

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E
TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS**

FRANCISCO JOSÉ ALVES

**EDUCOMUNICAÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO/BA.**

**JUAZEIRO – BA
2025**



FRANCISCO JOSÉ ALVES

**EDUCOMUNICAÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM UMA ESCOLA
DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO/BA.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa: 02 - Educação, Comunicação e Interculturalidade.

Orientador: Prof. Dr. Jacques Fernandes Santos.

**JUAZEIRO – BA
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

A474e Alves, Francisco José

Educomunicação: Práticas de leitura e escrita em uma escola de ensino médio no município de Juazeiro (BA) / Francisco José Alves. Juazeiro-BA, 2025.
172 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Jacques Fernandes Santos.

Inclui Referências.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas – DCH-III. Programa de Pós-Graduação em Educação,
Cultura e Territórios semiáridos – PPGESA, Campus III. 2025.

1. Educomunicação. 2. Educação e comunicação. 3. Leitura e escrita. 4. Ensino médio.
5. Leitura crítica dos meios de comunicação. I. Santos, Jacques Fernandes Santos. II.
Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA. III. Título.

CDD: 302.23

FOLHA DE APROVAÇÃO

**"EDUCOMUNICAÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM UMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO/BA"**

FRANCISCO JOSE ALVES

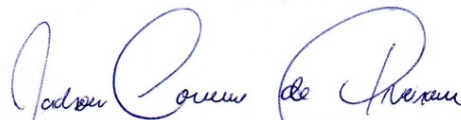
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, em 12 de dezembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor Dr. JACQUES FERNANDES SANTOS (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Tiradentes – Unit



Professor Dr. VINÍCIUS SILVA SANTOS (Avaliador Interno)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal de Sergipe – UFS



Professor Dr. JADSON CORREIA DE OLIVEIRA (Avaliador Externo)
Universidade Católica de Salvador – UCSal
Doutorado em Direito
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os que, diariamente, assumem o fiel propósito de fazer com que o campo da Educomunicação, seja plenamente desenvolvido nos mais diversos rincões de nosso país. Dedico à minha maior e melhor incentivadora, minha amada esposa Carla Alves. Aos meus pais (in memoriam), que sempre me motivaram a prosseguir no caminho acadêmico, e por fim, ao meu querido irmão mais velho, o primeiro exemplo de superação e dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!” (Bíblia [...], 2009, Rm, 11.36, p. 1418).

Agradeço em primeiro lugar ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus, fonte de toda sabedoria, conhecimento e inteligência. A Ele sejam dados honra e glória pelos séculos dos séculos.

Aos meus queridos pais (in memoriam) que me incentivaram na jornada acadêmica.

Aos meus irmãos, por acreditarem e me incentivarem durante a caminhada rumo ao mestrado.

À minha amada esposa Carla Roberta Alves, fiel incentivadora de meu progresso intelectual, paciente e amável em todos os momentos e, em especial, durante as longas jornadas de ausência dedicadas ao mestrado. A ela, meu amor, carinho, amizade, estima e completa consideração. Amo-te, Carla Roberta!

À Universidade do Estado da Bahia - UNEB/DCHIII/PPGESA, minha segunda casa. Uma instituição feita por professores e funcionários de excelência, que se comprometem diariamente em fazer dessa instituição uma referência em educação na Bahia.

Aos meus queridos e amados professores do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), agradeço por todo o apoio, carinho, incentivo, bem como todas as contribuições dadas ao meu processo formativo. Meus sinceros agradecimentos.

Ao Prof. Dr. Jacques Fernandes Santos, meu orientador. Agradeço a Deus por sua vida. Agradeço imensamente por ter aceitado a orientação e consolidação desta pesquisa, principalmente, depois de meu retorno, após uma pausa para tratamento de saúde. Agradeço por sua paciência, sensibilidade, compreensão e orientações inteligentes, mas especialmente, agradeço pelo carisma e humanidade apresentados durante nossa jornada. Muito obrigado!

Aos membros da banca, o professor Dr. Vinicius Silva Santos (Avaliador Interno) e a professor Dr. Jadson Correia de Oliveira (Avaliador Externo), que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado final desta pesquisa. Agradeço as excelentes contribuições concedidas!

Um agradecimento especial à professora Edolnice, por dar sugestões na minha primeira apresentação do projeto, na disciplina Seminário de Pesquisa I, as quais foram

significativas para o amadurecimento do meu texto de qualificação. À professora Edilane Teles, minha primeira orientadora, pelas excelentes contribuições.

À Elenice, Cleide, Rafaela e Naiara Bamberg, secretárias do PPGESA, por estarem sempre disponíveis com toda a gentileza nos momentos em que precisei de auxílio e orientação. Vocês estão eternizadas em meu coração.

Aos meus colegas e companheiros das diversas turmas que me acompanharam nessa jornada (Turmas 2022, 2023, 2024 e 2025). E, principalmente, aos colegas da minha turma originária (2023.1). Gratidão por todos os momentos inesquecíveis de carinho e emoção, bem como pelas risadas que tornaram os meus dias mais leves. Desejo muito sucesso em suas caminhadas!

Não poderia deixar de agradecer a todos os participantes da pesquisa, principalmente, a excelente equipe que compõe o Colégio de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, situada no Bairro Argemiro, em Juazeiro (BA), meu muito obrigado!

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa trajetória.

Que Deus abençoe grandemente a todos. Muito obrigado, por tudo!

“Escolha um tema e permita àqueles ao seu redor proporcionar-lhe um conhecimento quintessencial. Se não pode fazer do conhecimento seu servo, torne-o seu aliado.”

(Baltasar Gracian)

RESUMO

Essa pesquisa aborda a importância da Educomunicação no cotidiano das práticas docentes relacionadas à leitura e escrita em um colégio estadual de ensino médio no município de Juazeiro (BA). O objetivo geral buscou identificar como as práticas educativas desenvolvidas através da Educomunicação podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita. Para alcançar os objetivos específicos, pretendeu-se: identificar os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais; descrever como um projeto educacional contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos; avaliar os benefícios dos projetos educacionais na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nesses projetos. Para este fim, apresentamos como aporte teórico autores como: Citelli e Costa (2011), Horn (2020), Ismar Soares (2011, 2014), Paulo Freire (1967, 1983, 2003), Martín-Barbero (1997, 2014), Mário Kaplún (1998), Teles (2022), dentre outros. Para a obtenção de dados, esta pesquisa esteve alicerçada como qualitativa desenvolvida através de um estudo de caso, onde foram utilizados instrumentos de coleta como: a entrevista semiestruturada, questionários semiabertos aplicados aos participantes da pesquisa e, um grupo focal, realizado com alunos voluntários participantes dos projetos educacionais desenvolvidos no Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, situado no Bairro Argemiro, em Juazeiro (BA). Para a análise dos dados utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. Os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas no colégio favorecem o desenvolvimento de habilidades entre os estudantes, como: comunicação, engajamento, criatividade, pensamento crítico, autonomia, colaboração, habilidades para uma análise crítica dos meios de comunicação e da tecnologia, bem como ganhos educacionais em leitura e escrita.

Palavras-Chave: Educomunicação. Leitura-Escrita. Tecnologias da Informação e Comunicação.

RESUMEN

Esta investigación aborda la importancia de la Educomunicación en las prácticas cotidianas de los profesores relacionadas con la lectura y la escritura en una escuela secundaria estatal del municipio de Juazeiro (BA). El objetivo general fue identificar cómo las prácticas educativas desarrolladas a través de la educomunicación pueden contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes de secundaria con dificultades de lectura y escritura. Para alcanzar los objetivos específicos, el estudio buscó: identificar los beneficios pedagógicos de los proyectos educomunicativos; describir cómo un proyecto educomunicativo contribuye a la formación de estudiantes críticos con los medios y el contenido tecnológico; y evaluar los beneficios de los proyectos educomunicativos en el aprendizaje de la lectura y la escritura de los estudiantes que participan en estos proyectos. Para ello, presentamos como aportes teóricos autores como: Citelli y Costa (2011), Horn (2020), Ismar Soares (2011, 2014), Paulo Freire (1967, 1983, 2003), Martín-Barbero (1997, 2014), Mário Kaplún (1998), Teles (2022), entre otros. Para la obtención de datos, esta investigación se basó en un enfoque cualitativo desarrollado a través de un estudio de caso, donde se utilizaron instrumentos de recolección de datos como entrevistas semiestructuradas, cuestionarios semiabiertos aplicados a los participantes de la investigación y un grupo focal realizado con estudiantes voluntarios participantes de los proyectos educomunicativos desarrollados en la Escuela Estatal de Tiempo Completo Paulo José de Oliveira, ubicada en el barrio de Argemiro, en Juazeiro (BA). Para el análisis de datos, utilizamos el Análisis Textual Discursivo (ADT), un enfoque de análisis de datos que une dos formas establecidas de análisis en la investigación cualitativa: análisis de contenido y análisis del discurso. Los resultados de este estudio permiten afirmar que las experiencias vividas en la escuela favorecen el desarrollo de habilidades en los estudiantes, tales como: comunicación, compromiso, creatividad, pensamiento crítico, autonomía, colaboración, habilidades para el análisis crítico de los medios y la tecnología, así como ganancias educativas en lectura y escritura.

Palabras clave: Alfabetización mediática. Lectura y escritura. Tecnologías de la información y la comunicación.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Brasão da Instituição	70
Figura 2 – Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira.....	71
Figura 3 – Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira.....	71
Figura 4 – Dados do INEP.....	72
Figura 5 – Visão aérea do colégio	73
Figura 6 – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	76
Figura 7 – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	76
Figura 8 – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	79
Figura 9 – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	79
Figura 10 – Brasão do Colégio Misael Aguilar Silva.....	90
Figura 11 – Frente do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	91
Figura 12 – Biblioteca do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	91
Figura 13 – Sala de Mídia do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.....	92
Figura 14 – Frente do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira.....	93
Figura 15 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira	93
Figura 16 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira	94
Figura 17 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira	94
Figura 18 – Instagram do colégio	144
Figura 19 – Episódio do Enegrecast.....	145
Figura 20 – Documentário	146
Figura 21 – Traça de livro	147
Figura 22 – Exemplar do jornal.....	148
Figura 23 – Vídeo Vozes da Diáspora.....	149
Figura 24 – Divulgação Festival Enegre(s)er.....	150
Figura 25 – Oficina de Fotografia	151

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Códigos e significados	98
Quadro 2 - Unitarização e categorização da primeira questão: Quais os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais?.....	99
Quadro 3 - Unitarização e categorização da segunda questão: Em sua opinião, um projeto educacional no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?.....	101
Quadro 4 - Unitarização e categorização da terceira questão: Houve alguma melhora na leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos educacionais?	102
Quadro 5 - Códigos e significados (Grupo Focal).....	119
Quadro 6 - Unitarização e categorização da primeira questão: Você sabe o que é Educomunicação?.....	120
Quadro 7 - Unitarização e categorização da segunda questão: Os projetos educacionais contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?	121
Quadro 8 - Unitarização e categorização da terceira questão: As práticas educacionais proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita?	123

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ATD – Análise Textual Discursiva
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CENECA – Centro de Investigación y Expresión Cultural y Artística (Centro de Pesquisa e Expressão Cultural e Artística)
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CEMAS – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva
ECCSAB - Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EJA - Educação para Jovens e Adultos
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FECIBA - Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INSA - Instituto Nacional do Semiárido
LDB – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação Nacional
NCE/USP - Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo
NTE 10 – Núcleo Territorial de Educação 10
ONG – Organização Não Governamental
PROVE - Produção de Vídeos Estudantis
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PIRLS - Progress in International Reading Literacy Study (Estudo do Progresso na Alfabetização em Leitura Internacional)
PPGESA - Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos
RESAB - Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
SEC/BA – Secretaria de Educação da Bahia
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
USP - Universidade de São Paulo
UNICEF – United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA COM A PESQUISA E O OBJETO DE ESTUDO	24
2 A SOCIOGÊNESE DA EDUCOMUNICAÇÃO	28
2.1 O SURGIMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO	28
2.2 EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMPO EMERGENTE.....	33
3 A EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL DE APRENDIZAGEM PARA A LEITURA E ESCRITA	41
3.1 A EDUCOMUNICAÇÃO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	41
4 A EDUCOMUNICAÇÃO E A DECOLONIALIDADE	48
4.1 AMPLIANDO OS ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E A DECOLONIALIDADE	48
5 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: UMA PROPOSTA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	58
5.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ECCSAB)	58
5.2 O SURGIMENTO DA REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (RESAB).....	62
6 COMPREENDENDO A METODOLOGIA EMPREGADA	66
6.1 TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO	66
6.2 DELIMITAÇÕES DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA	69
6.3 CONTEXTO: HISTÓRICO, GEOGRÁFICO, POPULACIONAL E CULTURAL DO MUNICÍPIO	74
6.4 HISTÓRICO DO CEMAS AO COLÉGIO PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA: A TRAJETÓRIA E A EVOLUÇÃO DE UM COLÉGIO EM JUAZEIRO	75
6.5 PERCURSO METODOLÓGICO	80
6.5.1 Metodologia para a Coleta de dados (Entrevista)	80
6.5.2 Metodologia para a Coleta de dados (Questionário).....	81
6.5.3 Metodologia para a Coleta de dados (Grupo Focal)	83
6.5.4 Metodologia para a Coleta de dados (Diário de Campo).....	85
6.5.5 Metodologia para a Análise de Dados (Análise Textual Discursiva).....	86
7 APRESENTANDO AS ANÁLISES E DISCUSSÕES	90
7.1 CHEGANDO AO LOCUS DE PESQUISA	90
7.2 APRESENTANDO A COLETA DE DADOS.....	95
7.3 INÍCIO DA ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS... ..	97
7.4 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD): CONSTRUÇÃO DOS METATEXTOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS	104
7.4.1 Categoria 1: Os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais. (Promovem o engajamento dos discentes; ampliam o campo de atuação e prática; promovem a interação entre professor e aluno; desenvolvem a conexão entre aluno e	

novas tecnologias; proporcionam a assimilação de conteúdos; e por fim, melhora o desempenho dos estudantes).	104
7.4.2 Categoria 2: Os projetos educucomunicativos no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.	109
7.4.3 Categoria 3: A receptividade das práticas educucomunicativas proporciona o progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos.	113
7.5 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD): CONSTRUÇÃO DOS METATEXTOS A PARTIR DO GRUPO FOCAL	117
7.5.1 Categoria 1: A Educomunicação é um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. A Educomunicação se apresenta ainda, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.....	126
7.5.2 Categoria 2: Os projetos educucomunicativos desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.	129
7.5.3 Categoria 3: Os projetos educucomunicativos auxiliam na aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.....	132
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICES	160
ANÊXOS	165

1 INTRODUÇÃO

No mundo hodierno é patente a percepção dos efeitos da globalização na formação cultural e na forma de agir da presente sociedade. Em raros momentos da história da humanidade, tivemos tanta facilidade de acesso à informação e, produziu-se tanto conhecimento secular como nos dias atuais. Estamos vivendo uma verdadeira *odisseia*¹ na produção do conhecimento. A globalização informacional, gerada pela aproximação econômica dos países dominantes e emergentes, proporcionam um avanço tecnológico acelerado, trazendo à tona a produção midiática em tempo real, e a exposição cada vez crescente de pessoas que produzem conteúdos que fornecem entretenimento e informações diversas, revelando assim um movimento de rápidas transformações sociais e culturais em um curto espaço de tempo. Essas mudanças, percebidas nos diversos ambientes sociais, bem como nos diversos centros acadêmicos, norteiam a atual sociedade contemporânea na pauta de seus pilares baseados nos avanços tecnológicos e midiáticos.

Portanto, ao se refletir sobre os inúmeros desafios que se fazem presentes na educação, e, em uma consequente eficiência na aprendizagem da leitura e escrita, devemos compreender que a evolução tecnológica percebida em nossa sociedade, tem modificado o modo de pensar, agir, interagir, e até mesmo de aprendizagem entre os indivíduos. Essa mudança cultural, promovida pelos recursos tecnológicos, insiste de forma incisiva em proporcionar profunda alteração na presente forma pedagógica, forçando a atual forma de educar, às adequações das novas metodologias de ensino.

Ademais, já é perceptível que o aluno do século pós-moderno não apresenta os mesmos comportamentos, ações e interesses em relação ao aluno do século passado (Bauman, 1999). Muitas barreiras de acessos às novas tecnologias de comunicação foram removidas e com isso, significativa parte de nossa organização social atual foi reformulada para a aplicação de esforços voltados para essa produção de novos conhecimentos.

Nosso cotidiano passou a ser acrescido de inúmeras informações, diversões e serviços, e, essas transformações sociais, forçaram mudanças profundas no saber-fazer² do ensino,

¹ "odisseia" refere-se aqui a uma figura de linguagem que designa qualquer viagem longa, cheia de perigos e aventuras na produção do conhecimento. A "odisseia" é o título de um poema épico de Homero que narra a jornada de Odisseu (Ulisses) que de volta para casa enfrenta inúmeros desafios em sua jornada.

² A pedagogia do saber-fazer é uma abordagem pedagógica que valoriza a integração da teoria e da prática no processo educativo, buscando a reflexão crítica do professor sobre a sua atuação e o contexto social para transformar a realidade através do ensino. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

sobretudo, quando se diz respeito ao ensino da língua portuguesa. E para confirmar o que está sendo dito, será preciso compreender que nosso jovem aluno, nascido em uma era globalizada e informatizada, deve identificar de que maneira ele se relaciona com a língua enquanto instrumento de comunicação e, como essas mudanças podem ser benéficas, ou não, para seu aprendizado.

Entretanto, quanto mais tecnológica a sociedade se torna, mas necessidade da obtenção da proficiência do conhecimento da língua materna se faz necessária. Apesar do acesso facilitado a informações e ao conhecimento por meio de ferramentas digitais, a tecnologia não elimina a importância da obtenção de uma comunicação clara, uma compreensão aprofundada e uma capacidade de análise crítica, habilidades fundamentais que são desenvolvidas no estudo da língua materna e que são relevantes para interagir efetivamente com as complexidades do mundo tecnológico.

De acordo com informações obtidas pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)³, as médias brasileiras dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022, foram praticamente as mesmas de 2018, em matemática, leitura e ciências. Segundo o instituto, desde 2009 os resultados estão estáveis nas três disciplinas, com pequenas flutuações que, na sua maioria, não são significativas, ao contrário, apesar da média ser, nesta edição do estudo, a menor de toda série histórica (desde 2000), os estudantes brasileiros obtiveram uma pontuação inferior nas três principais disciplinas (matemática, leitura e ciências), evidenciando assim, que mesmo com os avanços tecnológicos presentes em sala de aula, o reflexo no avanço da evolução pedagógica no ensino da língua materna ainda é frágil.

Em um estudo baseado em uma análise dos microdados do exame internacional (Pisa) de 2018⁴, os baixos índices de leitura é uma amostra de que a presente educação não acompanha os avanços tecnológicos. De acordo com esses dados, cerca 66,3% dos alunos brasileiros entre 15 e 16 anos, não suportam ler textos com mais de dez páginas, isso evidencia que mesmo com a produção exacerbada de informação, o estímulo à leitura e a produção textual não acompanha tal evolução.

Seguindo esse pensamento, de que a percepção dos educadores está defasada em relação às mudanças ocorridas no mundo moderno, aliada a ausência de um modelo adequado para a formação do professor em relação ao uso competente dessas novas tecnologias no

³ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 15 ago. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/66-dos-alunos-brasileiros-nao-leem-textos-com-mais-de-dez-paginas-diz-estudo/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ambiente escolar, surge uma pergunta relevante: o que fazer para tornar esse novo olhar pedagógico funcional em relação ao ensino de língua portuguesa?

Estudar sobre um novo campo de atuação em que a Educação e a Comunicação estejam interligadas, torna-se uma alternativa viável para se desconstruir tal discurso de impotência educacional. Esse diálogo entre essas áreas deve ser entendido como algo imprescindível para se pensar uma nova formação escolar para professores e alunos na atualidade.

Para corroborar com essa linha de pensamento, Donizete Soares (2006, p. 4), nos esclarece que essa mudança significativa, torna-se imprescindível para se compreender esse processo de comunicação, que aliado à educação, transforma a interação social e proporciona a obtenção do conhecimento. Essa busca por esse entendimento entre o campo de atuação chamado Educomunicação⁵, que por excelência é “uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural”, vem tomando forma, e tem se tornado uma alternativa de intervenção social eficaz para o estímulo da aprendizagem. Segundo o autor, essa intervenção, mediada pela Educomunicação, seria a pedra angular, ou seja, a pedra fundamental para a inserção desses educadores na era da tecnologia com resultados na aprendizagem.

Mas o que caracteriza a Educamunicação? Segundo Donizete Soares (2006, p. 7), seria “uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos”. Para ele, não basta apenas entender a organização social, será necessário resgatar a ideia de sujeito em cada indivíduo. Para o autor, essa intervenção social proporciona pensar o sujeito com total inserção ao meio social, tornando-o crítico em relação ao mundo que o cerca e consciente do uso da tecnologia emergente.

Diante destes elementos norteadores, desenvolvemos este trabalho, tendo como ponto de partida os fundamentos da Educomunicação e seus principais idealizadores. **Como questão de pesquisa formulamos a seguinte proposição:** “Como as práticas educamunicativas desenvolvidas em uma escola pública de ensino médio do município de Juazeiro (BA), aplicadas através de projetos educamunicativos, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura e escrita?”

⁵ A expressão "Educomunicação", escrita com inicial maiúscula, se refere à sua definição específica e ao campo de estudo. A Academia Brasileira de Letras (ABL) legitimou o termo, e é comum grafá-lo com a maiúscula inicial para dar destaque e reconhecer seu caráter de nome próprio ou de campo disciplinar. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/noticias/cca/academia-brasileira-de-letras-reconhece-palavra-educomunicacao>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Chegamos a esta proposição por acreditar que a Educação e a Comunicação, áreas convergentes, trabalham com objetos de investigação que contribuem para a elucidação do déficit de ensino da língua portuguesa no ensino médio. A combinação destas áreas, denominada Educomunicação, propõe um desafio intelectual inerentemente multidisciplinar e, por isso, repleto de possibilidades decorrentes das vertentes que esse campo propõe para o ensino de línguas.

O ponto em comum entre a Educação e a Comunicação, quando voltadas para questões educacionais, é pressupor que as bases dos projetos educacionais podem ser compreendidas e aplicadas em um contexto escolar levando-se em consideração o contexto social e cultural onde estes projetos serão aplicados, ou seja, a explicação mais plausível para enxergar uma nova configuração para a educação da atualidade é entender que esse novo ambiente, onde os projetos educacionais desenvolvem um papel relevante, avança rapidamente e modifica a forma de pensar do ser humano, auxiliando no entendimento de disciplinas como a língua portuguesa.

É nesse ínterim, que a necessidade de compreender o questionamento proposto sob a perspectiva da Educomunicação levou à investigação sobre as diferentes concepções e métodos para entendermos como essas práticas educacionais, que são desenvolvidas em uma escola pública de ensino médio do município de Juazeiro (BA), podem ser aplicadas de forma eficaz auxiliando no processo formativo de alunos com dificuldades de leitura e escrita.

Já, como **hipótese**, tivemos a seguinte formulação: Os projetos educacionais desenvolvidos em um ambiente escolar permitem a construção identitária nas comunidades e abre caminhos para a conscientização social, para a descoberta de deveres e direitos, da criticidade midiática, e de uma significativa melhora na apropriação do conhecimento (leitura-escrita).

Para compreendermos melhor a elaboração dessa hipótese, será preciso lembrar que hoje em dia, se faz necessário pontuar com mais veemência a educação mediada pela construção identitária, conscientização social, ensino de deveres e direitos sociais, e o desenvolvimento da criticidade midiática. Mesmo que esses valores não sejam reconhecidos e promovidos explicitamente no currículo ou nas práticas sociais como ferramentas pedagógicas, eles são fundamentais para uma educação social de qualidade, implicando um processo formativo que vai além do ensino de conteúdos e engloba a construção de cidadãos mais éticos e preparados para a vida em sociedade. Isso nos leva a compreender, que esses valores, ainda que não tão fomentados, tornam-se um critério precioso para o

desenvolvimento cognitivo, não somente para o ensino de língua portuguesa, mas, principalmente, para o desenvolvimento social do ser humano.

A concepção da Educomunicação como um elemento do contexto educacional e, mais especificamente, no papel de artefato mediador da aprendizagem, induz a uma concepção de sua hipótese mais precisa do seu papel. A construção identitária nas comunidades é um processo dinâmico e contínuo onde membros de um grupo ou coletividade definem ‘quem somos’ a partir de valores, crenças, história, práticas culturais e relações sociais compartilhadas, muitas vezes em contraste com outros grupos. Não se trata de uma identidade fixa, mas de uma construção social e negociada, que evolui com a memória coletiva, com o contexto histórico e as interações dentro e fora do grupo. Bergamo (2012, p. 1) nos diz que se faz necessário que se desenvolva “uma postura reflexiva que interprete a identidade como um processo que resulta da interação entre o sujeito e o(s) seu(s) contexto(s)”. Essa perspectiva deve contemplar a comunidade e os indivíduos numa relação dinâmica, proporcionando uma estratégia de leitura da comunidade e de avaliação das suas fragilidades e potencialidades, no percurso de construção de comunidades verdadeiramente plurais e inclusivas.

Já, a conscientização social é a capacidade de compreender, se importar e agir sobre questões que afetam a sociedade, como desigualdades, injustiças e problemas de saúde ou ambientais. Para Agostini (2018) essa consciência envolve sensibilidade às necessidades dos outros e do ambiente, incentivando a empatia e o reconhecimento de como as ações individuais e coletivas impactam no todo, levando à mudança de comportamento e à criação de um pensamento crítico voltado para a construção de um mundo mais justo e colaborativo. São essas pequenas mudanças significativas na estrutura social que norteiam a construção de nossa hipótese.

É nesse diapasão que a construção da hipótese nos leva a inferir que os projetos educacionais desenvolvidos em um ambiente escolar permitem a construção identitária nas comunidades e abre caminhos para a conscientização social, para a descoberta de deveres e direitos, da criticidade midiática, e de uma significativa melhora na apropriação do conhecimento (leitura-escrita).

O **objetivo geral** desta pesquisa foi proposto para identificar como as práticas educativas desenvolvidas através da Educomunicação podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita. A finalidade desse objetivo teve como fulcro elucidar a questão de pesquisa proposta, pois embora o pesquisador deva procurar a objetividade daquilo que se propõe na pesquisa, é importante reconhecer que o processo de construção do conhecimento não é neutro (Gil, 2010), ou seja, o

pesquisador torna-se parte preponderante do objeto pesquisado. Não há como eliminar completamente a subjetividade do pesquisador. Assim sendo, torna-se fundamental ao pesquisador estudar de forma participativa essa realidade, já que ele mesmo está inserido nela.

Balizamos nossos **objetivos específicos** pelos seguintes aspectos: identificar os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais; descrever como um projeto educacional contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos; avaliar os benefícios dos projetos educacionais na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nesses projetos. Para alcançar essas afirmativas tão específicas, exploramos as situações da vida acadêmica real em que os projetos educacionais foram executados, cujos limites precisavam ser evidenciados para ficarem claramente definidos; preservamos o caráter unitário do objeto estudado; descrevemos, através de análise *in loco*, a situação do contexto em que a Educação estava sendo empregada no ambiente escolar e, finalizamos, relatando como os projetos educacionais potencializam a dimensão da comunicação no ambiente escolar, o que corrobora para as aprendizagens dos estudantes.

Assim, para a concretização do objetivo geral e específicos dessa pesquisa científica, fez-se necessário seguir um percurso metodológico para a obtenção de respostas para o objeto estudado. Tendo em vista isso, esta pesquisa foi qualificada como um estudo de caso, pois, volta-se para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas de modo abrangente e completo. Segundo Gil (2010, p. 37), “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, consistindo em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Assim, o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (Yin, 1994).

Para a obtenção de dados, esta pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo no qual analisamos projetos educacionais desenvolvidos pelo Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, localizado no bairro Argemiro, em Juazeiro (BA). A coleta de informações para o desenvolvimento da pesquisa se deu através de entrevista semiestruturada, aplicação de questionários semiabertos e a realização de um grupo focal com os alunos dos projetos educacionais. Foram utilizados ainda para o auxílio da coleta de dados: os registros e anotações de campo e a observação da execução desses projetos educacionais. A análise de dados foi realizada através da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa análise qualitativa envolve etapas como a unitarização (fragmentação do texto

em unidades de significado), a categorização (agrupamento de unidades com características semelhantes) e a interpretação para construir novas compreensões sobre os dados (metatextos). Está situada entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, focando na compreensão de fenômenos por meio da interpretação de textos e discursos.

O enfoque teórico metodológico da presente investigação esteve embasado em autores como: Freire (1967, 1983, 2003), Martín-Barbero (1997, 2014); Soares (2011, 2014), Kaplún (1998); Citelli e Costa (2011); Horn (2020); Teles (2022), dentre outros. Optamos pelo diálogo entre essas duas áreas do conhecimento (Educação e Comunicação) por entendermos que os estudos dos projetos educacionais podem apresentar um contributo para um novo olhar pedagógico em todos os seus âmbitos, além de ser uma excelente articulação para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita para alunos do ensino médio.

Assim, esta pesquisa foi estruturada da seguinte forma: primeiro capítulo – Introdução. Neste capítulo apresentamos a visão geral da pesquisa, a contextualização do problema de pesquisa, a apresentação da hipótese, dos objetivos geral e específico, bem como das motivações e implicações que motivaram essa pesquisa, finalizando com uma breve exposição dos caminhos metodológicos percorridos para a sua realização.

O segundo capítulo – A Sociogênese⁶ da Educomunicação. Neste capítulo apresentamos o surgimento dos estudos relacionados sobre essa temática, proporcionando um novo olhar ao ensino pela Educomunicação. Visa proporcionar ao leitor a compreensão detalhada do início e desenvolvimento dos estudos sobre a Educação e Comunicação, demonstrando o aporte teórico iniciado pelos primeiros idealizadores sobre a temática, até a sua consolidação como um campo emergente.

O terceiro capítulo - A Educomunicação como prática social de aprendizagem para a leitura e escrita. Neste capítulo apresentamos a Educomunicação e as diversas práticas sociais de aprendizagem para a leitura e escrita, visando proporcionar ao leitor a compreensão de que Educomunicação e as práticas sociais andam juntas transformando a educação, a comunicação e a sociedade, formando cidadãos críticos, participativos e autônomos, e integrando mídias e linguagens no dia a dia para construir conhecimento colaborativo, desenvolver a leitura crítica e promover a expressão de narrativas, fortalecendo a cidadania e a participação social.

O quarto capítulo – A Educomunicação sob a perspectiva da decolonialidade. Neste capítulo apresentamos a Educomunicação sob a ótica da decolonialidade, analisando

⁶ Sociogênese é o processo histórico de estudos do desenvolvimento de um campo ou de uma área na sociedade, abrangendo a evolução e o acúmulo cultural dessa área estudada na humanidade (como ciência e arte) e as interações e transformações sociais ao longo do tempo. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16832>. Acesso em: 15 ago. 2024.

conceitos sobre a Educomunicação e o conceito da decolonialidade, discernindo o cenário entre a ciência e a decolonialidade presente na sociedade, bem como o conceito de Educomunicação como um campo emergente contra-hegemônico. Visa proporcionar ao leitor uma melhor compreensão sobre a importância dos estudos educacionais na construção de identidades decoloniais.

O quinto capítulo – Entendendo a Educação Contextualizada. Neste capítulo apresentamos os estudos relacionados à Educação Contextualizada, que foram desenvolvidos durante o mestrado, visando proporcionar ao leitor uma compreensão melhor sobre o Semiárido brasileiro e a proposta para a “Convivência”. Essa abordagem pedagógica que defende a construção do conhecimento a partir da realidade e do contexto social, político, cultural e ambiental dos alunos, se contrapõe ao modelo tradicional de ensino desvinculado da vida cotidiana, tornando-se uma excelente abordagem para dialogar com os preceitos da Educomunicação.

O sexto capítulo - Compreendendo a metodologia empregada. Neste capítulo apresentamos a metodologia ancorada na compreensão etnometodológica⁷ dos sujeitos participantes, das técnicas e dos procedimentos utilizados. Esse capítulo descreve como a pesquisa foi realizada para atingir os objetivos propostos, apresentando o tipo de pesquisa, a abordagem, o método, as técnicas de coleta de dados (instrumentos de coleta de dados) e os procedimentos de análise. Visa proporcionar ao leitor a compreensão detalhada do processo e a possibilidade de replicar o estudo, aumentando a confiabilidade dos resultados.

O sétimo capítulo. Neste capítulo, apresentamos o locus⁸ da pesquisa, os dados coletados em campo, e a análise de dados de forma clara e organizada, utilizando diversos recursos e uma narrativa que guie o leitor através da pesquisa. É importante destacar que a metodologia utilizada, os resultados obtidos e a interpretação desses resultados, foram conectados com a teoria e o contexto da pesquisa.

E, por fim, as considerações finais que trazem uma reflexão sobre os resultados da pesquisa, bem como as contribuições e sua relevância, demonstrando por meio do acompanhamento realizado no colégio que as práticas de leitura e escrita se constituem como dispositivos da Educomunicação potencializando a dimensão da comunicação no ambiente

⁷ Etnometodologia é uma abordagem sociológica que estuda como as pessoas usam métodos e práticas cotidianas para criar e manter a ordem social. Em vez de focar em estruturas sociais abstratas. A etnometodologia se interessa pelos "métodos" que os membros de um grupo usam para tornar suas ações compreensíveis e gerenciáveis, tanto para si mesmos quanto para os outros. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Etnometodologia>. Acesso em: 15 ago. 2024.

⁸ Locus é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/locus/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

escolar, o que corrobora com as aprendizagens dos estudantes. Os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas no colégio favorecem o desenvolvimento de habilidades entre os estudantes, como: comunicação, engajamento, criatividade, pensamento crítico, autonomia, colaboração, habilidades para uma análise crítica dos meios de comunicação e da tecnologia, assim como ganhos educacionais em leitura e escrita.

1.1 MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA COM A PESQUISA E O OBJETO DE ESTUDO

Se os pais da Educomunicação pudessem ver a frutificação das sementes que foram plantadas na cidade de Juazeiro (BA), desde os primeiros passos implementados por Dom José Rodrigues⁹, passando pelo Professor Doutor Josemar da Silva Martins (Pinzoh)¹⁰ do Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, até os atuais dias, ficariam orgulhosos em saber que nessa região tão frutífera, floresce uma colheita de um fruto que traz conhecimento, interdisciplinaridade, dinamicidade e integração social e, que foi plantado há mais de 40 anos, e cujos resultados são surpreendentes.

O primeiro contato desse pesquisador¹¹ com a disciplina Educomunicação se deu através da Professora Doutora Ceres Marisa Silva dos Santos¹², que ministrou a disciplina Análise do Discurso Midiático, no quarto período do curso de Jornalismo e Multimeios, Campus III, UNEB, no ano de 2019.

Como seu doutoramento se dera na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), a professora Ceres Santos foi uma das promotoras da Educomunicação no Vale do São Francisco. Em suas aulas sempre pincelava assuntos voltados para esse novo campo de atuação que aliava a Educação e Comunicação, sendo uma das pioneiras a mostrar os rudimentos e arcabouços teóricos desse novo campo e uma das principais incentivadoras dos estudos sobre a obra de Martín-Barbeiro no Campus III, UNEB, em Juazeiro (BA).

⁹ A tese de doutoramento do Prof. Dr. Francisco de Assis Silva sistematiza a obra de Dom José Rodrigues através dos testemunhos históricos sobre possíveis práticas educacionais, ocorridas no sertão do São Francisco. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-02032021-110238/publico/FranciscodeAssisSilvaVC.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2025.

¹⁰ Segundo levantamento, o professor Josemar da Silva Martins (Pinzoh) foi o primeiro professor a sistematizar a ensinar sobre Educomunicação no programa de mestrado PPGESA/UNEB. Em seu artigo “Comunicação e educação: fronteiras comuns necessárias” - texto inicialmente apresentado na Mesa de Abertura do Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social – ERECOM 2008, realizado de 30/04 a 04/05/2008, no Departamento de Ciências Humanas III – DCHIII/UNEB, Juazeiro-BA, o professor referencia as bases da Educomunicação.

¹¹ Graduado em Língua Portuguesa e suas literaturas, ano 2007 (Universidade de Pernambuco/UPE); Pós-graduado em Língua Portuguesa, ano 2015 (UPE); Bacharel em Jornalismo e Multimeios, ano 2022 (UNEB).

¹² Professora Doutora em Ciências da Comunicação, Docente Titular no programa de mestrado PPGESA/UNEB.

Com o desenvolvimento de outras disciplinas no curso de Jornalismo e Multimeios da UNEB, este pesquisador participou do desenvolvimento de uma cartilha cartografia social, contendo um mapeamento de hortas comunitárias em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Essa atividade foi desenvolvida na disciplina Comunicação e Educação do curso de Jornalismo em Multimeios, Campus III/UNEB, ministrada pela professora Mestre Manuela Pereira, disciplina ofertada no sétimo período, em 2021, entre março e junho daquele ano.

Ao final da disciplina foi produzida uma cartilha informativa contendo o mapeamento de algumas hortas comunitárias de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), e entrevistas com profissionais especialistas em diversas áreas que complementaram com informações diversas sobre nutrição, aspectos científicos e alimentação saudável. Esse contato com a Educomunicação favoreceu o interesse desse pesquisador em compreendê-la com maior profundidade.

Além de agregar conhecimento aos conteúdos tratados ao longo do período letivo sobre as interseções entre as áreas Comunicação e Educação, e posteriormente sobre Educomunicação, a disciplina desenvolvida em sala de aula buscou, através da cartilha cartográfica, a aproximação do campo teórico com uma tecnologia atual para a produção de conteúdo informativo. Essa aproximação aconteceu através da geolocalização, que aliou as mídias locativas às tecnologias digitais tornando-se aplicável ao Semiárido e à região nordestina.

A partir do momento em que este pesquisador passou a compreender o importante papel da Educomunicação como sendo um campo teórico-prático para a manifestação da linguagem educativa, que converge com vários tipos de conhecimentos, não se restringindo somente aos textos escritos, ou simplesmente ferramentas tecnológicas, percebeu-se que essa prática poderia ser uma poderosa aliada, se bem desenvolvida, para a consecução da aprendizagem da escrita e da leitura em ambiente escolar, pois, como disse Donizete Soares (2006, p. 5), “é neste sentido que a Educomunicação é campo de entendimento, portanto discursivo, e também de prática[...]”.

Assim, após compreender o importante papel social desse campo de estudo e compreender qual o lugar em que a Educomunicação exerce na aprendizagem solidária, sendo uma importante visão para a ampliação do conhecimento, visando aprofundar a práxis social, a leitura de mundo e criticidade da mídia, é que foi desenvolvida essa pesquisa, na busca de uma melhor compreensão sobre a convergência das áreas Educação e Comunicação.

Ademais, a partir do entendimento sobre a educação dialética e dialógica, e a busca pela mudança de perspectiva de vida de cada indivíduo, tendo os desafios de se pensar o

conhecimento, a cidadania, a escola em tempos marcados pela centralidade da comunicação tecnológica como alvo a ser desafiado, é que o interesse pela Educomunicação foi despertado, trazendo a lume a necessidade de se ampliar tal conhecimento.

Pois, quando compreendemos que a Educomunicação, do ponto de vista de seus idealizadores, é, antes de tudo, uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa prática de ensino do dia a dia (Soares, D., 2006), percebemos que precisamos analisar com mais acuidade o que foi proposto por aqueles que deram os primeiros passos na busca pelos lampejos sobre esse campo.

É nesse intuito, que este pesquisador se propôs a estudar com mais esmero, cuidado e criticidade este campo, pois a Educomunicação é aqui apresentada como um conjunto de práticas sociais existentes no contexto que compreende as interfaces Comunicação e Educação. E essa prática social pode ser entendida como um conjunto de princípios teórico-metodológicos norteadores de um modelo mais aberto, democrático e participativo dos educandos na sociedade, que proporciona uma melhor percepção de conteúdos ministrados em sala de aula, a exemplo da língua portuguesa.

Assim, passou-se a compreender que nos projetos de intervenção que utilizam esse campo profissional, tais fenômenos educacionais se dão em processos socioculturais e de aprendizagem já existentes, e nos quais é exigida do pesquisador sua atenção para as condições culturais e as estruturas sociais que utilizam ecossistemas comunicativos e educativos, já pré-estabelecidos (Soares, 2011a).

Esta complexidade da prática de intervenção na cultura de um grupo requer do profissional que trabalha com a Educomunicação o aprimoramento de seus conhecimentos sobre esse campo de atuação, pois a execução de uma intervenção social ocorre através do enfrentamento do que há de estabelecido no grupo, ainda mais quando se dá por meio de uma proposta de produção coletiva de um determinado projeto educacional específico, para a potencialização de um conteúdo produzido de maneira participativa, democrática e inclusiva.

Quando este pesquisador compreendeu que nos projetos educacionais de intervenção era preciso partir da compreensão sobre os contextos onde atuamos como facilitadores do conhecimento e, agir neles norteados pela busca de novas concepções, novos modos, novos sentidos para o desenvolvimento das práticas comunicativas e educativas empreendidas na situação real, inclusive, os presentes em muitas situações cotidianas externas ao tempo e local onde se atua, é que se percebeu a possibilidade de pesquisar a forma como estes projetos educacionais poderiam potencializar o ensino de língua portuguesa em uma escola pública de ensino médio.

É nesta encruzilhada existente entre o que deverá ser construído e a proposta educativa de intervenção, que encontramos a Educomunicação como um campo mediador para potencializar as práticas de leitura e escrita em uma escola do ensino médio do município de Juazeiro (BA). Essas práticas, que trazem luz para novas realidades cotidianas e seus desdobramentos, presentes nos campos da Educação e Comunicação, e que desafiam todos a lidarem com o novo a partir da herança cultural que temos, podem ser vivenciada no contexto social em que vivemos manifestados em hábitos, concepções e valores.

É nesse ínterim, que a Educomunicação nos últimos anos tem sido objeto de estudo e também de produção de muitos pesquisadores, centros de pesquisa, universidades e instituições públicas e privadas. Dos resultados encontrados, está sendo possível perceber que os estudos que fortalecem a existência das áreas da Educação e Comunicação concentram-se em subcampos e, que, a nomenclatura que vem sendo usada como sinônimo, visto que, os estudos desenvolvidos nessas áreas trazem uma diversidade multidisciplinar, inter e transdisciplinar, potencializam, não somente a inclusão social, mas principalmente, disciplinas específicas, como em nosso caso, a língua portuguesa.

É com esse arcabouço de motivações que este pesquisador elaborou esta pesquisa com o intuito de trazer a lume o que está sendo desenvolvido nos últimos anos no Vale do São Francisco, em especial, no Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira (Antigo Colégio Estadual Misael Aguilar Silva/CEMAS), situado no Bairro Argemiro, em Juazeiro (BA). Esperamos que os frutos gerados por essa pesquisa promovam o surgimento de novos pesquisadores sobre esse campo emergente, e que mais práticas educativas como a pesquisada, sujam trazendo bons frutos para o Semiárido nordestino.

2 A SOCIOGÊNESE DA EDUCOMUNICAÇÃO

Neste capítulo apresentamos a Sociogênese¹³ da Educomunicação, o surgimento dos estudos sobre essa temática, bem como um novo olhar proporcionado ao ensino pela Educomunicação. Visa proporcionar ao leitor a compreensão detalhada do início e desenvolvimento dos estudos sobre a Educação e Comunicação, demonstrando o aporte teórico iniciado pelos primeiros idealizadores sobre a temática, até a sua consolidação como um campo emergente.

2.1 O SURGIMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

Quando estudamos sobre a gênese da Educomunicação, somos levados a compreender que os estudos referentes à interface Comunicação e Educação datam de alguns anos.

Com o surgimento das primeiras imagens televisivas nos anos 1930, nos Estados Unidos, e o surgimento das primeiras preocupações para a utilização desse meio moderno de comunicação para a educação, os primeiros lampejos sobre este campo emergente começaram a surgir.

No Brasil, a televisão passou a adentrar os lares a partir de 1950 (pós-guerra), através dos esforços de Roquette Pinto¹⁴ e Anísio Teixeira¹⁵, que através de conteúdos desenvolvidos para os meios de comunicação vigentes na época (cinema, rádio e televisão), puderam reconhecer a crescente preocupação de inter-relacionar processos comunicativos e educativos em tais meios, de modo que colocaram a escola e os métodos didáticos pedagógicos no interior dos quais os meios de comunicação passaram a exercer um papel de extrema importância (Citelli; Costa, 2011).

Esse cenário de crescente aceleração tecnológica do pós-guerra levou o mundo da educação a redefinir projetos, procedimentos e objetivos, reorganizando as interações sociais, filosóficas e históricas, tornando os meios de comunicação um importante instrumento para a disseminação do conhecimento.

¹³ Sociogênese é o processo histórico de estudos do desenvolvimento de um campo ou de uma área na sociedade, abrangendo a evolução e o acúmulo cultural dessa área estudada na humanidade (como ciência e arte) e as interações e transformações sociais ao longo do tempo. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16832>. Acesso em: 15 ago. 2024.

¹⁴ Edgard Roquette-Pinto foi um médico legista, professor, escritor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roquette-Pinto>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁵ Anísio Spínola Teixeira foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira. Acesso em: 11 nov. 2024.

Na América Latina, o aproveitamento dessas transformações tecnológicas e sua consequente expansão foram identificados no trabalho de Paulo Freire nos anos 1960. Freire entendeu que promovendo a educação, promovia também a comunicação. Freire foi um dos primeiros a entender o quanto poderia ser estratégico os processos comunicacionais quando envolvidos em questões como alfabetização, formação profissional e cidadania.

A habilidade de Freire em conectar a Educação com a Comunicação, e fazer com que estas áreas se comunicassem através de uma linguagem comum, transformando a disseminação do conhecimento de forma potencializadora para uma melhor aprendizagem de conteúdos ministrados em sala de aula, foi uma das suas melhores estratégias (Soares, 2011a).

Os princípios pedagógicos nos escritos de Freire (1967, p. 39), principalmente na publicação de *Extensão ou Comunicação?*¹⁶ na qual trazia em sua pedagogia da libertação os processos comunicacionais visando uma inter-relação entre Educação e Comunicação, mostravam que “o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo”, evidenciava que cada indivíduo imerso no mundo, era resultante de sua abertura à realidade.

Assim, foi exatamente com base numa significativa revisão dos processos pedagógicos surgidos até os anos 1970, que Freire (1983, p. 46) defendeu a emancipação do aluno pela educação, afirmando que o ensino se construía com diálogo, ou seja, educação é comunicação, “[...] não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Ele defendia que a relação educador e educando deveria ser igualitária e a construção do conhecimento precisava da problematização do tema em estudo. Isso tornou-se a base para a pedagogia libertadora. Percebe-se, portanto, que a educação libertadora se materializa quando o educador atua como mediador, fomentando um diálogo consistente entre todos os membros do espaço de aprendizagem.

Freire (1983) defendia que os indivíduos fossem orientados quanto à origem das mensagens veiculadas nessas mídias, objetivando o desenvolvimento de uma leitura crítica das mesmas e de sua capacidade de manipulação. Ele propôs ainda, o planejamento e implementação de atividades que transformassem os espaços em educação dialógica que levassem ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Seguindo nesse diapasão, um outro autor que também contribuiu com seus estudos como fonte para a inter-relação entre a Comunicação e Educação foi o argentino Mário Kaplún.

¹⁶ Livro “Extensão ou Comunicação?”; este livro foi publicado em 1969, sob o título de *Extención o Comunicación?*, pelo Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária, em Santiago de Chile.

Kaplún (1998) proporcionou métodos e procedimentos para a melhoria das habilidades educativas dos alunos, quando defendia a comunicação educativa. Experiente representante da área da Comunicação Social, Kaplún (1998) teve todo um aporte profissional na área de produção radiofônica, criando um trabalho chamado “Leitura Crítica dos Meios”¹⁷, onde proporcionava à população, principalmente de camponeses, a percepção de como os meios de comunicação formava o modo de pensar, agir e ser de cada indivíduo. Assim, o autor criou um projeto intitulado “K7 Fórum”, que desenvolvia um método para unir camponeses distantes, que por meio de um gravador de voz, podiam se ouvir e compartilhar informações (Coelho, 2009).

Desse modo, Kaplún (1998) demonstrou que as pessoas ouvintes de rádio e televisão, também conseguiam manejar as diversas tecnologias para falar de si e entre si. Esse projeto “K7 Fórum” se configurou como um método, para expandir as habilidades comunicativas desses participantes, tornando-se “um meio de intervir numa realidade específica, buscando intencionalmente transformá-la” (Lima, 2002, p. 19). Seus programas e produções locais eram replicadas em fitas k7 e circulavam em escolas improvisadas pelos interiores do Brasil e da América do Sul.

Segundo Coelho (2009) o método de Leitura Crítica, proporcionado por Kaplún, tinha como objetivo propor o surgimento de um receptor ativo e crítico diante dos conteúdos veiculados por meios de comunicação de massa. Para Kaplún, esse método do cassete-fórum correspondia a um sistema de comunicação que poderia ser considerado realmente participativo, pois “oferecia canais e mecanismos que permitiam aos grupos de base participantes determinar com independência os conteúdos temáticos do programa e gerar suas próprias mensagens” (Coelho, 2009, p. 3).

Coelho (2009, p. 14), ainda nos diz que, foi através desses conceitos, que se transformaram em ação junto a grupos populares, que nasceu o termo Educomunicação, “uma das maiores contribuições deixadas por Kaplún”.

Contudo, não foram somente Paulo Freire e Mário Kaplún que atuaram no mundo latino nesta mesma época, promovendo os estudos sobre a Educação e Comunicação.

¹⁷ A Leitura Crítica dos Meios foi um projeto desenvolvido por Mário Kaplún com o objetivo de contribuir para deslocar o indivíduo do papel de receptor para emissor de informações que, assim, além de compreender melhor o que a mídia divulgava, ele passava a refletir sobre a construção do conhecimento e não apenas recebê-lo. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0275-1.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Tivemos a contribuição teórico-prática de filósofos da educação como Celestin Freinet¹⁸, de pensadores da comunicação, como Jesús Martín-Barbero¹⁹, dentre outros. Todos eles colaboraram com seus estudos e experiências para a aproximação entre essas duas áreas do conhecimento.

Ademais, os estudos não ficaram somente nesses pensadores. A proposta da Educomunicação, embora já utilizada e cunhada por Mario Kaplún, foi aprofundada e sistematizada no Brasil por outros órgãos e entidades. De acordo com informações contidas no livro “Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil, Volume 4 – 2012/2013²⁰, a partir do acúmulo das experiências internacionais, a Unesco passou a reunir, a partir dos anos 1970, especialistas e representantes de governos com o objetivo de estudar as relações entre os mundos da Educação e da Comunicação. O resultado deste esforço foi a publicação de documentos, como “Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina”²¹, considerado como referência fundamental para as políticas de disseminação de projetos na interface, em nível internacional.

Segundo Mello (2010, p. 23), “no final dos anos 1990, a UNICEF, a UNESCO e a organização independente denominada CENECA (Centro de Investigación y Expresión Cultural y Artística)” se uniram para a organização de um encontro entre vários especialistas da comunidade ibero-americana, em Santiago no Chile, “durante o qual puderam realizar uma troca de experiência e identificar práticas e reflexões em comum sobre a influência dessas novas mídias junto à sociedade como um todo”.

No Brasil, a Educomunicação foi articulada pelo professor Ismar de Oliveira Soares²², coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), que desenvolveu um novo olhar para esse campo de atuação, promovendo pesquisas e desenvolvendo práticas democráticas para a ampliação desses estudos no país.

¹⁸ Célestin Freinet foi um pedagogo. Uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam a ter grande ressonância na educação dos dias atuais. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lestin_Freinet. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁹ Jesús Martín-Barbero foi um semiólogo, antropólogo e filósofo colombiano, nascido na Espanha. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jes%C3%BA_Mart%C3%ADn-Barbero. Acesso em: 11 nov. 2024.

²⁰ Livro *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2012_2013_mémória_v_4.pdf*. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2269>. Acesso em: 11 nov. 2024.

²¹ Capítulo 11 do volume 4 do livro *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil – 2012/2013* dedica-se à construção de memórias sobre a história do campo comunicacional brasileiro. Neste volume, deu-se relevância à construção teórica do campo da comunicação.

²² Ismar de Oliveira Soares é um filósofo, geógrafo, historiador, jornalista, doutor em Comunicação e pesquisador brasileiro do campo da Educomunicação na América Latina. Atualmente coordena o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP) e um dos fundadores do curso de Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ismar_de_Oliveira_Soares. Acesso em: 11 nov. 2024.

Esse novo campo de pesquisa acadêmico de intervenção social surgiu para promover práticas democráticas e transformadoras de comunicação, gerando projetos com a intencionalidade de educar socialmente e, até mesmo, ambientalmente.

De acordo com Alves (2007, p. XVII), com o início dos estudos sobre a Educação e Comunicação, entre os anos de 1990, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, coordenado pelo professor Ismar Soares, realizou diversas pesquisas e projetos voltados para a consolidação dessa inter-relação entre essas duas áreas. Segundo Soares (2011a, p. 11), uma das pesquisas mais significativas, patrocinada pela FAPESP²³, foi realizada junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, que identificou a vigência de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tornava a comunicação como o eixo transversal das atividades de transformação social. Esse projeto integrado de pesquisa, intitulado "A Inter-relação Comunicação e Educação no âmbito da Cultura Latino-americana (o perfil dos pesquisadores e dos especialistas na área)"²⁴, identificou a consolidação do campo da Educomunicação como um dos principais aspectos que proporcionou a adoção de práticas voltadas ao estabelecimento do diálogo reflexivo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Segundo Alves (2007, p. XVIII), "os resultados dessa pesquisa apontaram para a consolidação de um novo campo de intervenção social, fundamentado na inter-relação Comunicação/Educação, ou simplesmente Educomunicação".

Após essa pesquisa, segundo Soares (2011a, p. 11), o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo - NCE/USP passou a "ressemantizar o termo educomunicação para designar o conjunto destas ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação". Com essa fundamentação, Soares (2011a) nos faz compreender que, desde que o termo apareceu publicado pela primeira vez, em 1999, na revista *Contato*²⁵, em Brasília, para designar um novo campo de intervenção social, a Educomunicação tem sido um campo de mediações, debatendo sobre a relação existente entre juventude, educação e práticas educacionais desenvolvidas no sistema educacional brasileiro. Para ele, a Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações da sociedade.

²³ A FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Brasil, vinculada ao governo do estado de São Paulo.

²⁴ Esse projeto de pesquisa foi um dos marcos na consolidação do NCE/USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05072009-211722/publico/1345636.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

²⁵ SOARES, I. O. Comunicação/educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Contato*, Brasília, ano 1, n. 1, p. 19-74., jan./mar., 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/702285774/Comunicac-a-o-Educac-a-o-A-emerge-ncia-de-um-novo-campo-e-o-perfil-de-seus-profissionais>. Acesso em: 22 nov. 2024.

De acordo com Soares (2011a, p. 13-14), a Educomunicação não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação (media e educação)”. Segundo seu pensamento, a Educomunicação tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. No caso, a universidade – com suas pesquisas e sua docência, tem muito a identificar e a desvendar.

Assim, desde os anos de 1997 até os dias atuais, a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, por meio do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE tem dedicado especial atenção para o estudo do campo da Educomunicação, fortalecendo suas bases e promovendo avanços na área de ensino, como a criação de um curso superior em Educomunicação para professores da rede pública de ensino.

Portanto, Soares (2011a) traz a lume que o objetivo desse novo campo de atuação não é apenas ocupar as lacunas das áreas atualmente conhecidas como Comunicação e Educação, mas, sim, estudar sua inter-relação e contribuição para a identificação de novas práticas de aprendizagem que façam sentido e um bom uso dos meios de comunicação disponíveis na sociedade. Para ele, as pesquisas realizadas a partir desse novo campo focam a interação dialética entre as pessoas e sua realidade, onde todos os agentes do processo são transmissores e receptores ao mesmo tempo.

Em suma, a educação se beneficia de um ecossistema tecnológico que interliga tudo e todos, desde que o diálogo e as ferramentas tecnológicas sejam integrados ao processo. Por meio desse diálogo e das tecnologias educativas, este ecossistema promove a inter-relação entre todos os elementos da Educação e Comunicação, criando um ambiente de aprendizado integrado, participativo e dialógico.

2.2 EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMPO EMERGENTE

O período áureo da década de 1960, na França, foi espetacular. Com o surgimento de novos pensadores, surgiu um crescimento no volume de produções científicas e estudos relacionados às ciências sociais, ampliando o número de pensamentos nesse seguimento. Dentre esses, destacou-se Pierre Bourdieu (1983), cujas obras e análises dedicadas à Sociologia da Educação e da Cultura trouxeram significativas contribuições para o desenvolvimento dos estudos sociológicos.

Em seus textos e discussões, Bourdieu (1983) ao investigar diversas temáticas sobre o mundo social, a partir de contribuições de diferentes áreas do conhecimento, se destacou pelos diálogos profundos com grandes correntes do pensamento humano, desenvolvendo um modo de conhecimento peculiar que buscava uma mediação entre a possibilidade do estabelecimento de padrões regulares, e a prática das relações de interações entre os indivíduos de uma sociedade.

Assim, ao tornar a questão da relação entre o agente social e a sociedade, Bourdieu (2004), desenvolveu uma abordagem epistemológica própria, a partir do conhecimento praxiológico²⁶, destacando os limites de conhecimento teórico do mundo social e prático, paradigmas predominantes nas ciências sociais da época.

Em sua teoria, o *habitus*²⁷ aparece como esquemas de percepção, apreciação e ação, que funcionam como geradores de estratégias relacionadas às condições sociais objetivas que o constituem e, isso, permite identificar a mediação entre indivíduo e sociedade, entre realidade exterior e as realidades individuais, a partir da relação dialética entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo.

Nesse sentido, a relação entre Educação e Comunicação pode ser pensada, inicialmente, dentro dos campos de práticas específicas que fomentem o seu desenvolvimento, já que, um campo, segundo Pierre Bourdieu (1983, p. 89-94), “torna-se uma configuração de relações socialmente distribuídas”, ou seja, essa distribuição de diversas formas do capital simbólico, que capacitam os agentes específicos para atuarem em cada campo com as capacidades adequadas ao desempenho de funções e práticas específicas desenvolvidas para tal fim, tornam relativas às lutas que atravessam e constituem um determinado espaço social.

Seguindo essa lógica, para Bourdieu (1983), essas relações existentes no interior de cada campo, definem-se objetivamente, independentemente da consciência individual. Nessa estruturação objetiva de campo sempre haverá o estabelecimento de hierarquias que desenvolvem funções, posições, instituições e histórias particulares, que dialoguem com os indivíduos que são convocados a adquirir um corpo específico de disposições e de competências, que lhes permitem agir de acordo com as possibilidades existentes no interior dessa estrutura objetiva. Tal noção do *habitus* do campo produz o que chamamos de força conservadora no interior da ordem social do campo específico.

²⁶ Praxiológico significa aquilo que é relativo à praxiologia, ou seja, ao estudo da ação humana, seu comportamento, suas causas e consequências. A palavra vem do grego antigo, unindo *práxis* (ação, prática) e *logos* (estudo). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/praxiologico/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

²⁷ *Habitus*, na sociologia de Pierre Bourdieu, é um sistema de disposições duradouras e incorporadas que os indivíduos desenvolvem através das suas experiências sociais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Habitus>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Assim, a teoria de campo presente em Pierre Bourdieu pode ser aplicada à Educomunicação para analisar como diferentes agentes, instituições e práticas interagem e disputam poder dentro do campo da comunicação educativa. Isso nos mostra que a Educomunicação, nesse contexto, pode ser vista como um campo específico com suas próprias regras, capitais (simbólicos, culturais, econômicos) e habitus, onde ocorrem disputas pela definição do que é considerado válido e legítimo no âmbito da comunicação educativa.

Ademais, a noção de campo em Bourdieu (1983), torna-se um espaço social onde os objetos sociais compartilhados são disputados por agentes investidos de saber específico, de títulos, de privilégios, de esforços, que permitem acesso aos vários lugares em seu interior, bem como aos diferentes jogos de conflito em seu exterior. Isso faz com que os campos ganhem autonomia para reunir a capacidade para traduzir em linguagem própria, e transliterar os diversos problemas relativos à sociedade.

Com base nessa teoria, Bourdieu (1983) trouxe à tona uma discussão sobre os conceitos de objetivismo e subjetivismo. Ele quis explorar de que maneira o ator social se relacionava com as condições e estruturas que o cercava. Para isso, ele propôs uma nova “Teoria da Prática”²⁸, que tem como conceito central o habitus, uma ideia formulada originalmente na filosofia escolástica²⁹.

Assim, no interior de cada campo (campos de práticas)³⁰, há seus respectivos subcampos, onde as disposições e competências são mais uma vez desenvolvidas em práticas ainda mais específicas, com suas áreas de saber e de práticas correlativas. Isso nos leva a compreender que, não há apenas o campo da Educação e o da Comunicação estruturados distintamente, há subcampos (ou campos menores) em cada um deles, que traduzem disposições e competências desenvolvidas em práticas ainda mais específicas.

No entanto, a constituição de “campos de práticas” institucionalizados, ritualizados, hierarquizados, com tradições e histórias particulares, permite que a Educação e a

²⁸ A Teoria da Prática de Pierre Bourdieu é um modelo sociológico que busca explicar a ação humana por meio de uma relação dialética entre as estruturas sociais objetivas e as disposições internalizadas pelos indivíduos (habitus). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtGRs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024

²⁹ O termo Escolástica refere-se à produção filosófica que aconteceu na Idade Média, entre os séculos IX e XIII d.C. Em comparação com a Patrística, vertente anterior da Filosofia Medieval, a Escolástica está situada em um período de intensidade do domínio católico sobre a Europa. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/escolastica.htm>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³⁰ Em Pierre Bourdieu, os “campos de práticas” referem-se a espaços sociais relativamente autônomos e estruturados, onde os indivíduos e grupos lutam para acumular e legitimar um tipo específico de capital (econômico, cultural, social, simbólico), que determina o seu poder e posição dentro desse campo, como por exemplo o campo artístico, científico ou político. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/21/315>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Comunicação tornem-se à mesma fronteira na constituição dos sujeitos humanos. Nessa perspectiva de Bourdieu (1983), o sistema educacional pode ser caracterizado como um campo, pois é constituído por instituições e agentes. Desse ponto de vista, com esse conceito de habitus encontrado em Bourdieu (1983), entendemos que a interligação entre o indivíduo e a sociedade, situada dentro da sociologia estruturalista, se refere à capacidade de uma determinada camada social ser incorporada por agentes por meio de dispositivos que sugerem sentir, agir e pensar e recuperar a noção de sujeitos ativos que produzem sua história em determinado campo social e executam suas experiências acumuladas durante a trajetória individual. Isso se torna vital para a constituição de “campos de práticas” institucionalizados.

Formulados esses conceitos de campo e de habitus, entendemos que as proposições individuais são produtos da socialização por diferentes sistemas e em espaços distintos como a família, a escola, o trabalho e até mesmo os grupos de amigos. Assim, essas proposições são essenciais para o bom andamento da sociedade.

Neste sentido, nos tornamos sujeitos por meio de processos que, ao mesmo tempo em que comunicam e educam, educam e comunicam (Martín-Barbero, 2014). Pois, tais processos, atravessam nossas experiências cotidianas e nos impõem esforços de interiorização e de exteriorização de saberes e práticas que implicam a partilha, tornando comum a difusão desses saberes.

Seguindo nessa linha teórica de campo e habitus presentes em Pierre Bourdieu (1983), muito se tem estudado sobre um novo “campo” que nasce na fronteira entre Educação e Comunicação, a “Educomunicação”. Este campo, que tem como aporte teórico grandes referenciais como: Paulo Freire (1983, 2003), Martín-Barbero (2014); Ismar Soares (2011), Mário Kaplún (1998); Citelli e Costa (2011); tem desenvolvido tentativas de superar as dicotomias e de convocar a educação a ser mais comunicativa, e a comunicação a ser mais educativa. Mais do que isso, esse campo tem se configurado primordialmente como uma forma de engajar a comunicação em algum projeto de transformação social, uma vez que a Educomunicação constitui-se de um conjunto de teorias e práticas que nascem na intersecção das áreas de Educação e Comunicação, com o objetivo de propor e desenvolver ações de intervenção social.

Ao agregar princípios da Educação e da Comunicação para desenvolver uma nova forma de pensar e de agir na sociedade pós-moderna, a Educomunicação torna-se, assim, um novo campo de intervenção social (Soares, 2011b). As outras práticas comunicativas e educativas certamente continuarão tendo o seu lugar, sobretudo levando em conta sua feição de mercado, porém, neste novo campo, o profissional educador não é apenas um

agente livre e criativo, que liga interfaces para promover o ensino ou que produz notícias para os grandes conglomerados comunicativos, mas, ao contrário, ele aparece como um poderoso elemento de transformação social, a rigor vinculado a algum projeto específico com tal teor.

Para Soares (2011b), as características fundamentais encontradas na Educomunicação podem ser encontradas nos diversos estudos correlacionados à Educação e Comunicação. Esses estudos revelam panoramas que são desenvolvidos através de ações em decorrência dos imperativos de produção de uma nova ordem histórica, social, cultural e econômica. Para o autor, a Educomunicação está alicerçada em cinco características, que podem estar associadas ou não, sendo elas: 1) A educação para a comunicação (educação para os meios) 2) A mediação tecnológica na educação, compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação (educação através dos meios) 3) A expressão comunicativa através das artes que designa todo o esforço de produção cultural, como meio de auto expressão de pessoas e grupos, e com caráter formativo e estético-expressivo 4) A gestão comunicativa voltada para o planejamento, a execução e a avaliação de programas e projetos de intervenção social no espaço de inter-relação entre Comunicação, Cultura e Educação, e por fim, 5) A reflexão epistemológica sobre a inter-relação entre Comunicação e Educação, correspondendo ao conjunto dos estudos sobre a natureza do próprio fenômeno constituído por esta inter-relação.

Ademais, o que se entende por projetos educacionais pode ser compreendido por um ato comunicativo que seja direcionado para a ação produtora de novos discursos sobre a própria comunicação e suas relações ontológicas com a educação, objetivando ou não os diversos processos produtores de subjetividade. Ou seja, o que se espera da Educomunicação é que ela se torne uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos. Para Soares (2011b), não basta apenas entender a organização social, será necessário resgatar a ideia de sujeito em cada indivíduo. Isso é a base fundamental dos projetos educacionais. Assim, o que encontramos através dela são novas possibilidades de operar uma transformação social em cada indivíduo que de fato diminua as disparidades sociais do mundo contemporâneo.

Seguindo nesse diapasão, a Educomunicação enquanto campo transdisciplinar, articula práticas pedagógicas e processos comunicacionais com vistas à promoção da cidadania, da escuta ativa e do protagonismo dos sujeitos no ambiente educacional. Conforme ensinado por Soares (2011b), a Educomunicação é um campo que busca transformar a comunicação em um processo educativo, superando modelos tradicionais e unilaterais de ensino para instaurar uma lógica que una dialogicidade, criticidade e participação. Essa proposta se ancora na crença de

que o ato comunicativo é constitutivo das relações pedagógicas e pode ser ressignificada como uma via de emancipação social, desde que esteja comprometida com a escuta e com o reconhecimento das vozes historicamente silenciadas.

Mário Kaplún (1998) destaca que educar com comunicação implica reverter à lógica verticalizada de transmissão de saberes e, isso, nos diz que, devemos abrir espaço para a construção coletiva de novos conhecimentos através de diversos meios. Para o autor, a comunicação é educadora quando escuta, quando respeita os ritmos e os saberes dos outros, quando ajuda a pensar, a expressar-se, a participar e a transformar. Kaplún (1998) destaca a importância da educação, aliada a comunicação de massa.

Essa escuta ativa e dialógica, no entanto, não é neutra (Citelli; Costa, 2011), ela exige uma postura política e ética do educador que compreende a comunicação como um direito e uma ferramenta de luta por reconhecimento e equidade. Neste sentido, a Educomunicação propõe-se não apenas a ser como um método ou técnica, mas como uma epistemologia crítica voltada à construção de práticas pedagógicas que rompam com os paradigmas autoritários da escola tradicional.

É nessa atuação educativa que se enraízam as manifestações de diversas linguagens e democratização da valorização, especialmente através da inclusão escolar, que proporcionam o oralismo, a linguagem audiovisual, a comunicação digital e a cultura popular. Ou seja, ao assumir essas formas de expressão, a comunicação educacional muda o centro de produção do conhecimento, dando aos protagonistas a capacidade de criar suas próprias histórias e conhecimentos nas escolas tradicionais. Trata-se, portanto, de um movimento de construção de conhecimento, tão presente em Freire (1983).

No entanto, conforme adverte Donziete Soares (2006), não basta apenas adotar novas linguagens comunicacionais se estas não estiverem dialogando com os projetos políticos-pedagógicos que confrontem as estruturas das instituições educacionais tradicionais. Segundo Martín-Barbero (2014), se a comunicação estiver desprovida de crítica, converte-se em espetáculo, ou seja, converte-se em algo desprovido de compromisso político com a transformação, tornando-se apenas em um sistema reprodutor do mesmo sistema que se diz combater.

Assim, a Educomunicação está diretamente relacionada à sua capacidade de atuar no enfrentamento das desigualdades estruturais, ampliando os horizontes de participação e autoria de sujeitos que tradicionalmente ocupam posições de subalternidade nas escolas e na sociedade.

Em diálogo com esse pensamento, Soares (2011a) enfatiza que a Educomunicação deve ser compreendida como um dispositivo que faz parte de um ecossistema, capaz de articular mediações críticas entre as várias vivências dos estudantes e dos conteúdos escolares. Para ele, a comunicação e a educação presentes na escola não podem ser pensadas apenas como instrumentos técnicos, mas, principalmente, como mediação para o entendimento dos meios e das relações sociais em que são apresentadas. Essa perspectiva reforça a necessidade de se incorporar a criticidade como princípio norteador dessas práticas.

Esse entendimento dos meios para as relações sociais torna-se o pilar central para o projeto educ comunicativo, pois submete as lógicas dominantes de enunciação e validação do conhecimento aos padrões exigidos para a elaboração da criticidade do educando. Portanto, para promover práticas pedagógicas mediadas pela Comunicação e Educação, comprometidas com a escuta dos sujeitos, torna-se fundamental que Educomunicação seja comprometida com as mediações críticas entre as várias vivências dos estudantes e dos conteúdos escolares.

Assim sendo, a Educomunicação é aqui apresentada como um conjunto de práticas sociais existentes no contexto que compreende a interface Comunicação e Educação. E essa prática social, pode ser entendida como um conjunto de princípios teórico-metodológicos norteadores de um modelo mais aberto, democrático e participativo dos educandos na sociedade.

Nesses projetos de intervenção que utilizam esse campo profissional, tais fenômenos educ comunicativos se dão em processos socioculturais e de aprendizagem já existentes, e nos quais é exigida do pesquisador/educ comunicador sua atenção para as condições culturais e as estruturas sociais que utilizam ecossistemas comunicativos e educativos já pré-estabelecidos (Soares, 2011b).

Esta complexidade da prática de intervenção na cultura de um grupo requer do profissional educ comunicativo o aprimoramento de seus conhecimentos sobre esse campo de atuação, pois a execução de uma intervenção social ocorrida através do enfrentamento do que há de estabelecido no grupo exige conhecimento dos aspectos relativos ao campo, bem como das habilidades necessárias para executá-lo.

Nos projetos educ comunicativos de intervenção será preciso partir da compreensão sobre os contextos onde atuaremos/atuamos como educ comunicadores e, de maneira simultânea, agir neles norteados pela busca de novas concepções, novos modos, novos sentidos, novas práticas comunicativas e educativas, que são empreendidas na situação real, inclusive naqueles encontrados em situações externas ao tempo e local onde se atua com projetos educ comunicativos.

É nesta encruzilhada entre o existente e a coisa a ser construída que encontramos a Educomunicação como possível campo potencializador do conhecimento, isto é, como um campo de ideias e práticas construtivas que trazem luz para novas realidades cotidianas e seus desdobramentos, e que desafiam todos a lidarem com o novo a partir da herança cultural que temos.

Assim, podemos depreender que a ideia de Educomunicação como um possível campo que emana uma fonte de qualificação de uma situação intermediária, entre o ideal e o real, o existente e o desejado, é viável e imprescindível. E sua utilidade está exatamente em não perder de vista a intervenção educacional que sempre será construída aos poucos, conforme a evolução da execução de suas propostas. Ou seja, sua práxis cotidiana, que resulta da atuação direta dos sujeitos participantes, coautores do processo, não é meramente a práxis de reprodução de ações planejadas por outros, mas sim, que se norteia no acolhimento e aproveitamento das diversas contribuições manifestadas através de líderes com o imprevisível e imponderável.

Diante disso, a construção de uma prática educacional verdadeiramente emancipadora exige o deslocamento do foco exclusivo nos meios e tecnologias, para um comprometimento profundo com a justiça cognitiva e a compreensão de saberes. Trata-se de valorizar a autoria e o protagonismo dos estudantes como produtores de conhecimento e não apenas como receptores.

Portanto, a Educomunicação como um campo potencializador do conhecimento pode funcionar como ponte entre o direito à Comunicação e à Educação, conectando cidadania, identidade e transformação social, ganhando força e lugar, ocupando um terreno transdisciplinar em que os mecanismos de transmissão e propagação da informação e do conhecimento circulem em uma cultura convergente produzindo ecossistemas comunicativos proativos (Soares, 2011a).

3 A EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL DE APRENDIZAGEM PARA A LEITURA E ESCRITA

Neste capítulo apresentamos a Educomunicação e as diversas práticas sociais de aprendizagem para a leitura e escrita, visando proporcionar ao leitor a compreensão de que Educomunicação e as práticas sociais andam juntas transformando a educação, a comunicação e a sociedade, formando cidadãos críticos, participativos e autônomos, e integrando mídias e linguagens no dia a dia para construir conhecimento colaborativo, desenvolver a leitura crítica e promover a expressão de narrativas, fortalecendo a cidadania e a participação social.

3.1 A EDUCOMUNICAÇÃO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

A aplicação dos estudos relacionados à aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula tem sido um tema bastante recorrente quando se trata do ensino da língua portuguesa, principalmente, no que se refere à escola pública, já que é nela que ocorrem as maiores dificuldades em relação ao aprendizado.

Percebemos assim, que torna-se necessário desenvolver uma metodologia voltada para os estudos das políticas relacionadas a esse tema em nosso país, políticas estas que considerem o pleno desenvolvimento da leitura, bem como da escrita como prioridades em sua grade curricular e que, respeitando a variedade linguística que o aluno traz do seu ambiente familiar, favoreça a aprendizagem ampliando sua competência linguística.

Nos últimos anos, é notório o baixo índice de aprendizado apresentado pelo ensino médio brasileiro. Esse perceptível fato é um dado da realidade apontado por todos os especialistas da área. O modelo vigente que beira a falência, não funciona em sintonia como o que preconiza a Lei nº 13.415/2017³¹ de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que objetiva garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros aproximando as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas tecnológicas e as complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Assim, percebemos que outro importante desafio para a qualidade da educação brasileira, está no fortalecimento da formação e valorização docente e, essa valorização, deve

³¹ A Lei nº 13.415/2017 é a "Lei da Reforma do Ensino Médio", que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para reformular o ensino médio brasileiro, modificando sua estrutura curricular, aumentando a carga horária e prevendo a implementação progressiva de escolas em tempo integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 22 nov. 2024

levar em conta os grandes desafios da educação básica brasileira, compatível com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Através de um levantamento³² feito com alunos das redes pública e particular para avaliar o impacto da pandemia no ensino, foi constatado que milhares de estudantes brasileiros estão chegando ao ensino médio sem conseguir ler fluentemente. Essa pesquisa revelou que entre alunos que estão no 3º ano do ensino médio, a perda de aprendizagem acumulada já é estimada em 74%, tanto em português quanto em matemática.

Os dados sobre o aprendizado na língua portuguesa mostram um quadro preocupante: 54% dos estudantes chegaram ao terceiro ano do ensino fundamental, com idade em torno dos 8 anos, sem ter habilidades básicas de leitura e mais de 50% dos estudantes que chegaram ao 3º ano do ensino fundamental, não desenvolveram habilidades básicas nessa importante área. Isso nos mostra que 13% dos alunos continuavam sem habilidades básicas de leitura até o sexto ano do ensino fundamental, demonstrando assim a fragilidade do ensino vigente. A avaliação mostrou ainda que cerca de 33%, ou seja, um terço dos alunos, terminaram o ensino fundamental sem conseguir ler com proficiência e demonstraram dificuldades na escrita.

De acordo com os dados emitidos pelo Pirls³³ (Progress in International Reading Literacy Study) em 2023, cerca de 38% dos estudantes brasileiros do 4º ano do ensino fundamental não dominavam as habilidades básicas de leitura. Somente cerca de 13% foram classificados como proficientes nessa área da disciplina língua portuguesa, segundo a avaliação. Nesse ranking, o Brasil ficou na 39ª posição entre 43 países que foram pesquisados, ficando atrás de nações pobres, como Azerbaijão e Uzbequistão.

Em outra pesquisa desenvolvida pelo Pisa³⁴ (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) através de Microdados divulgados em 2023, o texto mais longo lido por 66,3% dos alunos brasileiros, com idade entre 15 e 16 anos, não passava de 10 páginas. Também chama a atenção para as escassas notas máximas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no quesito redação, e para a posição do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)³⁵, ocupando o 57º lugar em leitura.

³² Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 25 nov. 2024.

³³ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/16/criancas-do-brasil-tem-habilidades-de-leitura-inferiores-as-do-azerbajao-e-do-uzbequistao-mostra-teste-internacional.ghtml>. Acesso em 25 nov 2024.

³⁴ Disponível em: Texto mais longo lido por 66% dos alunos brasileiros não passa de 10 páginas; no Chile, normal é mais de 100 | Educação | G1 (globo.com). Acesso em: 25 nov. 2024.

³⁵ Disponível em: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i2.1664>. Revista da ABRALIN, v. 19, n. 2, p. 1-5, 31 ago. 2020. DOI: Acesso em: 25 nov. 2024.

Em síntese, nos dados divulgados pelo Ideb³⁶ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2023, que leva em consideração os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas disciplinas de matemática e leitura, o país não bateu a meta de superação ou proficiência nas disciplinas, que era prevista ainda para 2021, nem no 9º ano do fundamental, nem no 3º do ensino médio. Esses resultados apontam para o fracasso em leitura em todos os níveis de escolarização, o que, segundo Carvalho (2020), é gerado no início do processo de aprendizagem da língua escrita, quando são formados os alicerces do leitor e produtor de textos.

Sendo assim, e sabedor de que todas essas questões precisam ser levadas em consideração na prática do ensino para que haja uma melhor proficiência na aprendizagem da língua materna, o docente precisa ter em mente que tem a missão de desenvolver em sala de aula um ensino não impositivo, não dogmático, e nem carregado de pesados fardos de proibições gramaticais, mas sim, um ensino que faça sentido para o aluno.

Com base nesse pressuposto de que o papel da escola é, também, garantir a apropriação do conhecimento sistematizado por todos os estudantes, ainda que as concepções relacionadas ao ensino da leitura e escrita permaneçam atrelados ao domínio do sistema e das regras vigentes, distanciando-se das práticas pedagógicas interligadas à realidade dos estudantes, o ato de aprender a ler e escrever está associado à apropriação da aquisição dos conteúdos nos anos escolares seguintes, tornando-se um objeto importante para ser usado dentro da escola e obter a aprovação no seio da sociedade.

Assim, será preciso entender que alfabetizar e letrar são duas coisas bem distintas, porém, inseparáveis no processo de aprendizagem (Soares, 2004). Uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever e, portanto, não é necessariamente letrada; já o sujeito que vive em estado de letramento é aquele que, além de ter incorporado essa forma de aprendizagem, utiliza tal aprendizado em sua jornada diária, respondendo adequadamente às demandas do seu tempo, ou seja, a capacidade e o domínio de competências de leitura e de escrita devem ser medidas além da capacidade de saber ler e escrever (Soares, 2004).

O ideal, nesse caso, seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a leitura e a escrita no contexto das práticas sociais, propiciando a formação de um indivíduo que seja ao mesmo tempo alfabetizado e letrado e, principalmente, conhecedor de todo o sistema social que o cerca (Soares, 2011a).

³⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/08/14/ideb-2023-veja-dados-do-indice-que-mede-a-qualidade-da-educacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Nessa abordagem, Tassoni e Ribeiro (2013) explicam que para a realização de um trabalho significativo com a língua portuguesa, será necessária a exploração de variados textos, de diferentes gêneros, em diferentes contextos de produção, contendo diferentes mensagens. Para os autores, os alunos “têm a possibilidade de desenvolver a competência linguística na norma-padrão, ao se inserirem nas diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo diferentes formas de sentir, pensar e agir” (Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158).

Neste sentido, Kleiman e Moraes (1999) nos mostram que o objetivo primordial do ensino deve estar focado na formação de alunos competentes nos usos da escrita e da leitura. Este embasamento será necessário para que ocorra um trabalho envolvendo leitura de textos variados e completos, como, por exemplo, a “leitura de notícia ou reportagem de revistas semanais de informação, como instrumento de ancoragem do trabalho interdisciplinar, pelo seu fácil acesso e disponibilidade” (Kleiman; Moraes, 1999, p. 67-68 apud Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158). Esse tipo de leitura desperta no aprendiz o interesse pelo social e, isso, é a base fundamental da Educomunicação.

Portanto, para Soares (2011a) o aprendizado da leitura e escrita apenas como processo de codificar e decodificar, sem o despertar social, se configura como um ato mecânico, uma vez que torna o conteúdo sem significado para os adolescentes e jovens. Nesse caso, a alfabetização está para além de ensinar tais habilidades, tendo em vista que abrange o domínio desses conhecimentos nas práxis dos estudantes.

Para Calvet (2011) o ato de ler e, principalmente de escrever, era considerado como um fator social, ligados aos fenômenos de poder, um fator cultural que ligado a “ideologia dominante, servia às vezes de fundamento para rebaixar o outro” (Calvet, 2011, p. 123-124).

E, segundo Colello (2021), em havendo distanciamento entre as práticas sociais e as práticas escolares, o sentido da aprendizagem ficará comprometido em virtude da não consecução e transposição da fronteira que separa o conhecimento adquirido (conteúdos) e as exigências impostas pela sociedade, a exemplo da escola e da vida cotidiana.

Diante disso, o ato de alfabetizar não se constitui como condição satisfatória para atender às demandas da aprendizagem, tendo em vista que é necessário desenvolver competências que vão além das práticas de codificação e decodificação, as quais representam um papel muito limitado nesse processo.

Em suas pesquisas, Freire (1983) traz essa questão ao afirmar que alfabetizar não é uma manipulação mecânica das palavras, e sim uma relação de dinamicidade que interliga linguagem e realidade. Na visão do estudioso, o ato de ler e escrever deve compreender o contexto do aluno. E é justamente isso que integra a abordagem de uma alfabetização atrelada

ao letramento, cujo conceito surgiu para resolver o complexo processo de aprendizado da leitura e escrita.

É nessa visão que Freire (1983) discorre sobre o ser humano enquanto Sujeito³⁷ em relação ao seu mundo. Essa visão implicava em uma concepção relacional entre si, que fundamentava o conceito de comunicação, trocas, diálogos, isto é, incluindo o educador na tradição filosófica existencialista (Lima, 2011).

Freire (1983) colocava o aprendizado como compartilhamento entre Sujeitos, e este aprendizado incluía aqueles que operavam o sistema educacional, visto que esses aparatos não teriam existência própria, pois somente seriam execuções feitas segundo as vontades humanas individuais.

Nessa visão Freireana, é perceptível que o ensino tradicional, que funcionava de forma mecanizada, não tornava o Sujeito ativo em relação à complexidade da sociedade, pois o caminho apontado pelo sistema de ensino tradicional não trazia um sentido ideal para a educação.

Neste sentido, e considerando que o ensino médio, uma etapa importante na formação dos jovens, precisa de um olhar mais acurado em sua pedagogia, onde novos campos de atuação promovam o ensino, é que a Educomunicação, com seus projetos e sua promoção social, torna-se um campo promissor para a melhoria do ensino médio.

Nesta linha de raciocínio, percebe-se que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), aliadas a projetos educacionais, como meio de transmissão de conhecimento, tem proporcionado o surgimento de novas formas de produção e disseminação da informação, e isso nos faz perceber que o uso dessas tecnologias educacionais proporcionam novas oportunidades, e um novo olhar para a aprendizagem.

Portanto, pensar a Educomunicação como uma ferramenta potencializadora para o ensino, proporciona uma nova forma de se conectar saberes e novas metodologias para a construção do ensino.

Neste contexto, a realização dessa proposta metodológica justifica-se por entender, que a Educomunicação, nos últimos anos, tem sido objeto de estudo e também de produção de um vasto conhecimento que gira em torno das áreas da Educação e da Comunicação.

³⁷ Em Paulo Freire, o sujeito é um ser histórico, ativo e inacabado, construído em comunidade, que se humaniza através do diálogo e do trabalho para transformar a realidade. GOHN, Maria da Glória. Paulo Freire e a formação de sujeitos sociopolíticos. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, v. 4, n. 8, p. 17-41, 2018. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq8/2_paulo_freire_cp8.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

Ademais, a Educomunicação é aqui apresentada como um conjunto de práticas sociais existentes no contexto que compreende a interface Educação e Comunicação como instrumentos para a disseminação de conteúdos aliados à tecnologia. E essa prática social de disseminação de saberes, pode ser entendida como um conjunto de princípios teórico-metodológicos norteadores de um modelo mais aberto, democrático e participativo dos educandos na sociedade.

Portanto, nos projetos de intervenção que utilizam esse campo profissional, tais fenômenos educacionais se dão em processos socioculturais e de aprendizagem já existentes, e nos quais é exigida do pesquisador/educador sua atenção para as condições culturais e as estruturas sociais que utilizam ecossistemas comunicativos e educativos, já pré-estabelecidos.

Esta complexidade da prática de intervenção na cultura de um grupo requer do profissional educacional o aprimoramento de seus conhecimentos sobre esse campo de atuação, pois a execução de uma intervenção social ocorre através do enfrentamento de pressupostos estabelecidos no grupo que precisam ser redefinidos ou aperfeiçoados. Ainda mais, quando se dá por meio de uma proposta de produção coletiva de um determinado projeto, que visa potencializar o ensino de língua portuguesa de maneira participativa, democrática e inclusiva em alunos voluntários participantes desses projetos educacionais desenvolvidos.

Assim, o processo atual de transformação tecnológica expande-se de uma forma extraordinária em nossos dias em razão de suas habilidades em conectar a Educação com a Comunicação, e em fazer com que campos tecnológicos intermedeiem, através de uma linguagem digital comum, proporcionando a promoção do conhecimento. Essa aplicação de estudos relacionados à aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula, promovida através de projetos educacionais, tem sido um tema bastante recorrente quando se trata do ensino da língua portuguesa, principalmente, no que se refere à escola pública, já que é nela que ocorrem as maiores dificuldades em relação ao aprendizado.

Quando entendemos que a Educomunicação traz um questionamento demonstrando que se faz necessário que haja um estreitamento dos processos pedagógicos com as novas tecnologias inseridas na escola, expandindo, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida dos educandos, entendemos que esse novo campo de atuação traz consigo um novo olhar para a educação vigente. Essa é a base desse novo campo de atuação, que propõe, justamente, a compreensão de que a comunicação torna-se uma

condição essencial para o processo educativo e não apenas uma tecnologia ou um recurso a serviço da didática.

Assim, como sinônimo de um meio para a Educação, a Educomunicação pode ser designada como um esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de jovens e adultos.

Portanto, esse avanço no conhecimento da inter-relação Educação e Comunicação têm promovido à disseminação e até mesmo a ampliação do conhecimento acadêmico e científico do campo da Educomunicação, tornando possível o surgimento de novas ferramentas pedagógicas que, através de plataformas inovadoras, estão auxiliando a promoção do desenvolvimento educacional. Essas novas ferramentas, enquadradas dentro das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm suas aplicabilidades no ensino-aprendizagem reconhecidas e amplamente divulgadas.

Em suma, a tarefa de propor um novo modelo pedagógico é, sem dúvida, bastante complexa, porém a intenção da implementação desse projeto educacional inovador promovido pela Educomunicação, propõe fornecer elementos conceituais concretos que viabilizam a eficácia e a completa concepção e implementação de artefatos pedagógicos eficientes, que, baseados nas tecnologias da Informática e na completa integração social dos envolvidos no processo educacional, proporcionam uma melhora na aprendizagem de uma disciplina, como em nosso caso, a língua portuguesa.

4 A EDUCOMUNICAÇÃO E A DECOLONIALIDADE

Neste capítulo apresentamos estudos relacionados à Educomunicação e a decolonialidade, analisando conceitos e discernindo o cenário em que estes campos estão inseridos. Visa proporcionar ao leitor uma melhor compreensão sobre a importância dos estudos educacionais na construção de identidades decoloniais.

4.1 AMPLIANDO OS ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E A DECOLONIALIDADE

A aplicação de estudos relacionados à decolonialidade³⁸ visa questionar as estruturas de poder, saber e ser que foram estabelecidas durante o período colonial e que persistem na sociedade atual, mesmo após o fim do colonialismo formal. Para Maldonado-Torres (2016, p. 75) “[...] os conceitos de decolonização do ser, do poder e do saber adicionam precisões importantes para entender as formas de conhecimento com um caráter decolonizador”. Para ele, esses estudos buscam, além de descolonizar o pensamento, decoloniar a produção e disseminação do conhecimento secular, reconhecendo e validando saberes, culturas e experiências de vida de povos historicamente marginalizados pelo colonialismo, como indígenas, pessoas de cor e diversos povos que foram colonizados ao longo da história, propondo uma variedade de visões que vão além da lógica eurocêntrica. Ademais, segundo seu pensamento, as estruturas de poder, saber e ser, aqui referenciadas, dialogam com aos conceitos centrais do pensamento decolonial, que analisam como a colonialidade, iniciada com o colonialismo, continua a moldar os padrões da atual sociedade, mesmo após o fim formal da colonização imposta pelos dominantes. Essa visão de colonialidade do poder, que impõe hierarquias sociais e raciais, reproduzindo modelos epistemológicos eurocêntricos, afeta a própria subjetividade do ser e a forma como as pessoas se percebem. Isso transforma a cultura de um povo impondo uma hegemonia difícil de ser dissuadida.

Além disso, Maldonado-Torres (2016, p. 75) nos faz entender que os estudos relacionados a decolonialização ajudam “[...] a explicar o difícil ajuste entre as áreas de “estudos étnicos” e as artes liberais e ciências ocidentais, bem como o seu potencial para a decolonização do conhecimento e da sociedade”. Isso implica que os estudos ocidentais

³⁸ O termo decolonialidade — significa o conjunto de práticas, conceitos, pesquisas e estudos que tentam diminuir, e até reverter, os efeitos da colonização nas sociedades em que este processo histórico ocorreu. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/noticias/cje-departamento-de-jornalismo-e-editoracao/o-que-e-decolonialismo-por-alexandre-barbosa>. Acesso em: 22 mai. 2025.

tiveram aporte epistemológico a partir do termo “colonialidade”, permitindo o desenvolvimento de discussões teóricas críticas, que surgiram em ambientes como universidades, propondo uma intervenção orgânica, no sentido de promover resistência a toda produção hegemônica. Para Maldonado-Torres (2016) a atitude decolonial encontra suas raízes nos projetos insurgentes que resistem, questionam e buscam mudar padrões coloniais do ser, do saber e do poder, evidenciando a consciência decolonial.

Nessa linha de formulações, para Abib (2019), esse pensamento decolonial, desenvolvido para desvanecer as práticas coloniais de poder, do saber e o ser, vem ganhando força, sobretudo nos países latino-americanos e continente africano, desencadeando potencialidades para essa decolonialidade. Abib (2019) nos mostra que o projeto colonial que devastou culturas, memórias e identidades, poderia ser enfraquecido através da imposição de uma resistência, da conscientização e educação libertadora, bem como da ciência que propunha novos caminhos na busca pelo fortalecimento desse projeto decolonial.

Ademais, ao percebermos que estamos vivenciando essa revolução metodológica e pedagógica que nos possibilita partir dos novos avanços promovidos para uma ciência inovadora, e que nos faz caminhar para uma conexão de novos sentidos, formas e saberes, revelando uma nova proposta de pensamento para uma sociedade decolonial, é que encontramos suporte para evidenciar esse processo que se desenvolve em nossa sociedade e que se torna um fator preponderante para a disseminação de uma pedagogia libertadora.

Assim, torna-se necessário desenvolver uma abordagem voltada para os estudos sobre a decolonialidade onde projetos educacionais contribuam para o rompimento dessa hegemonia e fomentem um maior diálogo com os conceitos decoloniais. Pois, segundo Maldonado-Torres (2016, p. 94) “a consciência decolonial acarreta formas de atuar, de ser e de conhecer que se alimentam dos encontros entre estas áreas”.

Partindo dessa premissa, iniciamos nossa jornada fornecendo um panorama sobre a educação em nosso país. De acordo com os dados emitidos pelo Instituto Pró-Livro³⁹ o baixo índice de leitura no Brasil foi demonstrado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil⁴⁰, em 2024, que afirmou que 53% dos brasileiros não leram nenhum livro anualmente e que em quatro anos houve perdas de 6,7 milhões de leitores. Os principais motivos para essa queda são a falta de tempo (indicada por quase metade dos entrevistados), a preferência por outras

³⁹ Pesquisa publicada pelo Instituto Pró-Livro. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2024/11/19/tempo-livre-no-de-leitores-despenca-e-brasil-tem-menor-indice-em-23-anos/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

⁴⁰ O baixo índice de leitura no Brasil foi demonstrado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.

atividades como assistir a vídeos e usar a internet e, a falta de paciência para ler. O relatório também mostra que a redução afeta todas as classes sociais e faixas etárias.

Em outra pesquisa desenvolvida pelo Pisa⁴¹ (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) através de Microdados divulgados em 2023, o texto mais longo lido por 66,3% dos alunos brasileiros, com idade entre 15 e 16 anos, não passava nem de 10 páginas. E para finalizar, nos dados divulgados pelo Ideb⁴² (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2023, que leva em consideração os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas disciplinas de matemática e leitura, o Brasil não bateu a meta de superação ou proficiência nas disciplinas, que era prevista ainda para 2021, nem no 9º ano do fundamental, nem no 3º do ensino médio.

Sendo assim, e sabedor de que todas essas questões precisam ser levadas em consideração na prática do ensino para que haja uma melhor proficiência na aprendizagem da língua materna, o docente precisa ter em mente que tem a missão de desenvolver em sala de aula um ensino não impositivo, não dogmático, e nem carregado de pesados fardos de proibições gramaticais, mas sim, um ensino que faça sentido para o aluno, como vaticina, Freire (1996, p. 13), quando diz que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, demonstrando assim que o professor precisa entender que cada aluno traz consigo uma bagagem de saberes individualizados e internalizados. Esse tipo de ensino poderá ser decolonial.

É nessa visão que Freire (1983) discorre sobre o ser humano enquanto Sujeito⁴³ em relação ao seu mundo. Essa visão implicava em uma concepção relacional entre si, que fundamentava o conceito de comunicação, trocas, diálogos, isto é, incluindo o educador na tradição filosófica existencialista (Lima, 2011). Para Freire (1983) o aprendizado como compartilhamento entre Sujeitos, proporcionava este olhar que incluía aqueles que operavam o sistema educacional, visto que esses aparatos não teriam existência própria, pois somente seriam execuções feitas segundo as vontades humanas individuais. Para ele, ninguém educava ninguém, e nem a si mesmo, pois os homens se educavam entre si, mediados pelo mundo, e

⁴¹ Disponível em: Texto mais longo lido por 66% dos alunos brasileiros não passa de 10 páginas; no Chile, normal é mais de 100 | Educação | G1 (globo.com). Acesso em: 25 nov. 2024.

⁴² Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/08/14/ideb-2023-veja-dados-do-indice-que-mede-a-qualidade-da-educacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2024.

⁴³ Em Paulo Freire, o sujeito é um ser histórico, ativo e inacabado, construído em comunidade, que se humaniza através do diálogo e do trabalho para transformar a realidade. GOHN, Maria da Glória. Paulo Freire e a formação de sujeitos sociopolíticos. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, v. 4, n. 8, p. 17-41, 2018. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq8/2_paulo_freire_cp8.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

isso nos leva a refletir que o ensino formal, que funcionava mecanizadamente, não tornava o Sujeito crítico em relação a sua situação perante a sociedade, e sim, apenas receptor de conteúdos que o faziam perder a individualidade e autonomia.

Seguindo esse pensamento, Freire (1987, p. 35), nos leva a compreender que “pensar autenticamente era perigoso”, pois, pensar se tornava em um ato de libertação para o sujeito alienado, e isso, se constitui base para ser decolonial. Ele defendia que o aprendizado questionador que não repetia informações, dados e técnicas, mas que refletia sobre o mundo e o contexto que o cercava, para usá-los como base de transformação das vidas, poderia ser perigoso se o homem comum entendesse seu real papel na sociedade. Compreender seu papel na sociedade torna-se fundamental para a decolonialidade.

Esse caminho apontado por Freire (1987) trazia um verdadeiro sentido para a educação. Pois, o educador não usaria apenas uma transmissão tradicional simplória para a transmissão de conceitos, mas usaria uma forma de problematização eficaz para as relações com o mundo que cercava cada indivíduo. Essa problematização, se bem compreendida, poderia libertar o Sujeito das amarras da ignorância. Vemos assim, mais uma marca da decolonialidade.

Quando refletimos sobre o ato de educar, chegamos à conclusão de Brandão (2007, p. 7), “ninguém escapa da educação”. Para esse autor, tanto em casa, quanto na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. Utilizamos a educação “para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (Brandão, 2007, p. 7). Isso nos faz refletir o quanto a educação é importante para cada indivíduo. Ademais, para Brandão (2007), a educação influenciava diretamente a vida dos indivíduos. Assim, quando precisamos de um conhecimento para saber fazer ou até mesmo saber conviver, é nela, na educação, que nos apoiamos para a vida. Por isso, para Brandão (2007), não há uma forma única nem um único modelo de educação, o que existe é um saber disseminado através da cultura em uma sociedade. E este saber disseminado nessa cultura precisa estar alicerçado em bases decoloniais.

Brandão (2007, p. 9) nos leva a perceber que “[...] a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Para ele, a educação existiria livre e, entre todos, e isso implicava que ela, a educação, “pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida” (Brandão, 2007, p. 9). Com isso, o autor nos faz

entender que a educação eleva o homem a patamares bem elevados em relação ao ato de somente pensar e agir.

Nesse diapasão, Freire (2003) discorre que uma escola educativa e dialógica deveria permanecer centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo seu dia a dia, e atenta às suas necessidades e, principalmente, integrada com seus problemas, isso é decolonial. Essa postura possibilitaria aos seus educandos uma nova visão diante dos problemas de contexto, apresentando em seu dia a dia uma solução para suas angustias e ansiedades. Pois, para Freire (2003, p. 85), a educação promovida em um ambiente escolar “não deve ser uma mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições de vida, e sim deve estar centrada nessa partilha de saberes comunitários”. Esse tipo de pensamento já refletia um pensamento contra-hegemônico, já que Freire (2003) estava mostrando que havia uma forma concreta de se educar centrada na partilha comunitária e não no engessamento da educação tradicional.

Trazendo um novo olhar para a discursão, Louro (1997, p. 58) diz que “[...] se a educação constrói, a escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o lugar dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas”. Se para Freire (2003), a escola deveria ser centrada na partilha de saberes comunitários, para Louro (1997) a escola acabava delimitando espaços e segregando lugares. O pensamento de Louro (1997) dialoga com a decolonialidade e o pensamento contra-hegemônico.

Corroborando com esse pensamento, Brandão (2007, p. 10) diz que a educação pode existir impondo “[...] um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos”. Assim, quando são necessários guerreiros ou burocratas, a educação é um dos meios que os homens lançam mão para criar esses guerreiros ou burocratas. Brandão (2007) demonstra que a escola ajuda a pensar tipos de homens, e ajuda a criá-los através da transmissão de saberes de uns para os outros, e isso se constitui como uma forma de dominação. Para ele, ainda que a educação participasse do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvessem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, construindo tipos de sociedades, ela, a educação, passava a exibir uma forma de excludência de seres e até mesmo de saberes. E esta é era a força que a educação exibia em seu contexto, a força da exclusão.

No entanto, mesmo demonstrando a influência que a educação exercia sobre cada indivíduo, Brandão (2007), destacava que a educação parecia desenvolver, em certos

momentos, uma autonomia, e assim agia por si própria, livre e em nome de todos. E essa ação poderia ser manipulada por uma cultura hegemônica, eurocêntrica, que ocultava nas suas agências, suas práticas e ideias disseminadas por essa ação. Para Brandão (2007, p. 11-12), essa forma de professar “[...] os interesses políticos impostos sobre ela e, através de seu exercício, à sociedade que habita”, demonstrava a fraqueza do ato de educar em âmbito social.

Segundo Brandão (2007, p. 12), “[...] a mesma educação que ensina pode deseducar, e pode correr o risco de fazer o contrário do que pensa que faz, ou do que inventa que pode fazer”. Isso evidenciava que a educação precisava ser observada por dois ângulos, o ângulo que proporcionava o crescimento intelectual, e o ângulo da educação que deseduca.

Tendo em vista isso, para Lima (2011) o potencial do uso educacional encontrado em Freire, nos processos de ação cultural libertadora, era fundamental para se entender a escola como um lugar formativo que precisava ser observado e analisado. Segundo Lima (2011), Freire acreditava que a experiência transmitida entre indivíduos podia ensinar que nem todo o óbvio era tão óbvio quanto parecia, e isso fazia uma grande diferença para se compreender o papel de uma educação libertadora. Paulo Freire (2003) entendia que os homens eram seres de relações que interagem com o mundo na práxis e esta interação era imprescindível para a solidificação de um conhecimento. Para Freire, os homens não eram objetos (por natureza), mas Sujeitos criativos, conscientes de si mesmo e que interagem com o mundo que o cercava, e, principalmente, com os seus semelhantes. Segundo Lima (2011), Freire entendia que não existia um eu penso, mas sim um nós pensamos, pois ele argumentava que o ‘nós pensamos’ é o que estabelece o que ‘eu penso’, e não o oposto. Sendo assim, para Lima (2011), a educação presente em Freire era um processo dialógico, assim como diálogo era comunicativo e necessário entre indivíduos, e isso demonstrava uma quebra na cultura hegemônica.

Lima (2011, p. 113), nos mostra ainda que essa educação dialógica presente em Freire se manifestava de uma forma participativa, ou seja, em forma de contato humano, de interação, de vivência, na medida em que não era uma simples transferência de saberes, mas sim, um encontro de “Sujeitos criativos e transformadores” que buscavam a significação dos significados. Para o autor, uma das maiores preocupações da pedagogia freireana era fazer com que esse homem tivesse voz e, que essa voz fosse uma fonte de postura crítica em relação à cultura do silêncio imposta pelos dominantes.

Assim, o que se pretendia com a superação da hegemonia cultural eurocêntrica através da decolonialidade do saber, do ser, e do poder, era a re colocação do debate no campo do social dos indivíduos autônomos. Para Louro (1997), era nessa fomentação da hegemonia cultural eurocêntrica que se construía e se reproduzia as relações (desiguais) entre os sujeitos.

Para a autora, as justificativas para as desigualdades sociais precisariam ser encontradas e compreendidas fora de sua constituição social, ou seja, “nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação” (Louro, 1997, p. 22). Para ela, a desconstrução da hegemonia presente na educação trabalhava contra essa lógica, fazendo perceber que a oposição seria construída e não inerente e fixa. Essa desconstrução sugeria que se buscassem os processos e as condições que estabeleceram os termos dessa polaridade. Louro (1997) tornava-se indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem. Isso evidenciava que, quando ensinamos é preciso, problematizar as teorias que orientam nosso trabalho “incluindo, aqui, até mesmo aquelas teorias consideradas "críticas" [...] procurando perceber o sexismo, o racismo e o etnocentrismo que ela frequentemente carrega e institui” (Louro, 1997, p. 64).

Ademais, quando contemplamos os reflexos desses pensamentos e percebemos que a sociedade vem passando por profundas mudanças, entendemos que precisamos analisar o chão que pisamos com maior cuidado, e isso é bastante significativo.

Estabelecido isso, percebemos que essas mudanças nos valores sociais, tecnológicos, de consumo e, principalmente, mudanças na busca pela superação do preconceito de raça, cor e gênero, promove um senso crítico social na busca pela superação da tendência hegemônica eurocêntrica e a promoção de conceitos como a decolonialidade do saber, do poder, e do ser, tão vigentes em nossa sociedade (Quijano, 2005).

Por isso, quando contemplamos as práticas decoloniais vigentes em nossos dias, e a ruptura desses paradigmas impostos pelas mudanças sociais, nos perguntamos: como a cultura vigente em nossa sociedade, veiculada pela mídia e redes sociais induz a ideologia e as representações sociais de classe? E como essa ruptura de paradigma pode se tornar decolonial?

Para nos ajudar a elucidar essas questões, Kellner (2001, p. 11), nos leva a compreender que “a cultura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de atividade que implica um alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades”. Para ele, essa cultura modelava os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade. Seu pensamento nos leva a compreender que, a mídia e as redes sociais minavam a potencialidade e a criatividade humana, atuando de mãos dadas no sentido de gerar pensamentos e comportamentos ajustados aos valores, às instituições, às crenças e as práticas vigentes. Esses valores, muitas vezes, estavam desassociados de um sentido real.

Kellner (2001) nos mostra que as redes sociais e as mídias induziam suas ideologias através de prazeres associados ao consumo e ao tempo de exposição que cada indivíduo proporcionava a essas tecnologias. Seu pensamento nos conduz a perceber que, quanto mais expostos e prazerosos fossem o contato de cada indivíduo com a mídia, mais imergiam nas ideologias disseminadas por esses meios. Assim, a mídia e as redes sociais criavam formas de dominação ideológica que ajudavam a reiterar as relações vigentes de poder, e ao mesmo tempo, forneciam o instrumental necessário para a construção de identidades e fortalecimento do pensamento hegemônico⁴⁴.

Seguindo nessa linha de raciocínio, para Sardinha et al. (2022), em razão dos avanços e dos recursos tecnológicos, da coexistência de vários e distintos suportes que organizam, estruturam e produzem os dizeres sobre o mundo, a concomitância da produção de narrativas que contam e recontam nossas experiências do cotidiano atravessam todo o processo de produção de sentidos. Para os autores, essas narrativas são construídas:

[...] por via das palavras e das imagens fixas e em movimento, dos sons, desenhos, grafismos, e de tudo isso ao mesmo tempo em meios materiais que são também digitais, remontam-se e são produzidos os saberes e as memórias do mundo. Este fato, tendo em vista as disputas que atravessam todo o processo de produção de sentidos sobre o mundo, complexifica as relações que construímos no cotidiano (Sardinha et al., 2022, p. 14-15).

Contudo, para Quijano (2005, p. 122) “[...] o conceito de modernidade refere-se única ou fundamentalmente às ideias de novidade, do avançado, do racional-científico, laico, secular”. Quijano (2005) diz que o conceito de modernidade está atrelado ao novo e não cabe dúvida em relação a esse fenômeno que é possível em todas as culturas e em todas as épocas históricas.

Seguindo esse pensamento, para Kellner (2001, p. 9) essa cultura moderna, executada e publicizada pela mídia, trazia à tona uma cultura imagética que ajudava a tecer a vida cotidiana, “[...] dominando o tempo de lazer, modelando opiniões e comportamentos sociais, e fornecendo material com que as pessoas forjam suas identidades”. Essa forma de cultura veiculada pelas mídias sociais fornecia a base de suporte que faz surgir o material de dominação que induz cada indivíduo a sua verdadeira identidade em meio à sociedade polarizada. Ainda, segundo seu pensamento, isso acontecia sorrateiramente, paulatinamente e prazerosamente, pois o entretenimento oferecido pela mídia tornava-se agradabilíssimo e utilizava os instrumentos visuais e auditivos, usando o espetáculo para seduzir o público e

⁴⁴ A hegemonia é um conceito da ciência política que fala sobre os meios de domínio de um grupo sobre outro. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/politica/hegemonia.htm>. Acesso em: 22 mai. 2025.

levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições. Esse tipo de manipulação só poderia ser desvanecido através de práticas decoloniais⁴⁵ de poder, do saber e o ser.

Kellner (2001, p. 12) nos diz ainda que essa forma de dominação, disseminada pelos meios de comunicação de massa, acabavam se constituindo como forças onipotentes de controle social “que impõem uma ideologia dominante monolítica às suas vítimas”. Esse pensamento, nos faz perceber o modo como a cultura da mídia se disseminava, constituindo-se em um terrível empecilho para a democratização e crescimento intelectual de uma sociedade. Para esse autor, essa cultura midiática se constituía em um entrave para a democracia quando reproduzia discursos reacionários, promovia o racismo, o sexismo, e outros tipos de preconceitos, propiciando a degradação dos interesses de cada grupos.

É nessa linha de pensamento que a Educomunicação, aliada aos processos teóricos e metodológicos da decolonialidade da cultura hegemônica eurocêntrica, em conjunto com os princípios freirianos, proporcionam à educação escolar a possibilidade de ressignificação, demonstrando que projetos educacionais, desenvolvidos no ambiente escolar, potencializem o processo de decolonialidade do saber, do poder e do ser, presentes na escola e na nossa sociedade.

Trajber (2005) nos comunica que a compreensão da Educomunicação, como um campo emergente para a atuação interdisciplinar, propõe a ruptura com os processos de colonialidade, e esse entendimento é essencial para a ruptura com a hegemonia. Segundo a autora, esse campo de atuação, que foi iniciado nos anos 1980, através dos estudos promovidos pelo argentino Mário Kaplún, desenvolvido nos princípios freireanos, proporcionou uma ação educadora libertadora dessa hegemonia, transmitindo conhecimento através das ondas do rádio.

Em vista disso, esse campo emergente, conhecido como Educomunicação, tem forte estrutura que poderá ser utilizada como um campo essencial para dinamizar essa educação voltada para a superação dessa hegemonia cultural, possibilitando arregimentar práticas inovadoras, reflexivas de reconhecimento e diferenciadas em relação ao conhecimento opressor da colonialidade.

⁴⁵ Práticas decoloniais são ações, pensamentos e formas de existência que questionam, desmantelam e rompem com as marcas da colonialidade na cultura, na sociedade e no saber, promovendo a valorização dos saberes subalternizados e a criação de novas formas de ser e existir, sem subordinação à lógica ocidentalizada. Maiores informações: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BTKM85VrQWhbwZQ6N7NYChG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mai. 2025.

Portanto, a Educomunicação poderá ser o meio interdisciplinar promotor da decolonialidade, através de atividades educativas e projetos decoloniais desenvolvidos dentro de uma perspectiva pedagógica que favoreça o desenvolvimento da compreensão na construção de práticas cotidianas de ensino que tenham na agenda, valores como a autonomia, a criticidade, e a possibilidade de diálogo com a desconstrução do saber eurocêntrico e hegemônico.

5 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: UMA PROPOSTA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Neste capítulo apresentamos os estudos relacionados à Educação Contextualizada que foram desenvolvidos durante o mestrado, visando proporcionar ao leitor uma compreensão melhor sobre o Semiárido brasileiro e a proposta para a “Convivência”. Essa abordagem pedagógica que defende a construção do conhecimento a partir da realidade e do contexto social, político, cultural e ambiental dos alunos, se contrapõe ao modelo tradicional de ensino desvinculado da vida cotidiana, tornando-se uma excelente abordagem para dialogar com os preceitos da Educomunicação.

5.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ECCSAB)

Para se compreender a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECCSAB), será preciso visualizá-la como uma proposta que mobiliza e articula ações advindas de políticas públicas desenvolvidas e voltadas para as escolas inseridas nesse ecossistema. E, como uma dessas propostas, surgiu a RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro) que desde o ano 2000, “tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos da Educação Contextualizada enquanto novas formas de pensar e agir sobre esse contexto escolar” (Carvalho; Reis, 2013, p. 1).

Segundo Braga (2004, p. 28), “as comunidades rurais do Semiárido brasileiro, a partir das décadas de 1990, desenvolveram um conjunto de experiências alternativas voltadas para uma convivência mais solidária e sustentável com a região semiárida e com o meio ambiente em geral”. Esse autor nos faz perceber que essas experiências e suas práticas pedagógicas, bem como os impactos produzidos revelaram a eficácia e a força dos processos educativos, assentados na convivência com o semiárido. Esse desenvolvimento ocorreu graças ao trabalho de várias organizações não governamentais, pastorais sociais, igrejas, movimentos sociais que passaram a difundir as iniciativas e ações voltadas para essa convivência.

Küster e Mattos (2004) dissertaram que dessa luta orquestrada por essas organizações e movimentos sociais que atuavam no Semiárido brasileiro, desenvolvendo um trabalho de educação dentro da perspectiva de convivência com essa região, foi que nasceu a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro/RESAB, que tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos dessa Educação Contextualizada. As autoras nos mostram que esse trabalho,

inicialmente desenvolvido separado e independente do âmbito governamental, passou a amadurecer e estabelecer parcerias entre secretarias de educação, movimentos sociais e universidades.

Carvalho e Reis (2013) demonstram em seus estudos que o percurso que a RESAB trilhou para inserir a educação dentro do projeto de desenvolvimento territorial sustentável do Semiárido brasileiro, destacou com êxito as dimensões sociocultural, política e ambiental dessa proposta de ‘Convivência’ “debatendo a necessidade de um diálogo permanente dos saberes locais com o universal e de desconstruir os discursos e imagens atribuídas ao Semiárido como um lugar feio e inóspito, terra rachada, natureza morta” (Carvalho; Reis, 2013, p. 2).

Assim, a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECCSAB), foi desenvolvida para a obtenção de uma melhor educação voltada para esse território, bem como demonstrar os princípios de formação da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro/RESAB, cujas práticas educativas seguem o itinerário pedagógico dialógico e interdisciplinar que parte da realidade local, avançando até os saberes universais (Carvalho; Reis, 2013).

Essa educação, denominada de contextualizada, surgiu em meio ao desenvolvimento de uma proposta que aliava os princípios e fundamentos da convivência com o Semiárido brasileiro à educação formal, desenvolvida na escola pública. Essa proposta de desenvolvimento local se contrapunha “à lógica do combate à seca e propõe um modelo de vida diferenciado e mais sustentável” para esse povo que convive com o Semiárido nordestino (Souza, 2010, p. 21).

De acordo com o Relatório Final para Delimitação do Semiárido Nordeste⁴⁶ da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste no ano de 2021, o Semiárido brasileiro “possui uma extensão total de 1.182.697 km² e uma população estimada de 27.830.765 habitantes” (Sudene, 2021, p.10). Ocupa cerca 12% do território nacional e abrange 1.262 municípios, provenientes de todos os estados do Nordeste. De acordo com esses dados o estado do Maranhão passou a fazer parte do Semiárido legal a partir do ano de 2017, bem como a parte setentrional de Minas Gerais (o Norte mineiro e o Vale do Jequitinhonha). No Nordeste, dos seus nove estados, metade tem mais de 85% de sua área caracterizada como semiárida, sendo o Ceará o que possui a maior parte de seu território com esse perfil.

⁴⁶ Disponível em: https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/8-relatoriometodologia_semiarido2021_v9_versaodefinitiva__1_.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025.

Segundo Braga (2004, p. 27), o Semiárido brasileiro é “considerado um dos maiores do Planeta em extensão geográfica e em população, correspondendo a quase 70% do Nordeste”. De acordo com dados do Instituto Nacional do Semiárido (INSA)⁴⁷ a região do Semiárido brasileiro se estende por nove estados nordestinos e também parte do norte de Minas, abrangendo cerca de 28 milhões de habitantes, divididos nos 1.262 municípios, tornando-se, portanto, um dos semiáridos mais povoados do mundo. É uma região rica em muitos aspectos: social, cultural, ambiental e econômico.

Porém, mesmo com essa diversidade de aspectos elencados, o Relatório Final para Delimitação do Semiárido Nordestino, traz um dado alarmante para essa região:

Mais da metade (59,1%) dos brasileiros em situação de extrema pobreza estão no Nordeste. Destes, mais da metade (52,5%) vivem em áreas rurais da região. Em relação à faixa etária, quatro em cada 10 pessoas extremamente pobres têm entre 0 e 14 anos (IBGE, 2010). Em 60,1% dos municípios do Semiárido com mais de nove milhões de habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração indicadores de longevidade, educação e renda, varia de Muito Baixo a Baixo, sendo que todos os municípios do Semiárido apresentam IDHM inferior ao do Brasil (0,727). O índice de Gini, que mede o nível de desigualdade a partir da renda, está acima de 0,60 para mais de 32% dos municípios do Semiárido, demonstrativo de uma elevada concentração da renda na região (Sudene, 2021, p. 10).

Esses dados revelam que a região Nordeste concentra mais de um terço da população em extrema pobreza no Brasil. E revelam que o Semiárido nordestino apresenta índices particularmente preocupantes de fome, falta de água e desigualdade social, apesar de programas governamentais que procuram mitigar essa pobreza na região.

Contudo, entenda-se por Semiárido, áreas em que foram estabelecidos critérios com bases na precipitação e evapotranspiração potencial, ou seja, área em que a seca, fenômeno natural de chuvas escassas que assola todo o Semiárido nordestino, se caracteriza por ter “precipitação pluviométrica média anual inferior ou igual a 800 mm” (Brasil, 2005, p. 11). Esse fenômeno de semiaridez que causa a escassez de chuvas faz com que o desenvolvimento dessa região seja “fortemente influenciado pelo clima, tornando as atividades econômicas essencialmente rurais” (Brasil, 2005, p. 11).

Entretanto, de acordo com Souza (2010, p. 21) “a convivência com o semiárido, propôs como desafio para as comunidades, a necessidade de se estabelecer um estilo de vida e de produção com base em ações sustentáveis”. Essas ações trouxeram às comunidades inseridas no Semiárido, a necessidade de compreensão e de adaptação aos aspectos

⁴⁷ Disponível em: Instituto Nacional do Semiárido/INSA <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro#:~:text=O%20Semi%C3%A1rido%20Brasileiro%20se%20estende,semi%C3%A1ridos%20mais%20povoados%20do%20mundo>. Acesso em: 24 jun. 2024.

climáticos. Essa adaptação fez com que essas populações desenvolvessem suas ações baseadas nas implicações que esse fenômeno proporcionava à cultura e economias locais.

Por isso, falar sobre a Educação Contextualizada para a Convivência no Semiárido Brasileiro (ECCSAB) é discursar sobre algo em que seu percurso pedagógico ainda está em desenvolvimento, ou seja, seu processo formativo continua percorrendo os caminhos em direção a processos de desenvolvimento e adaptação contínuos, e esses processos permanecem em constante evolução. Segundo Reis (2006, p. 111), “é preciso construir um diálogo aprendente entre o poder público, a sociedade civil organizada e as ONGs, onde a meta principal seja a consolidação de uma educação pública, inclusiva, de qualidade”. Essa educação precisa ser enquadrada na contextualização para que consiga empreender “uma lógica inovadora de considerar a diferença, a diversidade, a pluralidade, mas sem perder as suas especificidades” (Reis, 2006, p. 111).

Martins (2006, p. 46) nos informa que “a noção de educação para a convivência com o semiárido [...], já está inserida numa linguagem reconhecida entre muitos atores coletivos que reconhecem que a educação não pode se dar ao luxo de ignorar o chão que pisa”. Essa evolução educativa converge para uma convivência agregadora que propõe uma discussão sobre o conhecimento já adquirido, pela convivência no Semiárido, e o novo saber, necessário para se conceber uma melhor forma de se pensar a vida nesse ambiente, considerando a lógica da convivência para transformar as condições socioambientais ali impostas.

Essa nova forma de se pensar a vida nesse ambiente, transformando as condições socioambientais, sugere uma mudança de mentalidade que por muitas vezes, deturpadas pela falta de conhecimento, originam uma representação desse sistema, construída a partir de uma visão de mundo majoritária que descreve esse clima como sendo adverso a natureza, hostil e improdutivo, “capaz de requintados atos de crueldade para com o mundo dos homens, responsabilizando, assim, a Natureza, ao longo de vários séculos pelas dificuldades e pelas mazelas da sociedade ali residentes” (Küster; Mattos, 2004, p. 20).

Küster e Mattos (2004, p. 21), nos levam a perceber que essa forma de pensar as definições e valores em torno dessa representação estereotipada de natureza, “que condenou a um destino coletivo e comum de pobreza, miséria e privações a população que vive no semiárido”, e que insiste em perpetuar um ciclo de ininterrupto de degradação ambiental, precisa ser desfeito através do conhecimento dessa região e seus reais potenciais.

Seguindo nessa linha de raciocínio, Carvalho e Reis (2013), dizem que o percurso que a RESAB tem trilhado para inserir essa educação, dentro do projeto de desenvolvimento

territorial sustentável do Semiárido brasileiro, tem destacado as dimensões sociocultural, política e ambiental da proposta de “Convivência”,

[...] debatendo a necessidade de um diálogo permanente dos saberes locais com o universal e de desconstruir os discursos e imagens atribuídas ao Semiárido como um “lugar feio e inóspito”, “terra rachada”, “natureza morta”, e apreendê-lo como um território diverso e complexo, constituído de diferentes contextos, sejam eles da cidade ou do campo. Também se reflete sobre o campo pedagógico fundamentado na contextualização dos saberes (Carvalho; Reis, 2013, p. 2).

Alinhado ao que foi dito, para Carvalho (2006, p. 21), compreender que apesar do “Semiárido brasileiro apresentar uma diferenciação ecológica marcante, que na verdade é mais uma ‘colcha de retalhos’, do que um espaço homogêneo”, esse ecossistema estende-se numa área de aproximadamente 12% do território nacional e “apresenta grande variedade de paisagens, riqueza biológica e endemismo”, demonstrando que esse estereótipo de lugar “feio e inóspito”, “terra rachada”, “natureza morta” (Carvalho; Reis, 2013, p. 2), precisa ser revisto, pois esse território é, na verdade, diverso e complexo, constituído de diferentes contextos que precisam ser compreendidos pela sociedade e organismos oficiais do Estado.

Portanto, para a compreensão da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECCSB), será preciso repensá-la e visualizá-la como uma proposta que mobiliza e articula ações advindas de políticas públicas desenvolvidas para as escolas inseridas nesse ecossistema, pois o fundamento dessa Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) está alicerçado na busca e consolidação dessa nova forma de pensar e agir que demove os paradigmas que insistem em perpetuar esse ciclo ininterrupto de degradação ambiental e difamação territorial. Este estigma precisa ser desfeito através do conhecimento dessa região e seus reais potenciais produtivos.

5.2 O SURGIMENTO DA REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (RESAB)

O surgimento da RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro) que desde a sua fundação, tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos da Educação Contextualizada, enquanto novas formas de pensar e agir sobre esse contexto escolar foi uma forma de se consolidar a Educação Contextualizada para a Convivência no Semiárido Brasileiro/ECCSAB (Carvalho; Reis, 2013).

Segundo Braga (2004, p. 28) as comunidades rurais do Semiárido brasileiro, a partir das décadas de 1990, “desenvolveram um conjunto de experiências alternativas voltadas para

uma convivência mais solidária e sustentável com a região semiárida e com o meio ambiente em geral”. Essas experiências e suas práticas pedagógicas, bem como os impactos produzidos, revelaram a eficácia e a força dos processos educativos assentados na convivência com o semiárido. Assim, esse desenvolvimento ocorreu graças ao trabalho de várias organizações não governamentais, pastorais sociais, igrejas, movimentos sociais que passaram a difundir as iniciativas e ações voltadas para essa convivência, fomentando o surgimento de uma educação mais contextualizada.

Segundo Reis (2011, p. 67), de acordo com a carta de fundação redigida em 2000, a RESAB “constitui-se como um espaço de articulação regional da sociedade organizada, que vem congregando educadores/as e Organizações Governamentais e Não-Governamentais, envolvidas com a Educação no Semiárido brasileiro”. Para ele, a meta principal dessa Rede estava centrada na elaboração de propostas e políticas públicas educacionais que desenvolvessem ações voltadas à melhoria da qualidade dessa educação no Semiárido brasileiro.

Küster e Mattos (2004, p. 19), nos informam que foi através dessas iniciativas que surgiu a RESAB, como resultado do I Seminário de Educação para o Semiárido, “que decidiu dar continuidade e encaminhamentos para uma educação oficial adequada às peculiaridades ambientais e socioculturais da região e estruturar uma rede de educação no Semiárido brasileiro”. Segundo as autoras, desse seminário surgiu a ideia de “Rede” que entrelaça diversas instituições com o propósito de difundir as ações voltadas para uma melhor convivência com o Semiárido.

Seguindo essa linha de pensamento, Martins (2006, p. 85) confirma que a RESAB, como organismo é uma “Rede” e “não uma instituição”, por agregar as diversidades constitutivas das ações assentadas que ligam sujeitos e diversas instituições em torno da educação para a convivência com o Semiárido brasileiro. Para ele, essa forma de enxergar essa organização como um emaranhado entrelaçado, possibilita gerar e gerir suas diversas conexões possibilitando a “produção do capital social necessário para transformar a realidade que a fez erigir” (Martins, 2006, p. 98).

Sendo assim, Küster e Mattos (2004), relatam que a RESAB teve sua gênese advinda de lutas de organizações não governamentais que atuavam no Semiárido brasileiro. Essas ações desenvolviam um trabalho de educação dentro da perspectiva de convivência com essa região. Com isso, as autoras confirmam que esse trabalho, inicialmente desenvolvido separado e independente do âmbito governamental, passou a amadurecer e estabelecer parcerias fundamentais entre secretarias de educação, movimentos sociais e universidades.

Ainda, segundo as autoras, para que isso acontecesse, foram utilizados seminários regionais que tinham como propósito abordar as peculiaridades do Semiárido brasileiro, trazendo como pautas “a questão climática, o problema das secas, a questão hídrica vista sobre o clima local e global, os aspectos culturais e simbólicos presentes” (Küster; Mattos, 2004, p. 19).

Essas questões dialogavam inteiramente com a necessidade de uma educação escolar que se relacionasse de forma mais efetiva com o Semiárido e com os muitos problemas encontrados nessa região. Foi na escola que se encontrou um dos mais importantes e privilegiados espaços para a construção desse saber, já que esse universo escolar deveria ter sido pensado para muito mais além dos muros. Assim, para Küster e Mattos (2004) essa proposta de levar a Educação Contextualizada para além das fronteiras escolares, na medida em que buscava propiciar uma reflexão no/e sobre esse universo escolar, viabilizou um novo diálogo sobre a relação sociedade e natureza, que se constituiu no grande desafio da RESAB, já que esse diálogo tinha como desafio propiciar:

[...] um resgate entre conhecimento e saberes tradicionais tecendo junto o fio do novo paradigma para aprender, reaprender a viver e conviver no semiárido; que crie e recrie novos significados que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e do sistema educacional e propicie o reconhecimento da identidade/destino comum do homem tanto a nível local/regional como plenário (Küster; Mattos, 2004, p. 21).

O olhar das autoras nos faz entender que a concepção pedagógica que presidia na proposta da RESAB dialogava com as premissa de Paulo Freire, que “já nos dizia em 1959 que os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1980, apud Küster; Mattos, 2004, p. 22). Ademais, para as autoras esse tipo de educação tinha um caráter socioambiental que fazia um convite à ação, tendo sua pedagogia,

[...] centrada mais no aprender do que no ensinar porque aprender sobre o ambiente não é um ato simples de vontade e da razão. Aprender, conhecer, reaprender, e apreender o ambiente requer nova pedagogia que consiste num processo dialógico que ultrapassa a pura racionalidade construída sobre um possível consenso de sentidos e verdades. Ela surge da necessidade de orientar a Educação para o contexto social e para a realidade ecológica e cultural onde estão situados os sujeitos e atores do processo educativo (Küster; Mattos, 2004, p. 21).

Essa necessidade de se orientar a educação para o contexto social, que contemplasse a realidade ecológica e cultural, nasceu da falta da contextualização que tornava o processo cognitivo insuficiente, pois, de acordo com as autoras, as condutas se aprendem, e são aprendidas em um ambiente cognitivo cheio de sentidos, onde todos os espaços têm a capacidade de educar e de se relacionar significativamente. Assim, torna-se cada vez mais comum, entre os educadores, o consenso de que há uma necessidade de se construir uma proposta educativa proveniente de uma pedagogia contextualizada.

É nesse sentido, que a RESAB tem se preocupado em apresentar opções metodológicas, demonstrando a relevância dessa dimensão pedagógica para a convivência com o Semiárido, procurando desenvolver o cuidado para não transformar essa Educação Contextualizada, em um enfoque excessivamente local impedindo sua aproximação com outros saberes.

A principal preocupação da RESAB está na mudança de como o Semiárido é representado socialmente, ou seja,

[...] transformando a ideia de *locus* de miséria, chão rachado e de seca em uma outra que representa o semiárido como *locus* de possibilidades através do seu projeto educativo, associado a um projeto de sociedade que contempla uma relação mais saudável equilibrada e sustentável entre o mundo do eu, o mundo das coisas e dos homens (Küster; Mattos, 2004, p. 22).

Küster e Mattos (2004), sedimentando com essa ideia de representação, nos dizem que isso requer uma nova pedagogia que consiste num processo dialógico que ultrapassa a pura racionalidade construída sobre um possível consenso de sentidos e verdades.

Sendo assim, quando realizamos uma discussão sobre a Educação Contextualizada, não estamos aqui assumindo uma postura que proponha uma reinvenção de novos processos ou que redesenhe uma nova configuração da história. O que pretendemos, de acordo com Reis (2006, p. 103), é trazer reflexões que possam “contribuir com o debate acerca desse grande desafio que pouco aprendemos na prática a lidar com ele”. Isso implica que o intuito dessas reflexões é trazer “uma revolução no campo das concepções e no planejamento das políticas públicas sociais e de desenvolvimento dessa região, no sentido de fortalecer e reverter o atual estado da educação” (Reis, 2006, p. 111).

Essas experiências extraídas da Educação Contextualizada, evidenciadas através das práticas e experiências de vida daqueles que produzem o conhecimento em seu habitat, precisam ser conhecidas e consideradas pelos organismos oficiais, pois, tais ações são portadoras de novos sentidos e significados, cheios de mudanças que apontam para uma nova relação com o meio ambiente e um “novo modelo de desenvolvimento, sustentado na solidariedade, na compaixão e no cuidado com as pessoas e a natureza” (Braga, 2004, p. 29).

Portanto, com tudo o que foi exposto acima, conclui-se que a Educação Contextualizada promovida pela RESAB, abre percursos para a necessária valorização da identidade territorial sertaneja e contribui para a elaboração de uma nova percepção em relação ao Semiárido brasileiro, gerando novas práticas sociais e promovendo a cultura da convivência, fazendo com que novas perspectivas sejam desenvolvidas para a ressignificação desse território diferenciado e desafiador.

6 COMPREENDENDO A METODOLOGIA EMPREGADA

Neste capítulo apresentamos a metodologia ancorada na compreensão etnometodológica⁴⁸ dos sujeitos participantes, das técnicas e dos procedimentos utilizados. Visa descrever como a pesquisa foi realizada para atingir os objetivos propostos, apresentando o tipo de pesquisa, a abordagem, o método, as técnicas de coleta de dados (instrumentos de coleta de dados) e os procedimentos de análise. Este capítulo proporciona ainda ao leitor a compreensão detalhada de todos os processos desenvolvidos e a possibilidade de replicar o estudo, aumentando a confiabilidade dos resultados.

6.1 TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa científica é considerada como o procedimento racional e sistêmico que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Surgiu com o objetivo de desenvolver, ao longo de um processo, a adequada solução para uma questão que precisa de uma possível solução. Ela poderá ser aplicada quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao que está sendo indagado, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal desordem que precisa ser analisada com maior cuidado para que se tenha uma resposta adequada (Gil, 2010).

Lakatos e Marconi (1992, p. 43), nos dizem que a “pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. E esse pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, se constitui no caminho para a elucidação dessa realidade de forma metódica, utilizando ferramentas específicas.

Para Ander-Egg (1978, p. 28 apud Lakatos; Marconi, 1992, p. 43), a pesquisa “é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Assim, para o autor, a pesquisa como campo de atuação do pesquisador torna-se fundamental para a elucidação de um objeto.

Portanto, a pesquisa poderá ser desenvolvida mediante concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Isso

⁴⁸ Etnometodologia é uma abordagem sociológica que estuda como as pessoas usam métodos e práticas cotidianas para criar e manter a ordem social. Em vez de focar em estruturas sociais abstratas, a etnometodologia se interessa pelos "métodos" que os membros de um grupo usam para tornar suas ações compreensíveis e gerenciáveis, tanto para si mesmos quanto para os outros.

pode ser justificado quando há razões de ordem intelectual ou razões de ordem prática. Ou seja, quando as motivações de obtenção do resultado do objeto estudado “decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” (Gil, 2010, p. 1).

Essas motivações induzem ao pesquisador à formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. Gil (2010, p. 12) nos diz que embora o pesquisador deva procurar a objetividade daquilo que propõe na pesquisa, “é importante reconhecer que o processo de construção do conhecimento não é neutro”. Para ele, não há como eliminar completamente a subjetividade do pesquisador. Assim sendo, essa subjetividade se torna particularmente verdadeira no campo das Ciências Sociais, onde o pesquisador se propõe a estudar uma realidade, pois o próprio pesquisador estará inserido nela.

Nesse sentido, para se concretizar uma pesquisa científica, será preciso seguir um percurso metodológico específico para a obtenção de respostas sobre um objeto estudado. Segundo Minayo (2010, p. 46), a metodologia “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetos de estudo”. Esta indicação de conexões torna-se o caminho para se concretizar a pesquisa. Segundo a autora, a busca pelo objetivo específico deve ser rigorosamente descrita na metodologia, o que nos faz inferir que em um projeto de pesquisa a metodologia é o caminho delineado e rigoroso que visa à obtenção de resultados propostos.

Considerando o que foi dito, para o levantamento do arcabouço teórico metodológico utilizado neste projeto de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica envolvendo os principais autores relacionados ao tema. Em relação a isso, Gil (2010, p. 29) nos mostra que se torna fundamental que toda pesquisa científica seja precedida por uma pesquisa bibliográfica, já que, “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”.

Ademais, após uma revisão acurada de uma análise bibliográfica que levou em consideração as principais obras de autores que discorrem sobre o tema, como: Paulo Freire (1983, 1996), Martín-Barbero (2014); Ismar Soares (2011), Mário Kaplún (1998); Citelli e Costa (2011); Horn (2020); Teles (2022), dentre outros, este projeto de pesquisa foi fundamentado por estes renomados autores, e alguns outros, que segundo Gil (2010, p. 29), corroboram para o arcabouço teórico, pois uma pesquisa bem fundamentada, só é possível, se for “elaborada com base em material já publicado”. E essa publicação deverá ser manifestada através de diversos materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e

anais de eventos científicos, que foram publicados pelos autores, incluindo ainda, novos formatos de informações, como materiais disponíveis na internet.

Em termos de objetividade, esta pesquisa exploratória teve como propósito, proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir soluções para as hipóteses. Selltiz et al. (1967), nos dizem que a pesquisa aplicada na área de Ciências Humanas, de cunho exploratório com objetividade no seu planejamento

[...] tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1. Levantamento bibliográfico; 2. Entrevistas com pessoas que tiveram experiência na prática com o assunto; e 3. Análise de exemplos que estimulem a compreensão (Selltiz et al., 1967, p. 63 apud Gil, 2010, p. 27).

Ainda, segundo Gil (2010, p. 27), esse tipo de pesquisa de cunho exploratório que permite ao pesquisador uma maior confiança no levantamento de dados, permite ainda “identificar pesquisas bibliográficas, estudos de casos e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios”, valorizando a obtenção dos dados.

Quanto à natureza, este projeto de pesquisa esteve alicerçado como qualitativo, pois, leva em consideração a avaliação da qualidade dos resultados, levando-se em conta como foi realizado a obtenção dos dados obtidos. Gil (2010, p. 28-29), nos faz compreender que esse tipo de pesquisa qualitativa visa avaliar a qualidade dos resultados, “bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”, pois o ambiente em que estes são coletados (pesquisa de campo ou laboratório), o grau de controle de variáveis (experimental e não experimental), são imprescindíveis para a consolidação da pesquisa.

Gerhardt e Silveira (2009) caracterizam a pesquisa qualitativa como aquela que se preocupa no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e não somente com a representatividade numérica, pois,

[...] os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Assim, para a concretização dessa pesquisa de abordagem qualitativa, foi escolhido para a coleta de dados na área de estudos em organizações, o estudo de caso. Segundo Yin (1994), o estudo de caso se caracteriza como uma estratégia muito usada em diversas situações, pois, poderá ser utilizada em áreas como:

Investigação de política, ciência política e administração pública; Psicologia e sociologia da comunidade; Estudos organizacionais e de gerência; Investigação de estudos em ciências sociais, bem como de disciplinas acadêmicas e campos profissionais, tais como a administração de negócios, ciência empresarial e serviço social (Yin, 1994, p. 10).

Segundo Gil (2010, p. 37), “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Para Yin (2001, p. 32), “o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”.

Ampliando esse pensamento, o estudo de caso, segundo Gil (2010), somente se justificará se o objeto estudado estiver sendo utilizado no âmbito das Ciências Sociais com o propósito de:

[...] a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e, por fim, e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2010, p. 38).

Ademais, corroborando com esse entendimento, para Yin (2001, p. 67), o estudo de caso tem sido considerado o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real. Esse tipo de pesquisa cujo procedimento volta-se para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas de modo abrangente e completo, em que os limites entre os fenômenos e o contexto nem sempre são percebidos claramente, é justificável “se o caso se constituir em um evento raro ou exclusivo ou se servir a um propósito revelador”. Para o autor, o mesmo estudo pode conter um ou mais de um caso, e, quando isso ocorrer, o estudo utilizará um projeto de casos unitários ou múltiplos, e esses projetos de casos múltiplos devem ser observados com maior cuidado.

6.2 DELIMITAÇÕES DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização deste estudo de caso, recorreremos a uma instituição de ensino pertencente à Secretaria Estadual de Educação da Bahia, sendo a instituição pesquisada o Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, que de acordo com o endereço registrado no INEP, está localizado na Avenida Ludgero Alves, S/N. Prédio Térreo, Bairro Malhada da Areia, no município de Juazeiro, estado da Bahia.

Figura 1 - Brasão da Instituição



Fonte: Instagram Oficial do Colégio⁴⁹

O Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira é resultado de um processo de transição. Anteriormente conhecido como Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS), esse colégio oferecia tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. No entanto, com a política de expansão das escolas de tempo integral e a priorização do Novo Ensino Médio pelo estado da Bahia, a escola passou por uma total reestruturação em suas instalações. Nesse contexto, o Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, localizado no bairro Dom José Rodrigues, foi desativado e todo o seu pessoal transferido para um novo prédio no bairro vizinho, além de receber uma nova identidade e um novo nome. A gestão e o corpo docente permaneceram os mesmos, com a adição de novos funcionários e professores. Além disso, o colégio passou a acolher exclusivamente os estudantes do Ensino Médio, incluindo alunos de outras escolas da região.

O Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, embora tenha iniciado suas atividades em março de 2024, teve sua inauguração oficial apenas em 18 de novembro daquele ano. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o colégio tem um porte que comporta cerca de 500 a 1000 alunos matriculados.

⁴⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/colégio_paulo_josé_juazeiro. Acesso em: 22 nov. 2024.

Figura 2 - Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

Figura 3 - Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

Figura 4 - Dados do INEP

Conectado Como oasuser1

Restrição de Atendimento:	ESCOLA EM FUNCIONAMENTO E SEM RESTRIÇÃO DE ATENDIMENTO
COLEGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULO JOSE DE OLIVEIRA	
Código INEP:	29467004
UF:	BA
Município:	Juazeiro
Localização:	Urbana
Localização Diferenciada:	A escola não está em área de localização diferenciada
Categoria Administrativa:	Pública
Endereço:	AVENIDA LUDGERO ALVES, S/N PREDIO TERREO. MALHADA DA AREIA. 48913-190 Juazeiro - BA.
Telefone:	(74) 36119748
Dependência Administrativa:	Estadual
Categoria Escola Privada:	Não Informado
Conveniada Poder Público:	Não
Regulamentação pelo Conselho de Educação:	Sim
Porte da Escola:	Entre 501 e 1000 matrículas de escolarização
Etapas e Modalidades de Ensino Oferecidas:	Ensino Médio, Educação de Jovens Adultos
Outras Ofertas Educacionais:	
Latitude:	-9.455564
Longitude:	-40.51168
Consultar IDEB:	http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/29467004

Fonte: Site INEP (2025)⁵⁰

O colégio recebeu esse novo nome em homenagem ao professor Paulo José de Oliveira, que foi uma figura marcante na educação da região. Além de professor, atuou como coordenador pedagógico da rede estadual de educação do Núcleo Territorial de Educação (NTE) 10, dedicando sua vida ao fortalecimento da educação pública. Além disso, Paulo José foi um defensor incansável das causas sociais, atuando como dirigente do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

Atualmente, o Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira está localizado na periferia de Juazeiro, situado a aproximadamente 4,9 km do centro da cidade, em uma região que, embora periférica, conta com infraestrutura básica, como

⁵⁰ Disponível em:

https://anonymousedata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FCat%C3%A1logo%20de%20Escolas&Page=Lista%20das%20Escolas&P1=dashboards&Action=Navigate&ViewState=Imonu4n3eeavkvdeo0c51p6r6i&P16=NavRuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3Asf156n9k0qs70741. Acesso em: 22 nov. 2024.

saneamento, avenidas pavimentadas, transporte público, além de escolas, posto de saúde, supermercados e outros serviços essenciais.

A área de abrangência do colégio inclui estudantes tanto do bairro Malhada da Areia quanto de outros 12 bairros próximos: Dom José Rodrigues, Pedro Raimundo, Morrão (zona rural), Antônio Conselheiro, Argemiro, Padre Vicente, Alto da Aliança, Piranga, Piranga 2, Residencial São Francisco, Residencial Mairi e Residencial Dr. Humberto⁵¹.

Figura 5 – Visão aérea do colégio



Fonte: Google Maps (2024)

⁵¹ Resumo do Colégio de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, gentilmente concedido pela direção da escola.

6.3 CONTEXTO: HISTÓRICO, GEOGRÁFICO, POPULACIONAL E CULTURAL DO MUNICÍPIO

A cidade de Juazeiro⁵² está localizada no extremo Norte da Bahia, às margens do rio São Francisco, também conhecido como Velho Chico. Está situada exatamente no ponto onde duas importantes rotas interiores do Brasil se cruzavam. A primeira era uma via fluvial, o rio São Francisco, que conectava o norte ao sul do país. A segunda rota era terrestre, conhecida como o caminho das bandeiras. Foi somente no final do século XVII, sob a sombra da árvore Juazeiro, símbolo do Sertão, que começou a se formar o que viria a ser um dos principais centros urbanos do Sertão nordestino.

Oficialmente criado em 1833, o território de Juazeiro já era percorrido desde 1596 pelo bandeirante Belquior Dias Moreira. Em 1706, uma missão franciscana chegou à região com o objetivo de catequizar os povos indígenas. Nessa época, foi construído um convento e uma capela dedicada à Virgem, cuja imagem, segundo a tradição local, foi encontrada em grutas da região por um indígena. O local foi então batizado de Nossa Senhora das Grotas do Juazeiro, dando origem à atual cidade. Juazeiro foi elevada à condição de vila e, mais tarde, comarca. Finalmente, em 15 de julho de 1878, foi promovida à categoria de cidade pela Lei n.º 1.814.

Era do porto de Juazeiro que partiam as embarcações conhecidas como vapor. O porto mais importante do São Francisco se comunicava com outros municípios ribeirinhos baianos e diretamente com Minas Gerais através deste meio de transporte, e daí para a antiga Capital do País, o Rio de Janeiro.

A principal base econômica de Juazeiro, Bahia, é a agricultura irrigada, com destaque para a produção de frutas. A cidade é um dos maiores polos de fruticultura do Brasil, sendo conhecida especialmente pela produção de uvas e mangas, que são exportadas para diversos países. A região se beneficia do sistema de irrigação do Vale do São Francisco, onde o clima Semiárido e a irrigação controlada permitem safras contínuas ao longo do ano. Além da fruticultura, a economia de Juazeiro também inclui a produção de vinhos. O comércio, os serviços e o setor industrial, voltados principalmente para o beneficiamento e processamento de frutas, também desempenham papéis importantes na economia local. O turismo fluvial e cultural, ligado ao rio São Francisco, é uma área em desenvolvimento na região. Essas atividades, somadas à proximidade com Petrolina, Pernambuco, outra cidade importante do

⁵² Disponível em: Site Prefeitura Municipal de Juazeiro <https://www.juazeiro.ba.gov.br/historia/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Vale do São Francisco, tornam Juazeiro um dos principais polos econômicos do Norte da Bahia. Segundo o censo de 2022⁵³, Juazeiro apresentou um significativo crescimento populacional, tornando-se a quinta maior cidade do estado da Bahia, com 235.816 habitantes, um aumento de 18,95% em comparação com 2010.

6.4 HISTÓRICO DO CEMAS AO COLÉGIO PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA: A TRAJETÓRIA E A EVOLUÇÃO DE UM COLÉGIO EM JUAZEIRO

O Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira⁵⁴, como mencionado acima, é fruto de uma transformação significativa entre dois colégios. Anteriormente denominado Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS), essa instituição atendia tanto ao Ensino Fundamental quanto ao Ensino Médio. No entanto, com as mudanças impulsionadas pela expansão das escolas de tempo integral e a implementação do Novo Ensino Médio no estado da Bahia, essa instituição passou por uma profunda reestruturação.

Nesse processo de transição, o Colégio Misael Aguilar Silva (CEMAS), localizado no bairro Dom José Rodrigues, foi transferido para um novo edifício em um bairro vizinho, próximo ao seu local original, e adotou o novo nome.

A equipe de gestão e os professores que já estavam na escola continuaram no novo espaço, sendo reforçados com a contratação de novos profissionais. A partir de então, a instituição passou a oferecer exclusivamente o Ensino Médio, tanto o ensino regular quanto a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O CEMAS, como era conhecido carinhosamente pelos moradores do bairro, foi criado pelo Ato de Autorização 15.946, publicado no Diário Oficial em 22 de dezembro de 2006, mas somente começou a funcionar em 2007. Inicialmente, a portaria instituiu a escola como de “grande porte” e ofereceria Cursos Técnicos Profissionalizantes. No entanto, a portaria não entrou em vigor, e a escola ofereceu apenas Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio, sendo considerada uma escola de “médio porte” a partir de 2022.

Em 2015, o CEMAS enfrentou uma ameaça de fechamento pela Secretaria de Educação devido ao baixo número de matrículas. Houve a proposta de ceder o prédio à Escola Estadual Antonílio da França Cardoso para readequação do uso educacional. Essa situação

⁵³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/juazeiro.html>. Acesso em: 11 nov. 2024.

⁵⁴ Resumo da Escola de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, gentilmente concedido pela direção da escola.

despertou um forte sentimento de pertencimento entre a comunidade escolar, levando estudantes, professores, funcionários e pais a mobilizarem-se para preservar a instituição.

Figura 6 - Colégio Estadual Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2024)

Figura 7 - Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2024)

Foram organizados abaixo-assinados, entrevistas em rádios, manifestações nas redes sociais e contato com autoridades. Após essas intensas manifestações, o CEMAS permaneceu em funcionamento com uma nova gestão que durou de 2015 a 2023. Essa gestão, comprometida com a transparência, a integração familiar e a promoção de uma cultura escolar democrática, promoveu o ensino educacional, acompanhado do senso de preservação da escola.

Em 2016, o CEMAS deu início a uma nova fase marcada por conquistas importantes, como o aumento do Ideb de 2,5 em 2013 para 3,0 em 2015, e o reconhecimento na Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente pela FioCruz, através da elaboração de um projeto educacional.

Com o aumento do Ideb⁵⁵, e as perceptíveis melhorias no ensino, em 2019, o CEMAS teve um aumento nas matrículas e implementou diversos projetos educacionais para garantir a qualidade do ensino e recuperar a confiança da comunidade, promovendo a participação ativa dos alunos nas decisões escolares. Houve a contratação de novos servidores, incluindo uma coordenadora pedagógica, e a implementação do Programa Novo Mais Educação⁵⁶, após a liberação de recursos financeiros.

A escola também desenvolveu o Projeto Mais Estudo⁵⁷ e um programa de formação continuada para professores. Participando dos Projetos Estruturantes Artísticos Culturais, o CEMAS foi premiado na categoria “Produção de Vídeos Estudantis” (Prove)⁵⁸ e lançou o projeto de leitura “Palavramundo”, que arrecadou livros para reativar a biblioteca, expandindo o acervo de 300 para mais de 2.500 livros. Além disso, três projetos da escola foram aprovados na 8ª Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (FECIBA) em Salvador.

No ano de 2020, após o surto do novo coronavírus que se instalou no mundo. Devido à ação rápida e altamente infectocontagiosa, a rotina de todos foi alterada e reorganizada. Em março de 2020, o Governo do Estado da Bahia publicou no Diário Oficial o primeiro Decreto

⁵⁵ IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que mede a qualidade da educação em escolas e redes de ensino no Brasil, abrangendo tanto o ensino fundamental quanto o médio.

⁵⁶ O Programa Novo Mais Educação, implementado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 1.144/2016, é uma estratégia para melhorar o desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, através da ampliação da jornada escolar e da oferta de atividades complementares em artes, cultura, esporte e lazer.

⁵⁷ O "Projeto Mais Estudo" (também conhecido como Programa Mais Estudo) é uma iniciativa do Governo da Bahia, que promove a monitoria estudantil entre alunos para melhorar o desempenho escolar, especialmente nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

⁵⁸ O PROVE (Produção de Vídeos Estudantis) é um projeto da Secretaria da Educação do Estado da Bahia que incentiva a produção de vídeos por estudantes de escolas públicas, promovendo a aprendizagem através de experiências cinematográficas.

regulamentando medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública. Após, esse Decreto, outros se sucederam, suspendendo, inclusive, as aulas em todo o Estado da Bahia.

Em resposta a esses desafios impostos pela pandemia, em 2020, o CEMAS se reinventou ao lançar projetos educomunicativos como a TV Cemas, uma WebTV educativa no YouTube, no dia 28 de março, apenas 10 dias após a suspensão das aulas presenciais. Essa Web Tv, inspirada pela necessidade de manter a escola conectada, surgiu como uma solução para preservar o vínculo dos alunos com a escola e garantir a continuidade do aprendizado, combinando o histórico educomunicativo da instituição com as exigências do ensino a distância.

Durante aquele ano, foram transmitidos 18 programas educativos, que engajaram os estudantes em atividades pedagógicas e consolidaram parcerias com instituições como a UNEB e o SENAI, além de contar com o apoio de colaboradores que acreditaram no potencial transformador da iniciativa.

Neste contexto, devido a grandiosidade do projeto, o Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (CEMAS) foi eleito “Referência Territorial do Sertão do São Francisco (NTE 10) em 2020”, após conquistar o Prêmio “Destaque Anísio Teixeira em Gestão Escolar”⁵⁹. O prêmio objetivava reconhecer as ações desenvolvidas pelas escolas públicas baianas durante a Pandemia da Covid-19 nos vinte e sete territórios de identidade.

Além dessa grande conquista, o CEMAS foi contemplado com uma reforma na rede elétrica, bem como manutenção das salas de aula, informática, biblioteca, cozinha e banheiros. Essa reforma foi resultado da reivindicação feita pela comunidade escolar em 2016 ao Ministério Público.

Vale ressaltar que os anos de 2020, 2021 e 2022 fizeram parte do Continuum Curricular⁶⁰ estabelecido pela Secretaria de Educação devido à suspensão das aulas durante o ano de 2020.

⁵⁹ Esse Prêmio visa premiar práticas inovadoras de gestão em escolas da Bahia.

⁶⁰ O Continuum Curricular é um documento, elaborado pelas Secretarias de Educação a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos currículos estaduais/municipais, que seleciona as aprendizagens essenciais e os objetivos de cada ano e etapa de ensino, servindo como um guia para a organização do currículo da rede escolar, com o intuito de assegurar a continuidade e a recomposição das aprendizagens dos alunos.

Figura 8- Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2024)

Figura 9 - Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2024)

6.5 PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisar é investigar em busca de informação e conhecimento sobre um determinado tema, usando um processo metodológico e disciplinado para encontrar possíveis respostas que tragam soluções aos mais variados problemas. A pesquisa pode ser compreendida como a análise e interpretação de informações que contribuem para um arcabouço produzido para se construir um entendimento mais aprofundado, seja para benefício individual ou coletivo, ou até mesmo para o avanço do conhecimento em uma área específica. Para Doxsey & De Riz (2003, p. 36 apud Gerhardt; Silveira, 2009, p. 79) “pesquisar é conhecer a realidade. É levantar informações significativas e representativas existentes nesta realidade, às quais chamamos dados”. Para esses autores, a coleta de dados possibilita ao educador e ao cientista se aproximarem de fenômenos que precisam de elucidação e que necessitam ser interpretados, medidos ou observados diretamente.

Assim, para a coleta de informações esse projeto de pesquisa se utilizou de diversos instrumentos como: uma entrevista semiestruturada aplicada à coordenadora pedagógica, questionários semiabertos aplicados aos professores (Língua Portuguesa, História e Artes), uma entrevista com aplicação de um questionário com a monitora dos projetos educacionais, encerrando-se com a aplicação de um grupo focal, desenvolvido com alunos do 2º Ano do Ensino Médio voluntários dos projetos educacionais. Além de um diário de campo para anotar as observações encontradas na aplicação dos projetos desenvolvidos na escola.

6.5.1 Metodologia para a Coleta de dados (Entrevista)

Nas pesquisas científicas, os pesquisadores se utilizam de diversos procedimentos e instrumentos metodológicos para gerar dados e obter informações. Isso exige do pesquisador uma análise cuidadosa sobre as diversas possibilidades de utilização de instrumentos para a produção do conhecimento pretendido. Quando se trata de pesquisas em educação, os instrumentos para coletas de dados são variados, porém, a entrevista tem demonstrado ser uma ferramenta relevante para esse fim.

A sua utilização como procedimento metodológico têm despertado uma atenção especial, principalmente, quando se trata de pesquisas em educação. Lüdke e André (1986, p. 09 apud Oliveira; Fonseca; Santos, 2010, p. 37) chamam atenção para a importância da entrevista nos procedimentos metodológicos nas pesquisas qualitativas em educação, porque

essas exigem técnicas adequadas aos problemas educacionais, pois, segundo esses autores, a entrevista “permite um maior aprofundamento das informações obtidas”.

Nessa linha de raciocínio, Marconi e Lakatos (1985, p. 70) nos dizem que a entrevista tem como principal objetivo a “obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Isso nos mostra que as entrevistas, quando bem utilizadas, proporcionam a obtenção de informações imediatas pelos informantes, permitindo correções, esclarecimentos e adaptações durante a conversa, podendo ainda, proporcionar a coleta de dados sobre assuntos pessoais e sociais, de acordo com o problema investigado.

Outrossim, com a utilização dessa poderosa ferramenta, o pesquisador poderá obter, pelas falas dos entrevistados, dados objetivos e subjetivos relevantes. Nesse sentido, a entrevista torna-se um instrumento essencial para obtenção de dados de caráter subjetivo, principalmente em pesquisas de cunho qualitativo, possibilitando a organização de ideias e a construção do discurso do interlocutor.

Oliveira, Fonseca e Santos (2010) nos dizem ainda que a entrevista, como uma poderosa ferramenta para coleta de dados, poderá ser compreendida como um procedimento metodológico dialógico de interação, já que possibilita a obtenção de dados sociais, que podem transitar entre objetivos e subjetivos, abstratos e concretos, trazendo a lume representações, sentimentos, valores e emoções. Nessa perspectiva, a entrevista torna-se um procedimento de dialogicidade fundamental para gerar dados e obter informações.

Isso posto, a entrevista semiestruturada foi aplicada à coordenadora pedagógica, permitindo assim, uma intensidade nas respostas para uma melhor compreensão do objeto estudado. As respostas fornecidas pela coordenadora pedagógica subsidiaram o entendimento da consecução e escolha dos projetos educacionais aplicados nas disciplinas. Ademais, diferentemente dos questionários semiabertos, a entrevista semiestruturada permitiu ainda a obtenção da oralidade, que explorou em profundidade assuntos relacionados às dinâmicas de tudo aquilo que foi empregado no cotidiano para o desenvolvimento dos projetos educacionais.

6.5.2 Metodologia para a Coleta de dados (Questionário)

O questionário é um instrumento metodológico que agrupa um conjunto de perguntas que obedecem a uma sequência lógica sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever em uma pesquisa científica. Para Maia (2020, p. 18) “os questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes”. Objetiva realizar a

coleta de informações, destacando-se como ferramenta que possibilita um maior alcance entre o pesquisador e o pesquisado, além de oferecer diferentes opções de acordo com as necessidades da pesquisa.

Maia (2020, p. 19) nos faz compreender ainda, que os “questionários e/ou entrevistas geralmente são classificados pelo tipo de questões”, sendo: Estruturado, apresentando questões formalmente elaboradas, que seguem sequência padronizada; Semi-estruturado, apresentando roteiro de questões ou tópicos, que proporcionam flexibilidade na formulação das questões; e por fim, o questionário Livre, sem direcionamento ou interferência.

Segundo Gil (2008, p. 128), o questionário é uma excelente “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

A utilização do questionário como instrumento de pesquisa apresenta diversas vantagens, pois, torna-se um importante recurso para a coleta de dados. Ademais, o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelos participantes da pesquisa. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e informações relevantes que auxiliarão nas análises dos resultados. Por isso, a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, tornando-se mais objetiva possível.

Para Maia (2020), se bem utilizado, o questionário economiza tempo e viagens, atinge o maior número de pessoas simultaneamente, proporciona respostas mais rápidas e mais precisas, e concede maior liberdade nas respostas aos participantes, em razão do anonimato. Isso proporciona maior segurança aos dados levantados, já que as que os entrevistados não são identificados, a priori. Assim, o questionário possibilita às pesquisas menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador. Isso permite mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal desse instrumento.

Diante disso, em nossa pesquisa, os questionários semiabertos foram aplicados aos professores de Língua Portuguesa, História e Artes, bem como à monitora dos projetos educacionais, que ainda concedeu uma entrevista gravada para auxiliar na compreensão da escolha e elaboração dos projetos desenvolvidos na escola. Com aplicação dos questionários semiabertos, este pesquisador conseguiu elementos consistentes para elucidação das questões encontradas durante a pesquisa.

6.5.3 Metodologia para a Coleta de dados (Grupo Focal)

Quando se opta por escolher um método para auxiliar uma investigação de um determinado tema de pesquisa, o pesquisador deverá levar em conta que essa decisão metodológica deverá refletir os objetivos da pesquisa, quais sejam, descrever com o máximo de exatidão todos os aspectos encontrados, bem como relatar as reações, os sentimentos envolvidos, os valores, dúvidas e até mesmo as pequenas reações dos participantes da pesquisa que, em princípio, parecem insignificantes. Assim, o grupo focal surge nessa decisão metodológica como uma excelente opção capaz de alcançar esses objetivos e trazer às pesquisas, relevantes achados.

Os grupos focais, conforme Thornton (2005, p. 17 apud Silva; Rosa, 2010, p. 13), “geram dados de interesse, ‘apontam caminhos’ para os investigadores, contudo, não buscam alcançar consenso, elaborar propostas ou tomar decisões”. O seu objetivo principal é trazer a lume os aspectos que desenvolvam valores e dados importantes para o auxílio na investigação proposta de um grupo específico.

Andrade e Amorim (2010, p. 75) nos dizem que a utilização desse método proporciona aos pesquisadores uma “técnica que colabora para a investigação qualitativa de crenças, valores, opiniões e processos de influência grupal, bem como dá suporte para a geração de hipóteses e construções teóricas”. Essa captação de informações assemelha-se a um diálogo guiado, semelhante a uma entrevista coletiva, onde a discussão é desenvolvida através de perguntas abertas, que proporcionam espaços para questionamentos e respostas francas dos participantes da pesquisa. Podemos ainda dizer, que a proposta do grupo focal está especificamente relacionada ao recolhimento de dados da vida real em um contexto social.

Para Silva e Rosa (2010, p. 5), [...] as discussões em grupo focal alcançam grande validade subjetiva, visto que a técnica é acessível aos participantes, que participam de forma mais engajada”. Para as autoras, essa técnica agrega valores às falas dos participantes, demonstrando a identificação de tendências e facilitando a busca pelo foco dos problemas em questão. Assim, essa técnica de pesquisa qualitativa torna-se bastante válida quando se pretende reunir um pequeno grupo de pessoas selecionadas para discutir um tema específico, explorando percepções, opiniões, valores e sentimentos através da interação e do debate entre os participantes.

Ademais, os grupos focais proporcionam um espaço aberto para a interação entre o pesquisador e os pesquisados desenvolvendo um ambiente livre de conceitos e pré-conceitos, visando obter dados mais precisos desprovidos da percepção de serem certos ou errados,

objetivos ou subjetivos. Isso coaduna com a prática educomunicacional, elencada por Soares (2011a) que objetiva a construção de ambientes comunicativos de aprendizagem democráticos e colaborativos, onde a comunicação é integrada à educação para promover a participação ativa e a criação coletiva de conhecimento. Assim, ao dar relevância a esse processo, o grupo focal aponta para a essência da Educomunicação na ação, objetivando, justamente, as intersecções que são construídas ao longo da aplicabilidade desses projetos educomunicativos, que estimulam a interação e ação política na prática desse novo campo de atuação, que por natureza, é transdisciplinar.

Seguindo essa proposta de busca de informações complementares para a elucidação da pergunta norteadora de nosso trabalho, optou-se por elaborar um grupo focal com sete alunos do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, com o objetivo de pesquisar sobre a aplicabilidade desses projetos educomunicativos e seus benefícios. Esses alunos participantes, sendo quatro do sexo feminino e três do sexo masculino, foram selecionados a partir da voluntariedade e disponibilidade em participar desse grupo focal em dia e horário pré-agendado.

Ao adotar essa técnica de coleta de dados a partir do grupo focal, procurou-se obter dados provenientes de opiniões e pensamentos sobre a Educomunicação e seus benefícios em sala de aula, partindo da interação desse grupo sobre a temática proposta. Esse recolhimento de dados tornou-se flexível, possuindo, porém alta validade subjetiva, oferecendo uma interação importante entre os membros em um período curto, o qual permite resultados relativamente rápidos (Silva; Rosa, 2010). Assim, os participantes puderam se expressar quanto sua visão sobre os benefícios que os projetos educomunicativos proporcionaram em sua jornada acadêmica.

Tendo em vista estes sujeitos que se voluntariaram em participar do grupo focal, foi necessário estabelecer os critérios de inclusão deles nesta pesquisa. Assim, optou-se desta formar pela composição desses sete participantes voluntários dos projetos educomunicativos, pois foram os únicos que se dispuseram em participar da pesquisa no local e dia pré-agendados. Contudo, isso corroborou com o que preconizam Andrade e Amorim (2010, p. 81) em relação à quantidade de participantes dos grupos focais, pois:

Com base na literatura especializada sobre pesquisa com grupos focais, a recomendação com relação ao número de participantes em cada grupo focal varia entre seis e dez pessoas. Em geral, grupos maiores restringem a participação, as chances de trocas de ideias e o aprofundamento na discussão sobre o tema e também dificultam os registros. O foco, lembrando mais uma vez, é no significado da interação dos sujeitos selecionados.

Partindo dessa premissa, planejou-se em princípio, somente uma sessão com o grupo focal para a coleta de informações relevantes para elucidação da questão norteadora. Neste contexto, e seguindo o que propôs Andrade e Amorim (2010, p. 77), este grupo focal buscou

[...] trabalhar com grupos pequenos, nos quais a interação entre os indivíduos do grupo é fundamental para o surgimento de situações nas quais diferentes pontos de vista e processos emocionais apareçam com maior clareza em relação a outros meios de investigação.

Assim, este encontro foi conduzido por um moderador, aqui executado pelo pesquisador, acompanhado por um observador, aqui representado pela monitora dos projetos educacionais. Toda a discussão foi registrada em áudio com a autorização dos participantes, para posterior análise e registro das informações. Foram feitas anotações referentes à interação, percepção, entre outras informações relevantes no momento do ocorrido.

6.5.4 Metodologia para a Coleta de dados (Diário de Campo)

Um diário de campo é um instrumento de registro detalhado usado por pesquisadores e profissionais para documentar observações, experiências, reflexões e fatos ocorridos durante um trabalho de campo ou estágio. Como ferramenta que organiza cronologicamente as informações sobre o objeto de estudo, o diário de campo auxilia na compreensão do ambiente, das dinâmicas sociais ou dos processos de trabalho, servindo como base para a elaboração de relatórios, análises e futuras pesquisas.

Assim como as demais técnicas de coleta de dados, o uso do diário de campo apresenta vantagens e desvantagens, conforme, as quais devem ser levadas em consideração no momento da escolha dessa técnica. Para Gerhardt e Silveira (2009) o diário de campo não deve ser uma técnica isolada de coleta de dados em pesquisa qualitativa, pois como ferramenta não requer conhecimento aprofundado para ser usado, porém precisa ser utilizado observando as técnicas para o seu bom uso. Para os autores, a finalidade do diário de campo consiste no registro das informações primordiais que serão utilizadas em um momento oportuno. Esses registros possibilitarão a checagem das informações que serão utilizadas para compor os resultados das análises.

6.5.5 Metodologia para a Análise de Dados (Análise Textual Discursiva)

Para o tratamento e análise dos dados coletados, esta pesquisa concentrou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) como método principal de análise dos discursos. Essa abordagem visa proporcionar uma melhor visão crítica e reflexiva das interpretações dos discursos coletados por meio de questionários, entrevistas, grupo focal e observações em campo. Nesse contexto, a escolha da Análise Textual Discursiva (ATD) como método principal de análise dos dados, mostra-se uma excelente abordagem, já que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. A Análise Textual Discursiva (ATD) tem mostrado resultados eficazes em pesquisas educacionais, como discorre Moraes e Galiuzzi (2006), pois envolve a análise de um conjunto de documentos denominado de “Corpus”⁶¹, que representam as principais informações coletadas na pesquisa. Esse tipo de análise oferece a possibilidade de um maior diálogo com o universo pesquisado, reforçando a confiabilidade dos resultados.

Para melhor entendimento, a Análise Textual Discursiva (ATD) é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significados e prossegue com a categorização e a construção de metatextos. Estas unidades de significados, por si mesmas, podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor “exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 118).

Essa abordagem tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e, por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.

Moraes e Galiuzzi (2006) nos explicam melhor essa abordagem dizendo que o que se pretende demonstrar é que o envolvimento na Análise Textual Discursiva propicia duas reconstruções concomitantes: a primeira, a do entendimento de ciência e de seus caminhos de produção; a segunda, a do objeto da pesquisa e de sua compreensão. Os autores argumentam que a “Análise Textual Discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto

⁶¹ O Corpus desta pesquisa consiste em transcrições de entrevistas e questionários.

diversificados elementos, especialmente a compreensão dos modos de produção da ciência e reconstruções de significados dos fenômenos investigados” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 118).

Assim, compreendemos que a Análise Textual Discursiva mais do que um conjunto de procedimentos definidos, constitui metodologia aberta, caminho para um pensamento investigativo, processo de colocar-se no movimento das verdades, participando de sua reconstrução. Essa é uma abordagem claramente incluída em metodologias que se situam em um paradigma de pesquisa emergente.

Outrossim, ao serem considerados esses aspectos, mostra-se que o envolvimento com a Análise Textual Discursiva implica ruptura com o paradigma dominante de ciência, fundamentado em suposta verdade, objetividade e neutralidade. Nesse tipo de análise exige-se do pesquisador o mergulho em seu objeto de pesquisa, assumindo-se sujeito de suas próprias interpretações. “Nesse movimento hermenêutico são solicitadas constantes retomadas do concretizado, visando a permanente qualificação dos resultados” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 122).

É importante ressaltar que o texto resultante dessa análise não se limita apenas à descrição dos dados, mas também inclui interpretações fundamentadas em argumentos sólidos, construindo as conclusões com argumentos que estruturam a pesquisa. Sendo assim, a Análise Textual Discursiva constitui processo recursivo continuado para uma maior qualificação do que foi produzido. É um processo em que o pesquisador movimenta-se com as verdades que tenta expressar, tornando-se um constante ir e vir, agrupar e reagrupar, construir e desconstruir.

E neste diapasão, passamos a entender que o pesquisador que se envolver em uma Análise Textual Discursiva assume de modo mais consciente esta reconstrução constante de seus mundos, sempre por intermédio da linguagem. Esse mergulho no rio caudaloso da linguagem interpretativa está dentro desse processo intuitivo, que inicialmente, torna-se um movimento desconstrutivo, de identificação e expressão de unidades elementares obtidas a partir do material do corpus da pesquisa, e varia para uma construção de valores e sentidos interpretativos.

Essa identificação e expressão de unidades elementares obtidas a partir do material do corpus da pesquisa denominam-se de unitarização, fragmentação, codificação e atribuição de títulos a unidades elementares de sentido, construídas a partir de uma leitura e impregnação intensa com o material da análise.

Assim, para realizar essa análise foram seguidas as três etapas descritas por Moraes e Galiuzzi (2006): a unitarização que envolve uma análise detalhada do corpus para identificar

unidades de sentido relevantes para os objetivos da pesquisa. A categorização, que consiste no agrupamento das unidades de sentido semelhante, permitindo uma visão mais ampla do conjunto de dados. E por fim, a confecção do metatexto, que se constitui na finalização de todo processo, em que a produção de textos se evidencia. Esses textos produzidos pelo metatexto descrevem e interpretam os resultados da unitarização e categorização, representando assim, o conjunto que trazem os resultados finais que proporcionam a compreensão e teorização dos fenômenos investigados.

Todo o processo da Análise Textual Discursiva, e de modo especial a unitarização, constitui exercício de produção de novos sentidos, processo no qual, pela interação com outras vozes, o pesquisador atualiza sentidos expressos.

Para melhor explicar esses processos, precisamos entender que unitarizar, segundo Moraes e Galiuzzi (2006, p. 123-124) significa interpretar e isolar ideias elementares de sentido sobre os temas investigados. Constituindo-se em leitura cuidadosa de vozes de outros sujeitos, coletados através de instrumentos de coletas, como, entrevistas, questionários e a aplicação de grupo focal. Este processo no qual o pesquisador não pode deixar de assumir suas interpretações, desenvolve um fator primordial na interpretação da análise. Para os autores, a unitarização é a primeira etapa do processo de análise, na qual o pesquisador fragmenta o texto (o corpus) em unidades elementares de significado, isolando ideias e sentidos para posterior categorização. Trata-se de um movimento desconstrutivo de leitura intensa do material, onde o pesquisador identifica e codifica fragmentos de sentido para criar as unidades de análise, atribuindo-lhes títulos que representam a ideia central de cada uma.

Já a categorização ou categorias, emergem resultantes deste movimento de compreensão do que está sendo ressignificado pelo pesquisador. Cada categoria representa um conceito dentro de uma rede de conceitos que pretende expressar novas compreensões. As categorias representam os nós de uma rede. Ou seja, a categorização é a fase posterior à unitarização, onde as unidades de significados identificadas no texto são organizadas em grupos (categorias) a partir de suas semelhanças e diferenças, o que permite a construção de novas compreensões e a hierarquização do conhecimento, através de um processo dialético que pode gerar categorias a priori (definidas antes da análise) ou emergentes (surgidas durante a análise).

Considerando o que foi dito, para finalizar, após a unitarização e categorização, teremos a construção do metatexto, que se constitui em um texto que emerge da síntese e interpretação das categorias extraídas de outros textos durante o processo analítico. Ele representa a terceira fase da ATD, onde o pesquisador não apenas organiza os dados, mas

também constrói e reconstrói seu entendimento sobre o tema, expressando uma autoria interpretativa que leva a novas compreensões e modificações teóricas.

Essa combinação da unitarização, categorização e metatexto correspondem a movimentos científicos no espaço entre ordem e caos, em um processo de desconstrução que implica construção. Esses três elementos combinados permitem a descrição e interpretação de todo o material coletado em campo para alcançar uma compreensão mais aprofundada do conhecimento estudado.

Por fim, para os autores, a Análise Textual Discursiva (ATD) tem uma primeira fase que pode ser denominada de “tempestade de ideias” na qual o analista mergulha nos temas que pretende explorar. Esta fase corresponde a um momento desconstrutivo, seja das ideias do pesquisador, seja das ideias de outros sujeitos. É nesta fase que podem emergir novas compreensões, reconstruções de conhecimentos existentes. Esse processo não pode ser planejado linearmente. Segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 125) esses novos entendimentos emergem por intuição, pois “como processo auto-organizado a análise textual discursiva cria espaços para a emergência do novo, uma tempestade de luzes surgindo do caos criado dentro do processo”.

7 APRESENTANDO AS ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentamos a chegada ao locus⁶² da pesquisa, os dados coletados em campo, e a análise de forma clara e organizada, utilizando diversos recursos e uma narrativa que guie o leitor através da pesquisa. É importante destacar que a metodologia utilizada, os resultados obtidos e a interpretação desses resultados, foram conectados com a teoria e o contexto da pesquisa.

7.1 CHEGANDO AO LOCUS DE PESQUISA

O primeiro contato desse pesquisador com o locus da pesquisa se deu no primeiro semestre de 2023. No entanto, somente após a obtenção da aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁶³, em 12 de novembro de 2024, e sob a orientação do professor da disciplina Pesquisa Orientada II, esse pesquisador apresentou o projeto de pesquisa no estabelecimento de ensino em que foi realizado o levantamento dos dados.

Inicialmente, em 6 de junho de 2023, mantivemos o primeiro o contato com a direção do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, carinhosamente chamado de CEMAS. Esse colégio foi escolhido por ser uma unidade de ensino onde, desde o ano de 2014, diversos projetos educacionais foram executados.

Figura 10 – Brasão do Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2023)

⁶²Locus é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”.

⁶³ A aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um processo importante para garantir que pesquisas envolvendo seres humanos sejam conduzidas de forma ética e respeitem os direitos e a dignidade dos participantes. O Comitê analisa os projetos de pesquisa para verificar se eles atendem aos requisitos éticos estabelecidos pelas normas e regulamentos vigentes.

Em um primeiro contato com a direção da escola, tivemos a oportunidade de conhecer as instalações e dialogar com a diretora e a coordenadora pedagógica. Fomos acolhidos com alegria e satisfação, e o projeto de pesquisa foi bem recepcionado.

Figura 11 – Frente do Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2023)

Figura 12 – Biblioteca do Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2023)

Vale ressaltar que um dos fatores que pesou na escolha desse estabelecimento de ensino como unidade a ser pesquisada, foi saber que a coordenadora pedagógica era mestranda do PPGESA, bem como a diretora e as professoras (Língua Portuguesa, Artes e História), também eram egressas do Programa de Mestrado PPGESA da UNEB. Esse fator contribuiu para que os projetos educomunicativos fossem desenvolvidos desde 2014, pois as docentes, já conheciam e desenvolviam projetos educomunicativos firmados nas bases da Educomunicação.

Figura 13 – Sala de Mídia do Colégio Misael Aguilar Silva



Fonte: Autor (2023)

Para explicar a breve pausa desse pesquisador, entre os anos 2023 e 2024, será preciso dizer que em virtude de tratamento de saúde, esse pesquisador precisou trancar dois semestres do mestrado por recomendação médica.

Em virtude disso, ao retornar ao local de pesquisa, no segundo semestre de 2024, fomos informados que o CEMAS havia sido desativado e todo o corpo de professores e alunos foram relocados para o Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, situada na Rua Imperatriz, número 231, Bairro Argemiro, no município de Juazeiro (BA). Uma nova e moderna estrutura foi construída para dar continuidade ao que vinha sendo desenvolvido no CEMAS.

Figura 14 – Frente do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

Figura 15 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

Além de receber uma nova identidade e um novo nome. A gestão e o corpo docente permaneceram os mesmos, com a adição de novos funcionários e professores. Além disso, o

colégio passou a acolher exclusivamente os estudantes do Ensino Médio, incluindo alunos de outras escolas da região.

Figura 16 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

O Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira teve o início de suas atividades em março de 2024, sendo inaugurado oficialmente pelo governador Jerônimo Rodrigues, em novembro daquele ano. Passando então a proporcionar, além do Ensino Médio em tempo integral, a Educação para Jovens e Adultos - EJA.

Figura 17 – Pátio Interno do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira



Fonte: Autor (2024)

7.2 APRESENTANDO A COLETA DE DADOS

A Educomunicação representa uma abordagem inovadora que integra Educação e Comunicação, reconhecendo a importância da interação constante entre essas duas áreas do conhecimento. Essa convergência surgiu com o objetivo de fortalecer a participação ativa dos discentes e docentes no processo educacional, promovendo a construção de conhecimento de forma dialógica, colaborativa e engajadora. Através desse entendimento, a Educomunicação emerge como um ecossistema que proporciona uma abordagem transformadora e participativa.

Assim, para consolidar a coleta de informações que subsidiaram esse projeto de pesquisa, foram realizadas uma entrevista semiestruturada, aplicados questionários semiabertos, além da realização de um grupo focal, e por fim, executados a observação em campo, preenchidos anotações do quanto observado, realizada o acompanhamentos dos projetos educacionais desenvolvidos no colégio. Tudo isso ocorreu em três períodos distintos, a saber: primeiro período, compreendido entre 21 a 23 de novembro de 2024, com a apresentação do ofício, solicitando o acolhimento do projeto à escola e o primeiro contato com a coordenadora pedagógica, monitora dos projetos educacionais e direção. No segundo período, compreendido entre 24 a 28 de março de 2025, foram realizadas as primeiras observações dos projetos que estavam em desenvolvimento e aplicados os questionários, bem como a entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica. E, por fim, o terceiro período, compreendido entre 15 de agosto a 15 de setembro de 2025, onde foram realizadas as observações de campo, com a aplicação do grupo focal e as últimas interações com o colégio.

De acordo com a abordagem metodológica, o primeiro momento da pesquisa científica deu-se através da aproximação e primeiro contato com a direção da escola. O segundo momento, realizou-se através da entrevista com a coordenadora pedagógica, que preencheu o questionário semiestruturado e respondeu às perguntas que foram gravadas em áudio. Essa entrevista semiestruturada teve a finalidade de obter informações para a elucidação da pergunta de pesquisa. Nesse momento, a partir da entrega do questionário, elaborado com 11 questões abertas, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE foi entregue pessoalmente à participante, e recolhido posteriormente assinado.

A entrevista foi utilizada porque “permite a captação imediata e corrente da informação desejada” (Lüdke; André, 1986, p. 34), bem como possibilita que algo seja

corrigido, esclarecido ou adaptado (Lüdke; André, 1986). Nesta pesquisa, a entrevista semiestruturada foi utilizada com o objetivo de compreender melhor questões que os demais instrumentos deixaram em aberto e possibilitou uma melhor compreensão dos dados.

Foi durante este segundo momento que foram realizadas a aplicação dos questionários às professoras de língua portuguesa, história, artes e monitora dos projetos desenvolvidos. Esses questionários aplicados às professoras foram organizados em 17 questões e aplicados pessoalmente em dia e horário combinados com antecedência. No dia da aplicação dos questionários foram executados diálogos com as professoras pesquisadas enquanto realizavam o preenchimento do questionário. Estes questionários aplicados aos professores participantes e à monitora objetivaram esclarecer melhor as estratégias de ensino, e o porquê da escolha dos projetos educacionais. Vale ressaltar que todos os participantes dessa pesquisa receberam TCLE, ou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e preencheram de livre e espontânea vontade.

O terceiro e último momento, culminou com o desenvolvimento do grupo focal com alunos voluntários dos projetos educacionais, bem como a finalização da observação dos projetos que estavam em execução. O intuito desse momento foi avaliar os projetos educacionais que estavam sendo aplicados e verificar a contribuição que eles proporcionaram ao processo formativo dos participantes.

A construção e a análise dos dados se mantiveram com base nos quatro procedimentos que foram utilizados para coletar os dados e obter as informações que correspondessem aos objetivos da pesquisa, por julgar que foram adequados à coleta dos dados.

O primeiro procedimento utilizado para coletar os dados foi o desenvolvimento da entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica. Essa entrevista permitiu identificar com mais intensidade a elucidação de questões pedagógicas envolvidas nos projetos educacionais e tornou-se um instrumento valioso para o entendimento das escolhas e aplicabilidade desses projetos que foram desenvolvidos durante o ano na escola. Pois, diferentemente dos questionários semiabertos, as respostas conduzidas pela oralidade permitiram explorar e aprofundar assuntos através de perguntas elaboradas a partir do conhecimento prévio do investigador, e ainda, perceber a dinâmica de tudo aquilo que estava sendo empregado no cotidiano do desenvolvimento dos projetos desenvolvidos.

A segunda forma para a obtenção dos dados foi à aplicação de questionários semiabertos aos três professores voluntários (Língua Portuguesa, História e Artes) e à monitora dos projetos educacionais. Estes questionários auxiliaram na tabulação das respostas para a elucidação dos objetivos propostos.

O terceiro procedimento aplicado foi o grupo focal que reuniu um pequeno grupo de alunos selecionados para discutir a aplicabilidade dos projetos educacionais e coletar informações detalhadas sobre as percepções, atitudes, crenças e sentimentos desses participantes, explorando a dinâmica da interação grupal para entender como esses projetos auxiliavam na melhoria da aprendizagem da leitura e escrita.

O quarto e último procedimento foi a confecção e análise das informações contidas no Diário de Campo ou Caderno de Anotações, que serviu como um suporte para a análise dos dados.

7.3 INÍCIO DA ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

A Análise Textual Discursiva (ATD) busca analisar informações de natureza qualitativa com o objetivo de gerar novas compreensões acerca dos fenômenos e dos discursos, ajustando-se entre os extremos da análise de conteúdo e da análise do discurso, diferenciando estas em virtude da atividade interpretativa e de natureza hermenêutica. Essa metodologia para análise qualitativa de dados trata de textos e informações, buscando compreender em profundidade o que se pretende investigar (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Nesse sentido, esta análise, interpretação e sistematização de dados procura tecer considerações a respeito do uso da Análise Textual Discursiva enquanto um horizonte possível para as pesquisas em Educação. Desenvolvemos essa análise considerando que a ATD valoriza a perspectiva do outro, com o objetivo de buscar variadas compreensões dos fenômenos. Pois, estão envolvidos nesse movimento da ATD diversos sujeitos autores e diversificadas vozes a serem ponderadas no tempo da leitura e da interpretação de um texto (Moraes; Galiuzzi, 2016).

A questão mobilizadora a que se propõe esta pesquisa é a seguinte: Como as práticas educacionais desenvolvidas em uma escola pública de ensino médio do município de Juazeiro (BA), aplicadas através de projetos educacionais, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura e escrita? Tendo em vista apresentar uma proposta de estudo para essa questão, organizamos um possível caminho para sua elucidação nos seguintes tópicos: primeiramente faremos a unitarização, em seguida a categorização e, por fim os metatextos. Em síntese, os procedimentos da ATD são os seguintes: produção e/ou escolha do corpus; unitarização do corpus; organização das categorias iniciais, intermediárias e finais a partir da aproximação de sentido da unitarização e, por fim, a produção dos metatextos.

Em relação ao corpus, é interessante ressaltar que sua matéria-prima foi extraída das produções textuais produzidas especialmente para esta pesquisa. Essa matéria prima foi composta por transcrições da entrevista semiestruturada, questionários, grupo focal, registros de observações e diário de campo.

Na pesquisa para a dissertação foram realizadas 11 perguntas em entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica, 15 perguntas feitas através de um questionário à monitora dos projetos educacionais e 17 perguntas feitas em questionários semiabertos às professoras de Língua Portuguesa, História e Artes. No entanto para esse recorte, escolhemos apenas três questões que deram origem às unidades de sentido. Escolhemos essas três, pois consideramos que elas contemplavam a ideia principal deste trabalho demonstrado através dos objetivos específicos. Algumas respostas foram excluídas por estarem repetidas ou foram julgadas desnecessárias para o corpus da questão. As questões escolhidas foram: **Questão 1** – Quais os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais? **Questão 2** – Em sua opinião, um projeto educacional no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos? **Questão 3** - Houve alguma melhora na leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos educacionais?

No caminho para a construção dos metatextos, seguimos as orientações de Moraes e Galiuzzi (2016) para a construção da análise, apresentando abaixo os passos que antecederam a elaboração dos metatextos.

Em posse do corpus (material a ser analisado), prosseguimos executando a fragmentação do texto em busca da unidade de sentido. Dessa maneira, construímos o primeiro passo: a unitarização sobre as questões estabelecidas em princípio.

Após estabelecermos relações entre as unidades empíricas e a unidade teórica, criamos as categorias: inicial, intermediária e/ou final. Por fim, elaboramos o metatexto. Codificamos no quadro 1 informações relevantes que aparecerão nos quadros 2, 3 e 4, bem como nos metatextos descritos na análise dos resultados.

Quadro 1 – Códigos e significados

Código	Significado
Q	Representa a questão
1	Corresponde à numeração da questão
CP-MPE-PA-PH-PLP	Identificação dos participantes (CP –

	Coordenadora Pedagógica/ MPE – Monitora dos Projetos Educomunicativos/ PA – Professora Artes/ PH – Professora História/ PLP – Professora Língua Portuguesa
UEC	Unidade Empírica do Corpus
Categoria 1	Os benefícios pedagógicos dos projetos educomunicativos.
Categoria 2	Os projetos educomunicativos no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.
Categoria 3	A receptividade das práticas educomunicativas proporciona o progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos.

Fonte: Elaboração própria

Após a desmontagem dos textos e estabelecimento das relações, organizamos as unidades empíricas e teóricas, criando o título após a categoria final, nos quadro 2, 3 e 4. Vale ressaltar que no quadro do Código e unidade de sentido do corpus encontramos as falas dos entrevistados contendo as principais citações que foram utilizadas na unitariação. Exemplificaremos nos quadros seguintes como chegamos às categorias finais.

Quadro 2 – Unitarização e categorização da primeira questão: Quais os benefícios pedagógicos dos projetos educomunicativos?

Código e unidade de sentido do corpus	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
Q1.CP.UEC - Para a escola, a importância dos projetos educomunicativos, está na possibilidade em dar continuidade ao unir os estudos da comunicação e educação de um determinado projeto. Essa continuidade deveria de certa forma contribuir para que a aprendizagem dos estudantes proporcionasse o	T1 - A importância dos projetos educomunicativos/contribui na aprendizagem/melhora o desempenho da disciplina/engajamento/campo de atuação e prática/interação professor aluno/aluno e novas tecnologias/assimilação/melhora o desenvolvimento dos estudantes.	[...] os trabalhos em educação têm hoje um papel fundamental em canalizar habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e	Os benefícios pedagógicos dos projetos educomunicativos. (Promovem o engajamento dos discentes; ampliam o campo de atuação e prática; promovem a interação entre professor e aluno; desenvolvem a conexão entre aluno e novas tecnologias; proporcionam a assimilação de

<p>engajamento deles no conhecimento para/com uma nova aprendizagem das tecnologias.</p> <p>Q1.MPE.UEC -. Os projetos educucomunicativos mostram a sua importância como um campo de atuação e praticar. Não somente trazendo informações sobre mídia e tecnologia, mas possibilitando a interação professor/aluno, bem como aluno e novas tecnologias.</p> <p>Q1.PA.UEC - Trabalho com projetos educucomunicativos com o objetivo de melhorar a aprendizagem de minha disciplina, pois os projetos educucomunicativos são bem assimilados pelos meus alunos, essa é a importância da Educomunicação.</p> <p>Q1.PH.UEC – A importância dos projetos educucomunicativos está no progresso da disciplina entre os alunos. A partir do momento em que apresento os aparatos tecnológicos, e utilizo esses recursos com os alunos, há um melhor desempenho na disciplina.</p> <p>Q1.PLP.UEC – A utilização de projetos educucomunicativos melhora bastante o desenvolvimento dos estudantes e proporciona o engajamento dos alunos em outras disciplinas.</p>		<p>experimentação (Soares, 2011a, p. 9).</p> <p>Essas tecnologias associadas aos processos descritos mostram a compreensão de que, por meio dos usos tecnológicos, “estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educucomunicativas” (Teles; Costa, 2022, p. 3).</p> <p>Martín-Barbero (2014, p. 10), “a educação já não é pensável a partir de um modelo escolar que se encontra ultrapassado tanto espacial como temporalmente”, pois, estamos vivenciando uma revolução metodológica e pedagógica, que segundo o autor, nos introduz na era informacional, pensada a partir dos novos avanços tecnológicos apresentados nesses últimos anos em nossa sociedade, os quais nos fazem caminhar para uma conexão de sentidos, formas e saberes, revelando, assim, uma nova proposta para uma educação inovadora.</p> <p>(Citelli; Costa, 2011, p. 92), “pensar a comunicação e a educação, a partir da recepção do campo da Educomunicação”, é uma alternativa para se desconstruir tal</p>	<p>conteúdos; e por fim, melhora o desempenho dos estudantes).</p>
---	--	--	--

		discurso de impotência educacional, buscando compreender o processo tecnológico de comunicação como interação social.	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 – Unitarização e categorização da segunda questão: Em sua opinião, um projeto educ comunicativo no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?

Código e unidade de sentido do corpus	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
<p>Q2.CP.UEC - Para mim, os benefícios proporcionados por um projeto educ comunicativo bem elaborado está na melhoria da comunicação, na mudança significativa da oratória, no pertencimento que cada aluno desenvolve com as atividades escolares, e principalmente, na conscientização e senso crítico desenvolvido. Acredito que os projetos de Educom proporcionam um olhar crítico ao alunado.</p> <p>Q2.MPE.UEC -. Sim, para mim, os projetos educ comunicativos desenvolvidos na escola podem tornar os estudantes envolvidos nos projetos mais críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.</p> <p>Q2.PA.UEC Os projetos educ comunicativos melhoram a percepção dos alunos e os tornam críticos em relação aos conteúdos midiáticos.</p> <p>Q2.PH.UEC – Os projetos melhoram a percepção dos discentes tornando-os conscientes das tecnologias emergentes.</p>	<p>T2 – Melhoria na comunicação/Oratória/ Pertencimento/ Conscientização /Senso Crítico/ Visão crítica em relação às tecnologias.</p>	<p>Ismar de Oliveira Soares entende que educ comunicação é “um campo de implementação de políticas de comunicação educativa, tendo como objetivo geral o planejamento, a criação e o desenvolvimento de ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação” (Trajber, 2005, p. 152).</p> <p>Para Soares D. (2006), essa nova proposta seria uma ferramenta eficaz utilizada como uma “organização social que resgata a ideia de sujeito em cada indivíduo” (Soares, D., 2006, p. 7), ou seja, uma ferramenta de socialização.</p> <p>Para Fígaro (Citelli; Costa, 2011, p. 94), se não retornarmos aos “conceitos de relações sociais, de cultura e de sujeito”, não se conseguirá pensar o processo de comunicação aliada à educação. Para a autora, pensar no sujeito com total inserção social, crítico do mundo que o cerca e consciente do uso da tecnologia emergente é a meta a ser alcançada</p>	<p>Os projetos educ comunicativos no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.</p>

<p>Q2.PLP.UEC – Acredito sim na possibilidade de criticidade desenvolvida em cada aluno. Cada projeto desenvolvido na escola possibilita aos estudantes melhorarem a sua visão crítica em relação às tecnologias que os cercam.</p>		<p>pela Educomunicação.</p> <p>[...] o argentino Mario Kaplún, cria o termo de Educomunicação, ainda com uma postura voltada mais para a leitura crítica da mídia. Muito embora a análise e a prática realizadas por Paulo Freire e Kaplún continuem presentes na concepção de Educomunicação, o sentido desse termo se ampliou e conta com desdobramentos, pesquisas, trabalhos e debates (Trajber, 2005, p. 152).</p>	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 – Unitarização e categorização da terceira questão: Houve alguma melhora na leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos educucomunicativos?

Código e unidade de sentido do corpus	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
<p>Q3.CP.UEC - Os alunos eram envolvidos de tal forma que se engajavam na preparação dos roteiros escritos, elaboração das pautas e na execução das gravações e edições dos vídeos e, isso, proporcionava, além de um melhoramento cognitivo e um a criticidade aos meios de comunicação, a transmissão de informações através dos conteúdos produzidos para serem divulgados no seio da comunidade acadêmica. Esse senso de pertencimento e esse engajamento desenvolvido em cada projeto educucomunicativo, melhorava o processo</p>	<p>T3 – Melhora o processo da leitura e escrita/ Melhora da capacidade cognitiva dos alunos/ Criticidade aos meios de comunicação/Desenvolvimento da leitura e escrita/Pertencimento/ Auxiliou na autonomia da escrita/ Assuntos bem assimilados/ Estudantes proficientes em relação a leitura e escrita.</p>	<p>[...] por meio dos usos tecnológicos, estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educucomunicativas (Teles, 2022, p. 3).</p> <p>Os alunos “têm a possibilidade de desenvolver a competência linguística na norma-padrão, ao se inserirem nas diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo diferentes formas de sentir, pensar e agir” (Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158).</p>	<p>A receptividade das práticas educucomunicativas proporciona o progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos.</p>

<p>da leitura, escrita e, principalmente, a reflexão crítica dos alunos participantes desses projetos.</p> <p>Q3.MPE.UEC -. A melhora no desenvolvimento da leitura e escrita foi bastante significativa, pois a produção de produtos midiáticos auxiliou na autonomia da escrita e na melhora da capacidade cognitiva dos alunos. A parti do momento em que os alunos escrevem roteiros, criaram temas para jornais impressos ou até mesmo programas radiofônicos na escola, eles demonstraram o desenvolvimento e a melhora na leitura e escrita.</p> <p>Q3.PA.UEC – Já utilizei tablete e celular para trabalhar em sala de aula para auxiliar alguns estudantes. Sim acredito que há uma melhora.</p> <p>Q3.PH.UEC – Os projetos educacionais são bem assimilados pelos estudantes, acredito que haja uma melhora.</p> <p>Q3.PLP.UEC – Esse campo emergente chamado Educomunicação torna os estudantes proficientes em relação a leitura e escrita.</p>		<p>Kleiman e Moraes (1999) nos mostram que o objetivo primordial do ensino deve estar focado na formação de alunos competentes nos usos da escrita e da leitura. Este embasamento será necessário para que ocorra um trabalho envolvendo leitura de textos variados e completos, como, por exemplo, a “leitura de notícia ou reportagem de revistas semanais de informação, como instrumento de ancoragem do trabalho interdisciplinar, pelo seu fácil acesso e disponibilidade” (Kleiman; Moraes, 1999, p. 67-68 apud Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158). Esse tipo de leitura desperta no aprendiz o interesse pelo social e, isso, é a base fundamental da Educomunicação.</p> <p>Para Calvet (2011) o ato de ler e, principalmente de escrever era considerado como um fato social, ligados aos fenômenos de poder, um fato cultural que ligado a “ideologia dominante, servia às vezes de fundamento para rebaixar o outro” (Calvet, 2011, p. 123-124).</p>	
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

É importante ressaltar, para melhor exemplificar, que chegamos às categorias finais, fonte primária para a constituição dos metatextos, a partir da unitarização e categorização enquanto caminhos metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD). Ou seja, a partir das intensas leituras dessas unidades ou fragmentos do corpus, partimos para a categorização,

momento em que separamos as unidades por semelhança de sentido. Esse momento permitiu ao pesquisador exercitar toda a sua autoria, uma vez que estes sentidos foram percebidos de forma única, que dependeu de intensa leitura, visão crítica da separação do corpus e de conhecimentos tácitos adquiridos na seleção das questões.

Para esta etapa da pesquisa, foram analisadas a entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica e os questionários semiabertos como mencionados anteriormente, e separados os momentos mais relevantes para a elucidação da questão norteadora. As respostas mais relevantes foram fragmentadas em unidades de sentido, proporcionando o corpus, através da unitarização, conforme descrito no capítulo da metodologia, que trata da aplicação da Análise Textual Discursiva. Posteriormente, as unidades de sentido foram agrupadas por semelhanças ou aproximações, dando lugar às categorias iniciais, intermediárias e finais. Em seguida, foram apresentados os resultados dessa análise a partir da construção das categorias emergentes encontradas na análise. Dessa análise, emergiram as três categorias finais, sendo elas: a) Os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais. b) Os projetos educacionais no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos. c) A receptividade das práticas educacionais proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos. Após a elaboração das categorias finais, partimos para a elaboração dos metatextos.

7.4 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD): CONSTRUÇÃO DOS METATEXTOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

7.4.1 Categoria 1: Os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais. (Promovem o engajamento dos discentes; ampliam o campo de atuação e prática; promovem a interação entre professor e aluno; desenvolvem a conexão entre aluno e novas tecnologias; proporcionam a assimilação de conteúdos; e por fim, melhora o desempenho dos estudantes).

A pesquisa científica em Educação busca entender e aprimorar a relação entre educação e comunicação, promovendo a participação ativa dos discentes na promoção do desempenho escolar. Ela explora como a comunicação pode ser utilizada como ferramenta pedagógica e como a educação pode fortalecer as práticas comunicativas, visando a construção de cidadania e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mais democráticos (Soares, 2011a).

Quando ouvimos relatos de entrevistados sobre os benefícios dos projetos educacionais, passamos a conhecer os horizontes que norteiam essas práticas. Tais horizontes nos levam a perceber os diversos benefícios pedagógicos que promovem a participação ativa dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a autonomia, além de fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Ao analisarmos esses horizontes que integram a comunicação e educação, somos conduzidos a perceber que esses projetos transformam a sala de aula em um espaço de produção de conhecimento e expressão, onde os alunos se tornam protagonistas na construção do seu aprendizado.

Segundo Soares (2011a), os projetos educacionais são ferramentas poderosas que promovem a aprendizagem significativa, engajamento, interação e desenvolvimento de habilidades essenciais nos estudantes. Eles transformam a sala de aula em um espaço de construção conjunta de conhecimento, onde a tecnologia e a interação professor-aluno desempenham papéis cruciais.

Considerando, a partir das respostas dadas pelos participantes sobre a questão 1 – “Quais os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais?”, seguem trechos das entrevistas:

Q1.CP.UEC - Para a escola, a **importância dos projetos** educacionais, está na possibilidade em dar continuidade ao unir os estudos da comunicação e educação de um determinado projeto. Essa continuidade deveria de certa forma **contribuir para que a aprendizagem** dos estudantes proporcionasse o **engajamento** deles no conhecimento para/com uma nova aprendizagem das tecnologias.

Q1.MPE.UEC -. Os projetos educacionais mostram a sua **importância** como um **campo de atuação e praticar**. Não somente trazendo informações sobre mídia e tecnologia, mas possibilitando a **interação professor/aluno**, bem como **aluno e novas tecnologias**.

Q1.PA.UEC -Trabalho com projetos educacionais com o objetivo de **melhorar a aprendizagem** de minha disciplina, pois os projetos educacionais **são bem assimilados** pelos meus alunos, essa é a **importância da Educação**.

Q1.PH.UEC – A **importância** dos projetos educacionais está no **progresso da disciplina** entre os alunos. A partir do momento em que apresento os aparatos tecnológicos, e utilizo esses recursos com os alunos, há um **melhor desempenho** na disciplina.

Q1.PLP.UEC – A utilização de projetos educacionais **melhora** bastante o desenvolvimento dos estudantes e proporciona o **engajamento** dos alunos em outras disciplinas.

Através das respostas dos entrevistados compreendemos que os benefícios dos projetos educacionais encontram-se justamente em:

T1 - A importância dos projetos educacionais/contribui na aprendizagem/melhora o desempenho da disciplina/engajamento/campo de atuação

e prática/interação professor aluno/aluno e novas tecnologias/assimilação/melhora no desempenho dos estudantes.

Assim, podemos perceber que a Educomunicação propõe a construção e o fortalecimento de “ecossistemas” comunicativos dialógicos, abertos, colaborativos, criativos e democráticos. Isso acontece quando favorecemos aos espaços educativos o contato com os projetos que desenvolvem tais metodologias, pois esse tipo de modelo pedagógico leva a educação para um patamar além dos muros escolares, propondo uma relação dialógica, integradora e rompendo com o saber hierarquizado e dogmático. Essa quebra de paradigmas busca o reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, e conseqüentemente, promotoras do conhecimento.

Isso posto, em projetos educacionais desenvolvidos em escolas, o engajamento e o desempenho escolar são benefícios extraídos por meio de práticas pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos através da conexão com novas tecnologias e o mundo real. Ratificando o que foi dito nas entrevistas, o engajamento, caracterizado pela motivação e envolvimento dos estudantes nas atividades mediadas pela Educomunicação, leva a um melhor aprendizado e desenvolvimento de habilidades.

Essas habilidades desenvolvidas por projetos educacionais impactam positivamente o ensino, trazendo uma melhor retenção de informações, desenvolvendo a autonomia, o senso de pertencimento, proporcionando uma possibilidade maior de sucesso acadêmico. Por isso, transcender os muros da escola e pensar a educação de forma multidisciplinar, colaborativa e contextualizada com a realidade do aluno é a base primordial para o desenvolvimento dos chamados ecossistemas comunicativos, um dos pilares da Educomunicação (Soares, 2011a).

É nessa visão, que a Educomunicação surge ancorada em duas áreas já consolidadas: Educação e Comunicação. Como nos diz Soares (2011a), ao agregar princípios da Educação e da Comunicação para desenvolver um novo campo de atuação na sociedade pós-moderna, o educador não é apenas um agente livre e criativo, que unifica interfaces ou apenas produz ecossistemas criativos, conectando os meios tecnológicos em sala de aula, ao contrário, o educador é um agente poderoso de transformação social, que a rigor, vinculado a algum projeto específico, proporciona um resultado excepcional, pois,

[...] os trabalhos em educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação (Soares, 2011a, p. 9).

Assim, segundo o pensamento de Soares (2011a), as propostas pedagógicas encontradas na Educomunicação podem ser confirmadas através da canalização dessas habilidades desenvolvidas pelos discentes no uso e produção dessas novas tecnologias. Essas habilidades desenvolvidas através dos projetos educacionais na escola são apresentadas em ação, em decorrência dos imperativos de produção de uma nova ordem histórica, social, cultural e econômica que surge com a demanda da contemporaneidade.

Essa tempestade de ideias extraídas das falas dos entrevistados está intrinsicamente relacionado ao que Soares (2011a) preconizava. Para ele, uma educação eficiente precisa estar inserida no cotidiano de seus estudantes e não ser apenas um simulacro de suas vidas. Isso significa que um projeto educacional, que visa uma educação eficiente, deverá levar em consideração o que esse jovem pensa e, escutá-lo. Isso evidencia que se torna crucial a maneira de conduzir um projeto educacional para o desenvolvimento de um trabalho sólido em educação. Essa forma de condução deverá promover a melhora na aprendizagem, o desempenho na disciplina, o engajamento dos discentes, a ampliação do campo de atuação e prática, a melhora da interação professor aluno, e, principalmente, a inserção do aluno às novas tecnologias. Vemos isso através das falas dos entrevistados:

Q1.MPE.UEC -. Os projetos educacionais mostram a sua **importância** como um **campo de atuação e praticar**. Não somente trazendo informações sobre mídia e tecnologia, mas possibilitando a **interação professor/aluno**, bem como **aluno e novas tecnologias**.

Q1.PA.UEC -Trabalho com projetos educacionais com o objetivo de **melhorar a aprendizagem** de minha disciplina, pois os projetos educacionais **são bem assimilados** pelos meus alunos, essa é a **importância da Educomunicação**.

Quando os entrevistados elencaram os benefícios dos projetos educacionais e relataram as diversas possibilidades, isso nos fez lembrar o que foi dito pela professora Sueli Soares (2006), que ressaltou a importância do elo entre a educação e comunicação que se materializa ao questionar não apenas o compromisso político-pedagógico da mensagem, mas sim, a forma, conteúdo e, principalmente, a intenção explícita de comunicar. Para a autora, quando fazemos essa inter-relação entre comunicação e educação e aplicamos ao cotidiano do aluno, estamos questionando “o potencial dos ambientes criados a partir de tecnologias educacionais informatizadas em sua capacidade de promover a integração e a participação democrática de todos os indivíduos aos benefícios que produzem” (Soares, S., 2006, p. 15). Assim, essa difusão das tecnologias de informação e comunicação em multimeios, muito mais que representar um conjunto de mudanças nas relações sociais e produtivas, tem se tornado

uma linguagem operacional muito eficaz na promoção do engajamento e da participação dos discentes no uso consciente e crítico do ferramental disponível.

Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, Teles e Costa (2022), afirmam que em relação aos contextos das pesquisas, as convergências conceituais partem do encontro educativo e comunicativo que promove um campo de intervenção social, participativo e colaborativo. Para que isso aconteça é necessário refletir e promover os princípios fundamentais do ensino com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na elaboração desses projetos didáticos, nos quais estejam claros os campos que referenciam e sustentam essa formação escolar. Para as autoras, essas tecnologias associadas aos processos descritos, mostram a compreensão de que, por meio dos usos tecnológicos, “estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação, exercendo assim, proposições educacionais” (Teles; Costa, 2022, p. 3).

Essas proposições educacionais, associadas aos processos descritos, estabelecem novas diretrizes, e se tornam mais eficazes na elaboração de projetos pedagógicos mais eficazes que promovam o engajamento e melhore o desempenho dos discentes, ampliando o campo de atuação e prática, desenvolvendo uma interação maior entre professor aluno, e principalmente, promovendo a relação aluno e novas tecnologias. Tudo isso, objetivando o melhor desempenho dos estudantes perante as diversas disciplinas em que esses projetos são desenvolvidos.

Portanto, quando analisamos as afirmações proporcionadas pelos entrevistados em T1, encontramos os benefícios pedagógicos dos projetos educacionais:

T1 - A importância dos projetos educacionais/contribui na aprendizagem/melhora o desempenho da disciplina/engajamento/campo de atuação e prática/interação professor aluno/aluno e novas tecnologias/assimilação/melhora no desempenho dos estudantes.

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas na escola favorecem o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, criatividade, pensamento crítico, autonomia, colaboração entre os alunos, promovem o engajamento dos discentes, ampliam o campo de contextualização e prática, promovem a interação entre professor e aluno, desenvolvem a conexão entre aluno e novas tecnologias, proporcionam a assimilação de conteúdos, e por fim, melhora o desempenho dos estudantes.

Ademais, a Educação ao integrar comunicação e educação, oferece aos alunos oportunidades para se engajarem de forma mais ativa e significativa no processo de

aprendizagem, promovendo a construção de conhecimento de maneira mais dinâmica e contextualizada.

7.4.2 Categoria 2: Os projetos educacionais no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.

Considerando, a partir das respostas dadas pelos participantes sobre a questão 2 – “Em sua opinião, um projeto educacional no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?”, seguem trechos das entrevistas:

Q2.CP.UEC - Para mim, os benefícios proporcionados por um projeto educacional bem elaborado está na **melhoria da comunicação**, na mudança significativa da **oratória**, no **pertencimento** que cada aluno desenvolve com as atividades escolares, e principalmente, na **conscientização** e **senso crítico** desenvolvido. Acredito que os projetos de Educom proporcionam **um olhar crítico** ao alunado.

Q2.MPE.UEC - Sim, para mim, os projetos educacionais desenvolvidos na escola podem tornar os estudantes envolvidos nos projetos mais **críticos** em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.

Q2.PA.UEC Os projetos educacionais melhoram a **percepção** dos alunos e os tornam **críticos** em relação aos conteúdos midiáticos.

Q2.PH.UEC – Os projetos melhoram a **percepção** dos discentes tornando-os **conscientes** das tecnologias emergentes.

Q2.PLP.UEC – Acredito, sim, na possibilidade de **críticidade** desenvolvida em cada aluno. Cada projeto desenvolvido na escola possibilita aos estudantes melhorarem a sua **visão crítica em relação às tecnologias** que os cercam.

Através das respostas dos entrevistados compreendemos que os projetos educacionais no ambiente escolar contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos. Essas afirmativas encontram-se justamente em:

T2 – Melhoria na comunicação/Oratória/Pertencimento/Conscientização/Senso Crítico/Críticidade/Visão crítica em relação às tecnologias.

Observamos nas falas dos entrevistados que os projetos educacionais em ambiente escolar são eficazes na formação de estudantes com pensamento crítico em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos. Ao envolver os alunos na produção e análise crítica da comunicação, esses projetos promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para

a vida contemporânea, como a capacidade de discernir informações falsas, compreender contextos midiáticos e utilizar a tecnologia de forma consciente e responsável.

Trajber (2005, p. 152) nos diz que o professor Ismar Soares entende que a Educomunicação é “um campo de implementação de políticas de comunicação educativa, tendo como objetivo geral o planejamento, a criação e o desenvolvimento de ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação”. Esse pensamento corrobora com a habilidade de Paulo Freire em conectar a educação com a comunicação, e fazer com que essas áreas se comuniquem através de uma linguagem digital comum, transformando a disseminação do conhecimento em uma ferramenta fundamental para uma melhor aprendizagem.

Assim, os princípios pedagógicos desenvolvidos nas obras de Freire (1967, p. 39), principalmente na publicação de *Extensão ou Comunicação?*⁶⁴, visavam uma inter-relação entre educação e comunicação, mostrando que “o homem, ser de relações e não só de contatos”, não apenas estava no mundo, mas interagiu com este mundo, evidenciando assim que cada indivíduo era resultante de sua relação com o outro.

Foi exatamente com base numa significativa revisão desses processos pedagógicos surgidos até os anos 1970, que Freire (1983, p. 69) defendeu a emancipação pela educação, afirmando que a educação é, antes de tudo, diálogo. Para ele, a educação é comunicação, não simplesmente “transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Freire (1983) defendia que a relação educador e educando deveria ser igualitária e a construção do conhecimento precisava da problematização do tema em estudo. Isso proporcionava além de uma base para a pedagogia libertadora, a oportunidade de desenvolvimento de uma possível autonomia no indivíduo.

Com isso, foi possível entender que por meio da mediação do educador, e do estabelecimento de um diálogo consistente entre todos os participantes em um ambiente de aprendizagem, essa relação educador e educando se tornaria uma realidade igualitária na construção do conhecimento e da criticidade. Freire (1983) defendia que os indivíduos deveriam ser orientados quanto à origem das mensagens veiculadas nos meios de comunicação de massa, objetivando o desenvolvimento de uma leitura crítica das mesmas e de sua capacidade de manipulação. Ele propunha o planejamento e implementação de atividades que transformassem os espaços em educação dialógica que levassem ao desenvolvimento desse pensamento crítico.

⁶⁴ Livro *Extensão ou Comunicação?* Este livro foi publicado em 1969, sob o título de *Extención o Comunicaci3n?* pelo Instituto de Capacitaci3n e Investigaci3n en Reforma Agr3ria, em Santiago de Chile.

Nesse diapasão, um outro autor que também dialogou com os estudos sobre a inter-relação entre a comunicação e educação, e que proporcionou o desenvolvimento de um pensamento crítico, foi o argentino Mário Kaplún. Kaplún (1998) proporcionou métodos e procedimentos para a melhoria das habilidades educativas, defendendo a comunicação educativa com um olhar crítico para as tecnologias.

Experiente representante da área da Comunicação Social, Kaplún (1998) desenvolveu todo um aporte profissional na área de produção radiofônica, criando um trabalho chamado *Leitura Crítica dos Meios*, onde proporcionava à população, principalmente de camponeses, a percepção de como os meios de comunicação formavam o modo de pensar, agir e ser de cada indivíduo submetido à influência desses meios.

Para Trajber (2005, p. 152), Kaplún desenvolveu um novo olhar para a educação, um olhar crítico:

[...] o argentino Mario Kaplún, cria o termo de Educomunicação, ainda com uma postura voltada mais para a leitura crítica da mídia. Muito embora a análise e a prática realizadas por Paulo Freire e Kaplún continuem presentes na concepção de Educomunicação, o sentido desse termo se ampliou e conta com desdobramentos, pesquisas, trabalhos e debates.

Nessa premissa, a base da Educomunicação foi articulada para compreender a comunicação como condição essencialmente crítica ao processo educativo e não apenas como tecnologia ou recurso a serviço da didática. Isso significa que, como sinônimo de um meio para a educação, a Educomunicação foi designada como uma articulação que desenvolvesse criticidade aos estudos da comunicação, desenvolvendo entre o campo educativo, e os meios de comunicação uma formação crítica, onde jovens e adultos adquirissem a habilidade de olhar o mundo e percebê-lo criticamente. Assim, a ideia de que a Educomunicação estimula os envolvidos a criar, produzir e compartilhar conteúdos, saindo do papel de meros consumidores de informação, formando cidadãos críticos e conscientes, que exerçam ativamente seu direito à expressão e comunicação, é verdadeira.

Nessa linha de pensamento, Donizete Soares (2006), nos leva a compreender que o que caracteriza uma mudança significativa para se compreender esse processo de comunicação com a interação social, seria a busca por esse campo de atuação que media o senso crítico entre os discentes. Para esse autor, esse campo de pesquisa e ação, comprometido com uma forma de intervenção social eficaz, tem mediado o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, tornando-os uma mola propulsora eficiente para a inserção desses educadores e discentes na era da tecnologia voltada para o viés social, proporcionando o olhar crítico.

Ismar Soares (2011a, p. 13) nos leva a compreender ainda, que a Educomunicação é “essencialmente práxis social”, ou seja, não é meramente um capítulo de didática aplicada em sala de aula ou simplesmente a aplicação de novas tecnologias da comunicação e educação. A Educomunicação, na verdade, é um campo de práticas interpessoais que, se bem trabalhadas em sala de aula, tornam-se dialógicas, inclusivas e expressivas, que envolvem os indivíduos através da mediação entre essas duas áreas do conhecimento (Educação e Comunicação), e transforma seu modo de observar o mundo. Essa prática se torna fundamental em relação ao ensino de língua portuguesa.

Cittelli e Costa (2013) corroboram com esse pensamento e nos dizem que a Educomunicação tem como proposta fundamental fazer com que o indivíduo reflita sobre o importante papel pedagógico e a ideologia empregada na mídia. Isso faz com que o campo educativo seja ampliado e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sejam vistas como um agente de socialização educativa.

Soares (2011a, p. 18), confirma o que foi dito acima demonstrando que a Educomunicação “[...] fará todo o esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa”. Ou seja, diante de uma mídia que se sente livre para produzir informações mercadológicas, a Educomunicação vem como instrumento para promover a educação, que deverá ser desenvolvida com criticidade, desenvolvendo um pensar crítico no indivíduo, e fazendo o discente transcender essa interdisciplinaridade.

Para confirmar o que foi exposto, vimos que um entrevistado mencionou, além do senso e visão crítica, a melhoria na comunicação, oratória, pertencimento e conscientização proporcionados por esse campo emergente:

Q2.CP.UEC - Para mim, os benefícios proporcionados por um projeto educacional bem elaborado está na **melhoria da comunicação**, na mudança significativa da **oratória**, no **pertencimento** que cada aluno desenvolve com as atividades escolares, e principalmente, na **conscientização** e **senso crítico** desenvolvido. Acredito que os projetos de Educom proporcionam **um olhar crítico** ao alunado.

Isso nos revela que os projetos educacionais, além de desenvolver o senso crítico, proporcionam outras habilidades como - pertencimento e oratória desenvolvida, que se tornam eficazes na formação dos estudantes. Ao envolver os alunos na produção e análise crítica da comunicação, esses projetos promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, e os ajudam a discernir, tanto o mundo que o cerca, quanto a utilizar a tecnologia de forma consciente e responsável.

Portanto, quando analisamos as afirmações proporcionadas pelos entrevistados em T2:

T2 – Melhoria na comunicação/Oratória/Pertencimento/Conscientização/Senso Crítico/Criticidade/Visão crítica em relação às tecnologias.

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas na escola favorecem o desenvolvimento de habilidades como: o desenvolvimento do pensamento crítico em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos ao envolver os estudantes na análise, produção e reflexão sobre diferentes formas de comunicação. Ao colocar os alunos como protagonistas no processo educativo, a Educomunicação estimula a autonomia, a participação e a capacidade de questionar as informações recebidas, formando cidadãos mais conscientes e críticos do uso ferramental (Citelli; Costa, 2011).

7.4.3 Categoria 3: A receptividade das práticas educacionais proporciona o progresso na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos.

Considerando, a partir das respostas dadas pelos participantes sobre a questão 3 – “Houve alguma melhora na leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos educacionais?”, seguem trechos das entrevistas:

Q3.CP.UEC – Os alunos eram envolvidos de tal forma que se engajavam na preparação dos roteiros escritos, elaboração das pautas e na execução das gravações e edições dos vídeos e, isso, proporcionava, além de um melhoramento cognitivo e uma criticidade aos meios de comunicação, a transmissão de informações através dos conteúdos produzidos para serem divulgados no seio da comunidade acadêmica. Esse senso de **pertencimento e esse engajamento** desenvolvido em cada projeto educacional, **melhorava o processo da leitura, escrita** e, principalmente, a **reflexão crítica** dos alunos participantes desses projetos.

Q3.MPE.UEC - A melhora no **desenvolvimento da leitura e escrita** foi bastante significativa, pois a produção de produtos midiáticos **auxiliou na autonomia da escrita** e na **melhora da capacidade cognitiva** dos alunos. A partir do momento em que os alunos escrevem roteiros criaram temas para jornais impressos ou até mesmo programas radiofônicos na escola, eles demonstraram o desenvolvimento e a **melhora na leitura e escrita**.

Q3.PA.UEC – Já utilizei tablete e celular para trabalhar em sala de aula para auxiliar alguns estudantes. Sim acredito que **há uma melhora**.

Q3.PH.UEC – Os projetos educacionais são **bem assimilados** pelos estudantes, acredito que **haja uma melhora**.

Q3.PLP.UEC – Esse campo emergente chamado Educomunicação **torna os estudantes proficientes em relação a leitura e escrita**.

Através das respostas dos entrevistados compreendemos que a melhora na leitura e escrita dos alunos envolvidos nos projetos educacionais encontram-se justamente em:

T3 – Melhora o processo da leitura e escrita/ Melhora da capacidade cognitiva dos alunos/ Criticidade aos meios de comunicação/Desenvolvimento da leitura e escrita/Pertencimento/ Auxiliou na autonomia da escrita/ Assuntos bem assimilados/ Estudantes proficientes em relação a leitura e escrita.

Observamos nas falas dos entrevistados que os projetos educomunicativos são recursos pedagógicos importantes no desenvolvimento de uma metodologia voltada para a melhoria do ensino de língua portuguesa.

Contudo, antes de iniciarmos as considerações sobre os benefícios proporcionados pelos projetos educomunicativos para o melhoramento do processo da leitura e escrita, precisamos entender algumas considerações sobre o ato de ler e escrever. Nessa linha de considerações, a professora Magda Soares (2004, p. 7) assevera que a partir do conceito de alfabetizado, que vigorou até o Censo de 1940, como:

[...] aquele que declarasse saber ler e escrever, o que era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando pelo conceito de alfabetizado como aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita.

O ato de ler era normalmente relacionado com a escrita e, o leitor, tido como decodificador de letras. Porém, como relatado por Ismar Soares (2011a), não bastava somente ensinar a decifrar palavras para que a leitura acontecesse, era necessário ensinar ao aluno ler também imagens, gestos, expressões, e, principalmente o mundo que o cercava para que de fato, ele realmente conseguisse ler. Isso nos faz refletir que o exercício da leitura de mundo, torna-se imprescindível para a construção da cidadania.

Assim, a professora Magda Soares (2004), nos leva a entender que, aprender a ler e a escrever é, antes de tudo, aprender a construir sentido para, e por meio de textos escritos, usar experiências e conhecimentos prévios na vida cotidiana. Isso evidencia que saber ler e escrever leva ao aluno em direção a capacidade de não somente codificar ou decodificar, mas ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita com discernimento e, principalmente, criticidade.

Dornelles (2012, p. 2), nos relata que:

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras na escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, isto é, quando utilizamos a leitura apenas para nosso divertimento, a leitura passa a ser espontânea, não fazemos esforços para falar sobre o texto lido, portanto a leitura deve ser utilizada como prazer e não como necessidade. Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. A leitura não se esgota no momento em que se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto; produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas.

Através da leitura se consegue mais eficácia no desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

O autor nos leva a perceber que a leitura está intrinsecamente ligada às experiências adquiridas. E essas experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras a escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. É nesse ponto que os projetos educacionais atuam, proporcionando experiências práticas para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Nesse mister, Paulo Freire (1996) afirmou que aprendemos a ler o mundo antes de lermos as palavras. Desse modo, além da condição de decodificar as letras, os projetos educacionais auxiliam dando sentido a elas. Em suas pesquisas, Freire (1996) trouxe essa questão ao afirmar que alfabetizar não é uma manipulação mecânica de palavras, e sim uma relação de dinamicidade que interliga linguagem e realidade, vivência e experiência. Na visão do estudioso, o ato de ler e escrever deveria compreender o contexto do aluno, suas experiências, e principalmente, seu habitat.

Considerando que o ensino de língua portuguesa é uma etapa importante na formação dos jovens, precisamos entender como os projetos educacionais auxiliam nessa melhora do ensino. Essa aplicação de estudos relacionados à aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula, promovida através de projetos educacionais é um dos maiores pilares no ensino utilizando a Educomunicação. Podemos ver isso através da resposta da monitora dos projetos educacionais, quando ela relata que:

Q3.MPE.UEC - A melhora no **desenvolvimento da leitura e escrita** foi bastante significativa, pois a produção de produtos midiáticos **auxiliou na autonomia da escrita** e na **melhora da capacidade cognitiva** dos alunos. A partir do momento em que os alunos escrevem roteiros criaram temas para jornais impressos ou até mesmo programas radiofônicos na escola, eles demonstraram o desenvolvimento e a **melhora na leitura e escrita**.

Para ela, que está diretamente relacionada a execução dos projetos educacionais, o relato “a melhora no desenvolvimento da leitura e escrita foi bastante significativa, pois a produção de produtos midiáticos auxiliou na autonomia da escrita e na melhora da capacidade cognitiva dos alunos”, nos faz entender que um projeto educacional, quando bem trabalhado “proporciona o desenvolvimento e a melhora na leitura e escrita”.

Assim, a Educomunicação, segundo Soares (2011a), vem revestida da transdisciplinaridade, sendo estudada a partir de cinco áreas de intervenção, e tem como principal objetivo a inserção do indivíduo na sociedade midiática, a partir da construção da cidadania, objetivando a dialogicidade do ser em relação aos seus semelhantes, e a

preocupação com a formação da capacidade crítica do indivíduo perante os meios de comunicação, proporcionando aprendizagens significativas, como no caso da leitura e escrita. E tudo isso com a finalidade de formar ecossistemas comunicativos.

O professor Ismar Soares (2011a) nos diz ainda que devemos evitar o ensino mecanizado, ou seja, o aprendizado da leitura e escrita apenas como processo de codificação e decodificação, sem o despertar social. Para ele, esse ensino mecanizado, desprovido de dever social se configurava como um ato mecânico, uma vez que tornava o conteúdo sem sentido para os adolescentes e jovens. Nesse caso, o ensino promovido pela Educomunicação deveria desenvolver este ensino participativo que trouxesse uma melhor compreensão do que estava sendo ensinado em sala de aula, tendo em vista que esse método de ensino traria um melhor domínio desses conhecimentos para a práxis dos estudantes.

A Educomunicação como metodologia para o desenvolvimento da leitura e da escrita, visa promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, utilizando estratégias comunicativas, como o uso de mídias e tecnologias, buscando estimular o protagonismo dos alunos, incentivando-os a expressar suas ideias, desenvolvendo habilidades de pesquisa e análise crítica do mundo. Além de promover a colaboração e o diálogo entre os membros da comunidade escolar. Vemos isso no relato da coordenadora pedagógica:

Q3.CP.UEC – Os alunos eram envolvidos de tal forma que se engajavam na preparação dos roteiros escritos, elaboração das pautas e na execução das gravações e edições dos vídeos e, isso, proporcionava, além de um melhoramento cognitivo e um a criticidade aos meios de comunicação, a transmissão de informações através dos conteúdos produzidos para serem divulgados no seio da comunidade acadêmica. Esse senso de **pertencimento e esse engajamento** desenvolvido em cada projeto educ comunicativo, **melhorava o processo da leitura, escrita** e, principalmente, a **reflexão crítica** dos alunos participantes desses projetos.

Em seu relato, percebemos que Educomunicação, quando propõe uma abordagem mais contextualizada e significativa para o ensino de língua portuguesa, promove uma pedagogia mais acessível para a compreensão do conteúdo ensinado em classe. Ao utilizar recursos comunicativos, como vídeos, podcasts, blogs e redes sociais, estabelece conexões entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e atrativo. Isso nos mostra, que a aplicabilidade dos projetos educ comunicativos possibilita a ampliação dos espaços de aprendizagem, permitindo que os alunos tenham acesso a diferentes formas de aprendizagem, e essas diferentes formas de aprendizagem proporcionam o aprendizado.

E, para que os projetos educ comunicativos sejam efetivos, é fundamental que os educadores estejam preparados para utilizá-los de forma adequada. É necessário que eles

compreendam as potencialidades e os desafios da Educomunicação como ferramenta pedagógica promissora, além de estarem familiarizados com as tecnologias e mídias disponíveis. Essa formação continuada de professores é essencial para que utilizem os recursos disponíveis, a fim de adquirir as competências necessárias para explorar todo o potencial desse campo de atuação.

Tassoni e Ribeiro (2013, p. 158), compreendem que os alunos “têm a possibilidade de desenvolver a competência linguística na norma-padrão, ao se inserirem nas diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo diferentes formas de sentir, pensar e agir”. Isso nos leva a compreensão que a Educomunicação pode e deve ser aplicada como ferramenta de fomento à prática da leitura e da escrita, pois na medida em que se associam boas práticas educativas com uma comunicação assertiva, e uso tecnológico, poderemos extrair o melhor do ato de ler e escrever, ressignificando o mundo em nossa volta.

Kleiman e Moraes (1999) nos mostram que o objetivo primordial do ensino deve estar focado na formação de alunos competentes no uso dessas habilidades, como o uso da escrita e da leitura. Este embasamento será necessário para que ocorra um trabalho envolvendo leitura de textos variados e completos, como, por exemplo, a “leitura de notícia ou reportagem de revistas semanais de informação, como instrumento de ancoragem do trabalho interdisciplinar, pelo seu fácil acesso e disponibilidade” (Kleiman; Moraes, 1999, p. 67-68 apud Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158). Esse tipo de leitura desperta no discente o interesse pelo social e, isso, é a base fundamental da Educomunicação.

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas na escola favorecem a possibilidade da criação de ambientes atrativos e significativos, nos quais os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita, de forma autônoma e crítica.

7.5 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (ATD): CONSTRUÇÃO DOS METATEXTOS A PARTIR DO GRUPO FOCAL

Antes de iniciar a análise dos resultados do grupo focal é importante ressaltar que, chegamos às perguntas norteadoras que orientaram a condução do grupo focal utilizando os caminhos metodológicos proporcionados pela Análise Textual Discursiva (ATD). Para exemplificar e trazer um melhor esclarecimento sobre essa técnica, foram analisados o objetivo geral, os objetivos específicos, a pergunta norteadora e, com isso, gerado as perguntas que seriam utilizadas para realização do grupo focal como mencionados no capítulo da metodologia. Dessa análise emergiram as três perguntas norteadoras do grupo

focal, sendo elas: a) Você sabe o que é Educomunicação? b) Os projetos educucomunicativos contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos. c) As práticas educucomunicativas proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita? Foram com essas perguntas norteadoras que embasamos nosso grupo focal com o objetivo de obter respostas para a realização da Análise Textual Discursiva.

Vale ressaltar que, após a separação das perguntas norteadoras, foi marcado o dia e horário para a realização do grupo focal com os alunos voluntários dos projetos educucomunicativos. O encontro iniciou-se com a discussão sobre o conhecimento dos alunos sobre o termo Educomunicação, e de que modo era vivenciado em sala de aula. O tema foi apresentado ao grupo, visto que, segundo Gatti (2005, p. 7 apud Oliveira, Fonseca e Santos, 2010, p. 47) “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas”. Em sequência foram realizadas as demais perguntas e coletadas as respostas para a ATD.

Precisamos pormenorizar que as respostas mais relevantes do grupo focal foram selecionadas a partir da unitarização e categorização, caminhos metodológicos desenvolvidos para atender a Análise Textual Discursiva (ATD). Ou seja, a partir das intensas leituras dessas unidades ou fragmentos do corpus, partimos para a categorização, momento em que separamos as unidades por semelhança de sentido. Esse momento permitiu ao pesquisador exercitar toda a sua autoria, uma vez que estes sentidos foram percebidos de forma única, que dependeu de intensa leitura, visão crítica da separação do corpus e de conhecimentos tácitos adquiridos na seleção das questões (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Em posse do corpus (material a ser analisado), prosseguimos executando a fragmentação do texto em busca da unidade de sentido. Dessa maneira, construímos o primeiro passo: a unitarização sobre as questões estabelecidas em princípio.

Após estabelecimento das relações entre as unidades empíricas e a unidade teórica, criamos as categorias: inicial, intermediária e/ou final. Por fim, elaboramos o metatexto.

Codificamos no quadro 5 as informações relevantes que aparecerão nos quadros 6, 7 e 8, bem como nos metatextos descritos na análise dos resultados.

Ademais, no caminho para a construção dos metatextos, seguimos as orientações de Moraes e Galiuzzi (2016) para a construção da análise, apresentando abaixo os passos que antecederam a elaboração desses metatextos.

Quadro 5 – Códigos e significados (Grupo Focal)

Código	Significado
Q	Representa a questão
1	Corresponde à numeração da questão
A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7	Identificação dos participantes A1 – Aluno 1 / A2 – Aluno2 / A3 – Aluno 3 / A4 – Aluno 4 / A5 – Aluno 5 / A6 – Aluno 6 / A7 – Aluno 7
UEC	Unidade Empírica do Corpus
Categoria 1	A Educomunicação é um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. A Educomunicação se apresenta ainda, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.
Categoria 2	Os projetos educucomunicativos desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.
Categoria 3	Os projetos educucomunicativos auxiliam na aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.

Fonte: Elaboração própria

Vamos exemplificar como chegamos às categorias 1, 2 e 3, que deram origem as unidades de sentido que orientaram os metatextos. Após a desmontagem dos textos e estabelecimento das relações, organizamos as unidades empíricas e teóricas, criando o título após a categoria final, nos quadro 6, 7 e 8. Vale ressaltar que no quadro do código e unidade

de sentido do corpus encontramos as falas dos entrevistados que dialogaram com as principais citações de autores que discursaram sobre os temas unitarizados. Essas citações foram utilizadas para auxiliarem a unitarização e a construção das categorias finais. Exemplificaremos nos quadros seguintes como chegamos às categorias finais que foram utilizadas para orientar as análises e criação dos metatextos.

Quadro 6 – Unitarização e categorização da primeira questão - Você sabe o que é Educomunicação?

Código e unidade de sentido do corpus	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
<p>Q1.A1.UEC - O aluno A1 relatou que a Educomunicação é uma disciplina que produz projetos voltados para o desenvolvimento de vídeos educacionais, roteiros, jornais impressos na escola.</p> <p>Q1.A2.UEC - O aluno A2 relatou que a Educomunicação como disciplina, proporciona a confecção de informativos para serem colocados nos murais da escola informando toda a comunidade acadêmica sobre os eventos. E ainda faz com que desenvolvam produtos de mídia para ajudar na leitura e escrita.</p> <p>Q1.A3.UEC - O aluno A3 foi mais enfático em dizer que a Educomunicação como disciplina proporciona verdadeiras informações que combatem e destroem as fakenews.</p> <p>Q1.A4.UEC - O aluno A4 relatou que a Educomunicação é uma disciplina que reúne as palavras educação e comunicação com a finalidade de ensinar a usar melhor a tecnologia.</p> <p>Q1.A5.UEC - O aluno</p>	<p>T1 - É uma disciplina que produz projetos voltados para o desenvolvimento de vídeos educacionais, roteiros, jornais impressos na escola; proporciona a confecção de informativos para serem colocados nos murais da escola informando toda a comunidade acadêmica sobre os eventos. E ainda faz com que desenvolvam produtos de mídia para ajudar na leitura e escrita; Proporciona verdadeiras informações que combatem e destroem as fakenews; Reúne as palavras educação e comunicação com a finalidade de ensinar a usar melhor a tecnologia; Surgiu para trazer uma melhor forma de educação utilizando a comunicação para melhor transmitir assuntos relacionados às disciplinas, utilizando vídeos, pesquisas, englobando a escrita, entrevistas e coisas assim. Não somente assuntos da escola, como também de outras instituições; Os projetos educacionais auxiliam no crescimento do conhecimento daquilo que está sendo pesquisando. Esses projetos nos ajudam a mantermos o foco na</p>	<p>Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude (Soares, 2011a, p. 15).</p> <p>Em síntese, é possível conceber a Educomunicação como uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. Posto de outro modo, a comunicação deixa de ser algo tão somente midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carregado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver</p>	<p>A Educomunicação é um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. A Educomunicação se apresenta como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.</p>

<p>A5 relatou que a Educomunicação foi uma disciplina que surgiu para trazer uma melhor forma de educação utilizando a comunicação para melhor transmitir assuntos relacionados às disciplinas, utilizando vídeos, pesquisas, englobando a escrita, entrevistas e coisas assim. Não somente assuntos da escola, como também de outras instituições.</p> <p>Q1.A6.UEC - O aluno A6 relatou que os projetos educacionais auxiliam no crescimento do conhecimento daquilo que está sendo pesquisando. Esses projetos nos ajudam a mantermos o foco na informação em busca do conhecimento. Isso nos livra de informações falsas como as fakenews. Os projetos ainda nos fazem checar o autor, a origem das informações, e então aprendemos a diferenciar informações falsas das verdadeiras.</p> <p>Q1.A7.UEC - O aluno A7 relatou que a Educomunicação, como disciplina nos fornece uma amplitude de conhecimento em relação as tecnologias, a novos estudos e novos conhecimentos.</p>	<p>informação em busca do conhecimento. Isso nos livra de informações falsas como as fakenews. Os projetos ainda nos fazem checar o autor, a origem das informações, e então aprendemos a diferenciar informações falsas das verdadeiras; Nos fornece uma amplitude de conhecimento em relação as tecnologias, a novos estudos e novos conhecimentos.</p>	<p>televisão, cinema, ler o jornal, a revista; a realização de área do audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante o mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação (Citelli; Costa, 2011, p. 8) .</p> <p>Nesta perspectiva, a proposta da Educomunicação tem promovido reflexões relevantes para o fomento de práticas e percursos metodológicos, construídos no fazer dos projetos, fortalecendo a ideia e ação praxiológica de que são nos movimentos dos sujeitos com os outros nos espaços e nas relações, que a produção de conhecimentos acontece e ganha sentido para aquele que aprende, para suas realidades e a de outrem no viver democrático, cidadão e solidário, no significado da educação que se corporifica (Teles; Silva, 2022, p. 26).</p> <p>A inter-relação comunicação/educação ganhou densidade própria e se afirma como um campo de intervenção social específica (Schaun, 2002, p. 79).</p>	
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 – Unitarização e categorização da segunda questão - Os projetos educacionais contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?

Código e unidade de sentido do corpus	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
Q2.A1.UEC - O aluno A1 relatou que sim, pois	T2 - Os projetos educacionais	[...] os trabalhos em educação têm hoje	Os projetos educacionais

<p>os projetos educomunicativos proporcionam uma melhor criticidade, quando ensina sobre fakenews. Para ele, fakenews são informações criadas através de mentiras, a fim de afetar pessoas que não tem o conhecimento exato para descobrir se é uma mentira ou não. As pessoas que caem nas fakenews são pessoas que obtém as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação. Ele relatou que um exemplo de fakenews foram as constantes inverdades produzidas durante o período pandêmico sobre as vacinas. Os projetos educomunicativos nos ajudam a evitar isso.</p> <p>Q2.A2.UEC - O aluno A2 relatou que sim, já que os projetos educomunicativos ajudam a ter uma melhor visão em relação as coisas e ao seu dia a dia.</p> <p>Q2.A3.UEC – O aluno A3 relatou que os projetos educomunicativos os ajudaram a enxergar melhor o uso das atuais tecnologias proporcionando um olhar mais crítico.</p> <p>Q2.A4.UEC – O aluno 4 relatou que quando elabora projetos educomunicativos exercita a escrita através da elaboração de roteiros de vídeos, melhoram a percepção em relação ao uso tecnológico. Quando fazem a narração que ficam gravadas nos vídeos, escrevem textos, leem livros através dos projetos de leituras e fazem resenhas dos livros</p>	<p>proporcionam uma melhor criticidade, quando ensina sobre fakenews. As pessoas que caem nas fakenews são pessoas que obtém as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação. Os projetos educomunicativos nos ajudam a evitar isso (Fakenews); Os projetos educomunicativos ajudam a ter uma melhor visão em relação às coisas e ao seu dia a dia; Os projetos educomunicativos nos ajudaram a enxergar melhor o uso das atuais tecnologias proporcionando um olhar mais crítico; Os projetos educomunicativos exercita a escrita através da elaboração de roteiros de vídeos, melhoram a percepção em relação ao uso tecnológico. Ampliam seus horizontes, e isso faz com que desenvolvam o pensamento; A Educomunicação faz com que desenvolva o uso das tecnologias e proporcione um melhor contato e desenvolvimento de um olhar crítico desse uso; Através dos projetos desenvolvidos começou a usar mais o tablet para ler e o computador para escrever. Com essa melhora em português ele começou a ler e a ficar mais seletivo em relação ao que escuta nos noticiários; Hoje vê o uso da tecnologia de outra forma. Para ele os projetos, além de o ajudaram a melhorar na pontuação, em língua portuguesa, e a escrever melhor, ajudaram a perceber que precisa ter mais atenção e ser crítico em relação ao seu dia a dia.</p>	<p>um papel fundamental em canalizar habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação (Soares, 2011a, p. 9).</p> <p>Essas tecnologias associadas aos processos descritos mostram a compreensão de que, por meio dos usos tecnológicos, “estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educacionais” (Teles; Costa, 2022, p. 3).</p> <p>Este campo caracteriza-se pelas atividades de intervenção política e social fundamentada na experiência e na formação crítica dos processos históricos, sempre voltadas para a perspectiva de leitura crítica dos meios de comunicação (Schaun, 2002, p. 82).</p> <p>Por isso, comunicação/educação inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado (Baccega, 2011, p. 32)</p>	<p>desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.</p>
--	--	---	--

<p>lidos. Os projetos educucomunicativos ampliam seus horizontes, e isso faz com que desenvolvam o pensamento.</p> <p>Q2.A5.UEC - Segundo o relato do aluno 5, ele utiliza computador, tablet, câmera de gravação, celulares para desenvolver os projetos educucomunicativos. isso faz com que se desenvolva no uso das tecnologias e proporcione um melhor contato e desenvolvimento de um olhar crítico desse uso.</p> <p>Q2.A6.UEC – O aluno 6 relatou que tem dificuldades na escrita, principalmente na pontuação. Ele relatou que através dos projetos desenvolvidos começou a usar mais o tablet para ler e o computador para escrever. Com essa melhora em português ele começou a ler e a ficar mais seletivo em relação ao que escuta nos noticiários.</p> <p>Q2.A7.UEC - O aluno 7 relatou que sim. Hoje vê o uso da tecnologia de outra forma. Para ele, os projetos, além de o ajudarem a melhorar na pontuação, em língua portuguesa, e a escrever melhor, ajudaram a perceber que precisava ter mais atenção e ser crítico em relação ao seu dia a dia.</p>			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 – Unitarização e categorização da terceira questão - As práticas educucomunicativas proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita?

Código e unidade de sentido do	Título e código	Unidade Teórica	Categoria final
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------

corpus			
<p>Q3.A1.UEC - O aluno A1 relatou que sim, os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem e melhoramento da leitura e escrita quando ele exercita a criação de roteiros para os vídeos educativos.</p> <p>Q3.A2.UEC - O aluno A2 relatou que sim, a melhora acontece quando eles escrevem projetos de pesquisas desenvolvidos para os projetos educacionais. Esses projetos ajudam a melhorar o entendimento das demais disciplinas. Quando eles apresentam esses projetos em público, se preocupam em produzir roteiros para as apresentações. Isso ajuda a desenvolver a escrita e ajuda a timidez; Além de melhorar a leitura e escrita os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias.</p> <p>Q3.A3.UEC - O aluno A3 relatou que sim. Para ele, existem muitos alunos que são tímidos e que quando eles apresentam esses projetos em público, se preocupam em produzir roteiros para as apresentações. Isso ajuda a desenvolver a escrita e ajuda a timidez.</p> <p>Q3.A4.UEC - O aluno A4 relatou que sim, além de melhorar a leitura e escrita os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias.</p> <p>Q3.A5.UEC - O aluno A5 relatou</p>	<p>T3 - Os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem e melhoramento da leitura e escrita quando ele exercita a criação de roteiros para os vídeos educativos; A melhora acontece quando eles escrevem projetos de pesquisas desenvolvidos para os projetos educacionais. Esses projetos ajudam a melhorar o entendimento das demais disciplinas. Quando eles apresentam esses projetos em público, se preocupam em produzir roteiros para as apresentações. Isso ajuda a desenvolver a escrita e ajuda a timidez; Além de melhorar a leitura e escrita os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias. Quanto mais nos envolvemos nessas atividades, a gente melhora na questão de pesquisas, como devo pesquisar, qual o meu objetivo, como vou estruturar a pesquisa. Aos poucos vamos aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento deles; Os projetos educacionais auxiliam a não ficar detido muito tempo</p>	<p>É factual definir que na prática da Educação, existe uma intencionalidade educativa, posto que no próprio neologismo podemos destacar três matemas: EDUCAÇÃO+COMUNICAÇÃO+AÇÃO e como fundamento intrínseco, se percebe a presença do posicionamento político existente em um fazer que tende a se desdobrar em ações autônomas e que desenvolvem criticidade e a prática da cidadania (Teles; Silva, 2022, p. 29).</p> <p>O revezamento dos alunos nas atividades necessárias para uma adequada produção permite que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, além de favorecer o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos. Especialmente, contribui para a melhoria das relações entre professores e alunos, reduz os índices da violência, bem como motiva a solidariedade na busca de metas comuns (Soares, 2011a, p. 49).</p> <p>A importância dessa institucionalização advém sobretudo da condição de os estudos sobre este campo levarem aos conhecimentos da mediação que ele exerce entre o leitor da realidade e sua atuação nela, entre sujeitos receptores e sua inserção no processo comunicacional. Desse modo, obter-se uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum (Baccega, 2011, p. 36).</p> <p>Os alunos “têm a possibilidade de desenvolver a competência linguística na norma-padrão, ao se inserirem nas diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo diferentes formas de sentir, pensar e agir” (Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158).</p> <p>Kleiman e Moraes (1999) nos mostram que o objetivo primordial do ensino deve estar focado na formação de alunos competentes nos usos da escrita e da leitura. Este embasamento será necessário para que ocorra um trabalho envolvendo leitura de textos variados e completos, como, por exemplo, a “leitura de notícia ou reportagem de revistas semanais de informação, como instrumento de ancoragem do trabalho interdisciplinar, pelo seu fácil acesso e disponibilidade” (Kleiman; Moraes, 1999, p. 67-68 apud Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158). Esse tipo</p>	<p>Os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.</p>

<p>que sim, quanto mais nos envolvemos nessas atividades, a gente melhora na questão de pesquisas, como devo pesquisar, qual o meu objetivo, como vou estruturar a pesquisa. Aos poucos vamos aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento dessa disciplinas.</p> <p>Q3.A6.UEC – O aluno A6 relatou que os projetos educacionais auxiliam a não ficar detido muito tempo com os jogos. Para ele, isso é um exemplo de criticidade em relação ao uso das tecnologias.</p> <p>Q3.A7.UEC - O aluno 7 relatou que sim, pois quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Ele relatou que quando apresenta os resultados desses projetos através dos produtos como vídeos e textos dos jornais da escola, melhora completamente em seus resultados na disciplina língua portuguesa e em outras matérias. E passa a escrever e ler melhor.</p>	<p>com os jogos. Para ele isso é um exemplo de criticidade em relação ao uso das tecnologias; Pois, quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Ele relatou que quando apresenta os resultados desses projetos através dos produtos como vídeos e textos dos jornais da escola, melhora completamente em seus resultados na disciplina língua portuguesa e em outras matérias, e passa a escrever e ler melhor.</p>	<p>de leitura desperta no aprendiz o interesse pelo social e, isso, é a base fundamental da Educomunicação.</p>	
--	---	---	--

Fonte: Elaboração própria

7.5.1 Categoria 1: A Educomunicação é um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. A Educomunicação se apresenta ainda, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.

Antes de analisamos as falas dos estudantes que participaram do grupo focal, precisamos entender que a Educomunicação integra as práticas educativas, observando como os meios de comunicação agem na sociedade, buscando formas de tornar os estudantes críticos em relação à manipulação midiática. Visa criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, criando e revendo as relações existentes entre a educação e a comunicação escolar. Essa premissa, formulada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP, designa a Educomunicação como um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação (Soares, 2011a).

Esse campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, “apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (Soares, 2011a, p. 15).

Citelle e Costa (2011) endossam essa questão dizendo que:

Em síntese, é possível conceber a Educomunicação como uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. Posto de outro modo, a comunicação deixa de ser algo tão somente midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carreado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver televisão, cinema, ler o jornal, a revista; a realização de área do audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante o mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação (Citelli; Costa, 2011, p. 8).

Nessa apresentação dos elementos que delineiam a Educomunicação, Ismar Soares (2011a, p. 25), revela que esse campo emergente “está inaugurando um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares”. Que por sua vez demonstra uma natureza relacional, estruturando-se “de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos setores sociais, através de áreas concretas de intervenção social”. Isso nos mostra que essa natureza relacional está transformando, pouco a pouco, a forma de enxergar a pedagogia educativa.

Para Schaun (2002, p. 79), essa “inter-relação comunicação/educação ganhou densidade própria e se afirma como um campo de intervenção social específica”. Nesse sentido, Soares (2011a) destaca que a Educomunicação é a busca do diálogo entre essas áreas do conhecimento que se apresenta como um excelente caminho para a renovação dessas práticas sociais existentes.

Pensando assim, Soares (2011a), nos faz entender que uma meta que vem sendo perseguida em nosso país e no exterior, é a de ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo. Ou seja, engajar a juventude, quando orientados por adultos significativos para eles (pais, professores, gestores de projetos de área da mídia e educação), oportunizando-os na assunção de suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicativo, contribuindo assim, para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária.

Assim, considerando a partir das respostas dadas pelos participantes sobre a questão 1 – “Você sabe o que é Educomunicação?”, seguem trechos das entrevistas dos estudantes demonstrando como eles se relacionam com os conceitos e bases desse campo emergente que “está inaugurando um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares” (Soares, 2011a, p. 25):

Q1.A1.UEC - O aluno A1 relatou que a Educomunicação é uma disciplina que produz projetos voltados para o desenvolvimento de vídeos educacionais, roteiros, jornais impressos na escola.

Q1.A2.UEC - O aluno A2 relatou que a Educomunicação como disciplina, proporciona a confecção de informativos para serem colocados nos murais da escola informando toda a comunidade acadêmica sobre os eventos. E ainda faz com que desenvolvam produtos de mídia para ajudar na leitura e escrita.

Q1.A3.UEC - O aluno A3 foi mais enfático em dizer que a Educomunicação como disciplina proporciona verdadeiras informações que combatem e destroem as fakenews.

Q1.A4.UEC - O aluno A4 relatou que a Educomunicação é uma disciplina que reúne as palavras educação e comunicação com a finalidade de ensinar a usar melhor a tecnologia.

Q1.A5.UEC - O aluno A5 relatou que a Educomunicação foi uma disciplina que surgiu para trazer uma melhor forma de educação utilizando a comunicação para melhor transmitir assuntos relacionados às disciplinas, utilizando vídeos, pesquisas, englobando a escrita, entrevistas e coisas assim. Não somente assuntos da escola, como também de outras instituições.

Q1.A6.UEC - O aluno A6 relatou que os projetos educacionais auxiliam no crescimento do conhecimento daquilo que está sendo pesquisando. Esses

projetos nos ajudam a mantermos o foco na informação em busca do conhecimento. Isso nos livra de informações falsas como as fakenews. Os projetos ainda nos fazem checar o autor, a origem das informações, e então aprendemos a diferenciar informações falsas das verdadeiras.

Q1.A7.UEC - O aluno A7 relatou que a Educomunicação, como disciplina nos fornece uma amplitude de conhecimento em relação as tecnologias, a novos estudos e novos conhecimentos.

Quando analisamos os relatos dos alunos através do grupo focal percebemos que esse novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares, foi inaugurado e formado no seio acadêmico do colégio pesquisado. Isso se evidencia através das respostas sólidas e consistentes manifestadas pelos alunos participantes do grupo focal.

Teles e Silva (2022), corroborando com o que foi dito nos dizem que:

Nesta perspectiva, a proposta da Educomunicação tem promovido reflexões relevantes para o fomento de práticas e percursos metodológicos, construídos no fazer dos projetos, fortalecendo a ideia e ação praxiológica de que são nos movimentos dos sujeitos com os outros nos espaços e nas relações, que a produção de conhecimentos acontece e ganha sentido para aquele que aprende, para suas realidades e a de outrem no viver democrático, cidadão e solidário, no significado da educação que se corporifica (Teles; Silva, 2022, p. 25).

Essas afirmações corroboram com a sugestão de que o colégio pesquisado vem demonstrando traços de uma instituição que promove uma pedagogia educacional sólida e consistente, que usa a comunicação e educação como ferramentas para promoverem uma dinâmica do ensino mais ativa, participativa e inclusiva, onde os alunos se tornam protagonistas de uma educação inclusiva. Essa forma de utilização desse campo emergente, que integra saberes da educação e da comunicação, utilizando mídias diversas para criar projetos, como vídeos, podcasts, rádios e jornais, tem se tornado uma ótima forma pedagógica para desenvolver um novo olhar para a educação.

Podemos perceber isso, através da compreensão dos alunos sobre a Educomunicação apresentada nas respostas condensadas em T1:

T1 - É uma disciplina que produz projetos voltados para o desenvolvimento de vídeos educacionais, roteiros, jornais impressos na escola; proporciona a confecção de informativos para serem colocados nos murais da escola informando toda a comunidade acadêmica sobre os eventos. E ainda faz com que desenvolvam produtos de mídia para ajudar na leitura e escrita; Proporciona verdadeiras informações que combatem e destroem as fakenews; Reúne as palavras educação e comunicação com a finalidade de ensinar a usar melhor a tecnologia; Surgiu para trazer uma melhor forma de educação utilizando a comunicação para melhor transmitir assuntos relacionados às disciplinas, utilizando vídeos, pesquisas, englobando a escrita, entrevistas e coisas assim. Não somente assuntos da escola, como também de outras instituições; Os projetos educacionais auxiliam no crescimento do conhecimento daquilo que está sendo pesquisado. Esses projetos nos ajudam a mantermos o foco na informação em busca do conhecimento. Isso nos livra de informações falsas como as fakenews. Os projetos ainda nos fazem checar o

autor, a origem das informações, e então aprendemos a diferenciar informações falsas das verdadeiras; Fornece-nos uma amplitude de conhecimento em relação às tecnologias, a novos estudos e novos conhecimentos.

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as bases da Educomunicação foram bem trabalhadas no seio da comunidade acadêmica, propondo a construção e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos dialógicos, abertos, colaborativos, criativos e democráticos. Claro que o colégio precisa avançar muito em termos de teorização do que é a Educomunicação, mas percebemos que uma centelha dessa teoria basilar foi disseminada nesse meio acadêmico, proporcionando um norte para os futuros projetos que serão desenvolvidos com base nessa teoria educucomunicativa.

Isso sugere que a Educomunicação que tem sido trabalhada no colégio, tem seguido, mesmo que de forma basilar, os pressupostos apresentados pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP). Esses relatos dos alunos sugerem que o colégio, locus da pesquisa, apresenta os conceitos da Educomunicação e atua como um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Portanto, esses resultados sugerem que as bases da Educomunicação, mesmo que de forma inicial, foram apresentadas aos estudantes, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude, ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.

7.5.2 Categoria 2: Os projetos educucomunicativos desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.

Antes de iniciarmos uma compreensão mais aprofundada das respostas dos alunos através do grupo focal, precisamos compreender que os projetos educucomunicativos, como ferramentas educacionais, buscam promover o uso crítico e consciente das tecnologias. Ao desenvolverem a compreensão sobre como os meios de comunicação produzem informações, e ao fomentarem a leitura crítica dos conteúdos midiáticos, esses projetos educucomunicativos buscam desenvolver, além da autonomia crítica, o senso de percepção ao que está sendo recebido. Ao fazer com que os alunos se tornem não apenas receptores, mas também cidadãos críticos e produtores de mídia, esses projetos capacitam a comunidade acadêmica para a consolidação de uma sociedade mais consciente e participativa.

Isso posto, e considerando as respostas dadas pelos participantes sobre a questão 2 – Os projetos educacionais contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos? Temos as seguintes respostas:

Q2.A1.UEC - O aluno A1 relatou que sim, pois **os projetos educacionais proporcionam uma melhor criticidade, quando ensinam sobre fakenews**. Para ele, fakenews são informações criadas através de mentiras, a fim de afetar pessoas que não tem o conhecimento exato para descobrir se é uma mentira ou não. **As pessoas que caem nas fakenews são pessoas que obtêm as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação**. Ele relatou que um exemplo de fakenews foram as constantes inverdades produzidas durante o período pandêmico sobre as vacinas. **Os projetos educacionais nos ajudam a evitar isso**.

Q2.A2.UEC - O aluno A2 relatou que sim, já que **os projetos educacionais ajudam a ter uma melhor visão em relação as coisas e ao seu dia a dia**.

Q2.A3.UEC – O aluno A3 relatou que os projetos educacionais **os ajudaram a enxergar melhor o uso das atuais tecnologias proporcionando um olhar mais crítico**.

Q2.A4.UEC – O aluno A4 relatou que quando elabora **projetos educacionais exercita a escrita através da elaboração de roteiros de vídeos, melhora a percepção em relação ao uso tecnológico**. Melhora também quando fazem a narração que fica gravada nos vídeos, escrevem textos, leem livros através dos projetos de leituras e fazem resenhas dos livros lidos. **Os projetos educacionais ampliam seus horizontes, e isso faz com que desenvolvam o pensamento**.

Q2.A5.UEC - Segundo o relato do aluno A5, ele utiliza computador, tablet, câmera de gravação, celulares para **desenvolver os projetos educacionais**. **Isso faz com que se desenvolva no uso das tecnologias e proporcione um melhor contato e desenvolvimento de um olhar crítico desse uso**.

Q2.A6.UEC – O aluno A6 relatou que tem dificuldades na escrita, principalmente na pontuação. Ele relatou que através dos projetos desenvolvidos começou a usar mais o tablet para ler e o computador para escrever. **Com essa melhora em português ele começou a ler e a ficar mais seletivo em relação ao que escuta nos noticiários**.

Q2.A7.UEC - O aluno A7 relatou que sim. **Hoje vê o uso da tecnologia de outra forma. Para ele, os projetos, além de o ajudarem a melhorar na pontuação em língua portuguesa, e a escrever melhor, ajudaram a perceber que precisava ter mais atenção e ser crítico em relação ao seu dia a dia**.

Podemos perceber a compreensão dos alunos sobre a leitura crítica dos meios de comunicação, através das respostas condensadas em T2:

T2 - Os projetos educacionais proporcionam uma melhor criticidade, quando ensinam sobre fakenews. As pessoas que caem nas fakenews são pessoas que obtêm as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação. Os projetos educacionais nos ajudam a evitar isso (Fakenews); Os projetos educacionais ajudam a ter uma melhor visão em relação às coisas e ao seu dia a dia; Os projetos educacionais nos ajudaram a enxergar melhor o uso das atuais

tecnologias proporcionando um olhar mais crítico; Os projetos educacionais exercitam a escrita através da elaboração de roteiros de vídeos, melhoram a percepção em relação ao uso tecnológico. Ampliam seus horizontes, e isso faz com que desenvolvam o pensamento; A Educação faz com que desenvolva o uso das tecnologias e proporcione um melhor contato e desenvolvimento de um olhar crítico desse uso; Através dos projetos desenvolvidos o aluno começou a usar mais o tablet para ler e o computador para escrever. Com essa melhora em português ele começou a ler e a ficar mais seletivo em relação ao que escuta nos noticiários; Hoje vê o uso da tecnologia de outra forma. Para os alunos, os projetos, além de ajudarem a melhorar na pontuação em língua portuguesa, e a escrever melhor, ajudaram a perceber que precisam ter mais atenção e serem críticos em relação ao seu dia a dia.

É interessante notar através dos relatos coletados do grupo focal que os alunos têm a perfeita noção de que os projetos educacionais desenvolvidos no colégio proporcionam uma melhor criticidade em relação à exposição da mídia. Para os estudantes, pessoas expostas às mídias sem as devidas precauções poderão cair em notícias inverídicas (Fakenews). Segundo os seus relatos, essas pessoas que obtêm as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação, estão sujeitas a terem suas vidas ou ações comprometidas. Isso corrobora com o que diz Schaun (2002, p. 82), quando relata que este campo emergente chamado Educação “caracteriza-se pelas atividades de intervenção política e social fundamentada na experiência e na formação crítica dos processos históricos, sempre voltadas para a perspectiva de leitura crítica dos meios de comunicação”. Isso fica perceptível quando os alunos relatam que os projetos educacionais os ajudaram a evitar essas notícias falsas (Fakenews), principalmente no período pandêmico, demonstrando com isso que estão pensando criticamente o que está sendo veiculado pelos meios de comunicação e rede sociais. Assim, isso sugere que o pensamento crítico está sendo desenvolvido em cada aluno através dos projetos desenvolvidos no colégio.

Além do mais, os resultados do grupo focal sugerem que os projetos educacionais ajudaram a proporcionar uma melhor visão em relação aos produtos midiáticos e ao dia a dia de cada aluno. Ou seja, para cada aluno envolvido com as bases educacionais, esses projetos ajudaram a moldar uma melhor visão para o uso das atuais tecnologias, proporcionando um olhar mais sensível e humano para as questões sociais.

Para ratificar o que foi dito, Soares (2011a) relata que:

[...] os trabalhos em educação têm hoje um papel fundamental em canalizar habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação (Soares, 2011a, p. 9).

Isso demonstra que esse papel fundamental em canalizar tais habilidades, como a de interpretar e ter opiniões sobre as experiências vivenciadas revelam que cada estudante

submetido aos projetos educacionais está sendo preparado para analisar e criticar com mais propriedade as experiências adquiridas. Portanto, infere-se através dos depoimentos, que cada aluno que participa desses projetos educacionais exercita essa autonomia crítica, melhorando a percepção em relação ao uso tecnológico e ainda ampliando os horizontes com afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação.

Ademais, Teles e Costa (2022, p. 3), nos revelam que essas tecnologias associadas aos processos descritos demonstram a compreensão de que, por meio dos usos tecnológicos, “estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educacionais”. Isso evidencia que essas novas possibilidades, desenvolvidas através desses projetos, proporcionam em cada estudante envolvido nesse processo, além de um olhar crítico sobre o uso das tecnologias, uma melhor capacidade cognitiva de descobrir o que é verdadeiro ou falso no que está sendo dito.

Assim, para Baccega (2011, p. 32), esses projetos educacionais “tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado”. Portanto, os resultados desse estudo permitem afirmar que os projetos educacionais desenvolvidos em sala de aula, ou através de oficinas educacionais, desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, no seio acadêmico, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.

7.5.3 Categoria 3: Os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.

Antes de iniciarmos a compreensão dos relatos dos estudantes através do grupo focal, Kleiman e Moraes (1999) nos mostram que o objetivo primordial do ensino deve estar focado na formação de alunos competentes nos usos da escrita e da leitura. Este embasamento será necessário para que ocorra um trabalho envolvendo leitura de textos variados e completos, como, por exemplo, a “leitura de notícia ou reportagem de revistas semanais de informação, como instrumento de ancoragem do trabalho interdisciplinar, pelo seu fácil acesso e disponibilidade” (Kleiman; Moraes, 1999, p. 67-68 apud Tassoni e Ribeiro, 2013, p. 158). Esse tipo de leitura desperta no aprendiz o interesse pelo social e, isso, é a base fundamental

da Educomunicação. Nesse entendimento para Tassoni e Ribeiro (2013, p. 158) os alunos “têm a possibilidade de desenvolver a competência linguística na norma-padrão, ao se inserirem nas diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo diferentes formas de sentir, pensar e agir”. Isso revela que quando expostos a projetos educacionais voltados para a leitura e escrita, ou até mesmo à produção de conteúdos para a comunicação institucional, os alunos que desenvolvem esses projetos conseguem habilidades para uma melhor percepção em diversas situações de uso da linguagem, desenvolvendo assim, diferentes formas de sentir, pensar e agir.

Nessa linha de pensamento, para Soares (2011a),

O revezamento dos alunos nas atividades necessárias para uma adequada produção permite que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, além de favorecer o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos. Especialmente, contribui para a melhoria das relações entre professores e alunos, reduz os índices da violência, bem como motiva a solidariedade na busca de metas comuns (Soares, 2011a, p. 49).

Em tese, para o autor, essa alternância nas atividades necessárias à produção adequada permite que cada membro das diversas equipes desenvolva competências de escrita e leitura, bem como adquira competências par um bom convívio social e o bom domínio do funcionamento técnico de dispositivos. Isso sugere que o desenvolvimento de um bom projeto educacional, além de promover uma melhor compreensão dos aparatos tecnológicos e suas influências, desenvolve a escrita e leitura.

Isso posto, e considerando as respostas dadas pelos participantes sobre a questão 3 – As práticas educacionais proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita? Temos as seguintes respostas:

Q3.A1.UEC - O aluno A1 relatou que sim, **os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem e melhoramento da leitura e escrita quando ele exercita a criação de roteiros para os vídeos educativos.**

Q3.A2.UEC - O aluno A2 relatou que sim, **a melhora acontece quando eles escrevem projetos de pesquisas desenvolvidos para os projetos educacionais. Esses projetos ajudam a melhorar o entendimento das demais disciplinas.**

Q3.A3.UEC - O aluno A3 relatou que sim. Para ele, existem muitos alunos que são tímidos e que **quando eles apresentam esses projetos em público, se preocupam em produzir roteiros para as apresentações. Isso ajuda a desenvolver a escrita e ajuda a inibir a timidez.**

Q3.A4.UEC - O aluno A4 relatou que sim, **além de melhorar a leitura e escrita os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias.**

Q3.A5.UEC - O aluno A5 relatou que sim, quanto mais nos envolvemos nessas atividades, a gente melhora na questão de pesquisas, como devo pesquisar, qual o meu objetivo, como vou estruturar a pesquisa. Aos poucos vamos aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento dessas disciplinas.

Q3.A6.UEC - O aluno A6 relatou que os projetos educacionais auxiliam a não ficar detido muito tempo com os jogos. Para ele, isso é um exemplo de criticidade em relação ao uso das tecnologias.

Q3.A7.UEC - O aluno A7 relatou que sim, pois quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Ele relatou que quando apresenta os resultados desses projetos através dos produtos como vídeos e textos dos jornais da escola, melhora completamente em seus resultados na disciplina língua portuguesa e em outras matérias. E passa a escrever e ler melhor.

Podemos perceber a compreensão dos alunos sobre essas práticas educacionais que proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita, através das respostas condensadas em T3:

T3 - Os projetos educacionais auxiliam na aprendizagem e melhoramento da leitura e escrita quando exercita a criação de roteiros para os vídeos educativos; A melhora acontece quando escrevemos projetos de pesquisas desenvolvidos para os projetos educacionais. Esses projetos ajudam a melhorar o entendimento das demais disciplinas. Quando apresentam os resultados desses projetos em público, os alunos se preocupam em produzir roteiros para as apresentações, isso exercita a escrita. Esses projetos ajudam a desenvolver a escrita e a inibir a timidez; Além de melhorar a leitura e escrita, os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias. Quanto mais nos envolvemos nessas atividades, (relata o aluno) a gente melhora na questão de pesquisas, como devo pesquisar, qual o meu objetivo, como vou estruturar a pesquisa. Aos poucos vamos aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento deles; Os projetos educacionais auxiliam a não ficar detido muito tempo com os jogos. Para o aluno, isso é um exemplo de criticidade em relação ao uso das tecnologias; Outro aluno relatou que, quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Em último relato, quando são apresentados os resultados desses projetos através de produtos como vídeos e textos para os jornais da escola, esses projetos trazem uma melhora em seus resultados, principalmente, em disciplinas como a língua portuguesa. Para esse aluno, a partir de sua participação nesses projetos, passou a escrever e ler melhor.

É interessante notar através dos relatos coletados do grupo focal que os alunos têm a perfeita noção de que os projetos educacionais desenvolvidos no colégio sugerem uma melhora na aprendizagem da leitura e escrita e, conseqüentemente, na disciplina língua portuguesa. Sugerem que, além de melhorar a leitura e escrita, os projetos educacionais elevam o conhecimento dos participantes em outras matérias. Quando eles se envolvem nessas atividades, (relata o aluno), melhoram na questão de pesquisas, em como pesquisar, qual o objetivo primordial a ser pesquisado, como estruturar uma pesquisa. Observamos que

aos poucos eles vão aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade e, principalmente, em como extrair o melhor uso desses equipamentos. Para os alunos, os projetos educacionais auxiliam a não ficar detido muito tempo com os jogos, e isso é um exemplo de criticidade em relação ao uso das tecnologias. Em outro depoimento, quando apresentam os resultados desses projetos em público, os alunos, ao se preocuparem em produzir roteiros para as apresentações, exercitam a escrita. Além do mais, esses projetos os ajudam a desenvolver as habilidades em oratória, inibindo a timidez. Outro aluno relatou que, quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Em último relato, quando são apresentados os resultados desses projetos através de produtos como vídeos e textos para os jornais da escola, esses projetos trouxeram uma melhora em seus resultados, principalmente, em disciplinas como a língua portuguesa. Para esse aluno, a partir de sua participação nesses projetos, essa percepção de melhora passou a ser significativa, pois, para ele, o desenvolvimento nessas habilidades se concretizou com sua melhora em escrever e ler.

Para Teles e Silva (2022):

É factual definir que na prática da Educomunicação, existe uma intencionalidade educativa, posto que no próprio neologismo podemos destacar três matemas: EDUCAÇÃO+COMUNICAÇÃO+AÇÃO e como fundamento intrínseco, se percebe a presença do posicionamento político existente em um fazer que tende a se desdobrar em ações autônomas e que desenvolvem criticidade e a prática da cidadania (Teles; Silva, 2022, p. 29).

Assim, quando analisamos depoimentos de alunos como:

Q3.A5.UEC - O aluno A5 relatou que quanto mais nos envolvemos nessas atividades, a gente melhora na questão de pesquisas, como devo pesquisar, qual o meu objetivo, como vou estruturar a pesquisa. Aos poucos vamos aprendendo sobre como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento dessas disciplinas.

Q3.A7.UEC - O aluno A7, que relatou que quando participa dos projetos educacionais desenvolve a escrita e a leitura e isso ajuda a ler o mundo. Ele relatou ainda, que quando apresenta os resultados desses projetos através dos produtos como vídeos e textos dos jornais da escola melhora completamente em seus resultados na disciplina língua portuguesa e em outras matérias. E passa a escrever e ler melhor.

Podemos perceber, que os projetos educacionais, quando bem aplicados, sugerem o desenvolvimento da escrita e da leitura e, principalmente, a leitura de mundo. Ainda, com esses relatos, percebemos que, além de apresentar as bases de uma iniciação científica, os projetos educacionais desenvolvem habilidades em como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento dessas tecnologias. Ademais, percebemos que quando cada projeto educacional é desenvolvido, a exemplo da

produção de vídeos e textos dos jornais para a escola, quando orientados em bases educacionais, proporcionam uma melhora na escrita e leitura, desenvolvendo assim, um melhor entendimento de disciplinas como a língua portuguesa, demonstrando que os efeitos da Educomunicação estão sendo evidenciados no ambiente em que foram aplicados. Em seu relato, percebemos que o aluno passa a escrever e ler melhor, após a participar de um projeto educacional, e isso evidencia que a base da Educomunicação proporciona o desenvolvimento dessas habilidades.

Para Baccega (2011),

A importância dessa institucionalização advém sobretudo da condição de os estudos sobre este campo levarem ao conhecimento da mediação que ele exerce entre o leitor da realidade e sua atuação nela, entre sujeitos receptores e sua inserção no processo comunicacional. Desse modo, obter-se uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum (Baccega, 2011, p. 36).

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as respostas oriundas do grupo focal sugerem que os projetos educacionais desenvolvidos em sala de aula, ou através de oficinas educacionais, desenvolvem uma melhor aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos comunicacionais, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessas páginas, procuramos entrelaçar todo o percurso da pesquisa em torno de respostas sobre a Educomunicação e a sua contribuição para a melhoria do ensino de língua portuguesa. Buscamos compreender como os projetos educacionais poderiam auxiliar alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Juazeiro (BA) com dificuldades na leitura e na escrita.

Ao se refletir sobre os inúmeros desafios que se fazem presentes na educação e, em uma consequente eficiência na aprendizagem da leitura e escrita, devemos compreender que a evolução tecnológica percebida em nossa sociedade, tem modificado o modo de pensar, agir, interagir, e até mesmo de aprendizagem entre os indivíduos. Essa mudança cultural, promovida pelos recursos tecnológicos, insiste de forma incisiva, em proporcionar profunda alteração na presente forma pedagógica, forçando a atual forma de educar, às adequações das novas metodologias de ensino. Por isso, estudar sobre um novo campo de atuação em que a Educação e a Comunicação estejam interligadas, torna-se uma alternativa viável para propor novas metodologias para o melhoramento do ensino.

Esse campo de atuação chamado Educomunicação vem tomando forma, e tem se tornado uma alternativa de intervenção social eficaz para o estímulo da aprendizagem. Portanto, em busca dos resultados dessa pesquisa, este pesquisador empreendeu esforços para responder a questão norteadora desse trabalho que indagou “como as práticas educacionais desenvolvidas em uma escola pública de ensino médio do município de Juazeiro (BA), aplicadas através de projetos educacionais, poderiam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura e escrita? Chegamos a esta proposição por acreditar que a Educação e a Comunicação, áreas convergentes, trabalham com objetos de investigação que contribuem para a elucidação do déficit de ensino da língua portuguesa no ensino médio. Essa combinação de duas áreas distintas gerou o que denominamos de Educomunicação. Esse campo de atuação emergente que propõe um desafio intelectual inerentemente multidisciplinar e, por isso, repleto de possibilidades que viabilizam o ensino de diversas disciplinas, como em nosso caso, o ensino de língua portuguesa, vem crescendo no seio de nossa sociedade e tem se tornado uma fonte viável para a melhoria do ensino. É nesse ínterim, que chegamos ao entendimento que se faz necessário compreender o questionamento proposto sob a perspectiva da Educomunicação.

Assim, motivados por esse sentimento formulamos o objetivo geral que buscou identificar como as práticas educativas desenvolvidas através da Educomunicação poderiam

auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita. A finalidade desse objetivo teve como fulcro elucidar a questão de pesquisa proposta e proporcionar um olhar mais acurado sobre as práticas educomunicativas desenvolvidas no colégio pesquisado.

Construímos os objetivos específicos no intuito de identificar quais os benefícios pedagógicos os projetos educomunicativos proporcionavam à escola; descrevemos como um projeto educomunicativo contribuía para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos, e por fim, avaliamos os benefícios dos projetos educomunicativos na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos envolvidos nesses projetos. Para alcançar esses resultados propostos nesses objetivos específicos, exploramos as situações da vida acadêmica real em que os projetos educomunicativos foram executados, cujos limites precisavam ser evidenciados para ficarem claramente definidos; preservamos o caráter unitário do objeto estudado; descrevemos, através de análise no próprio local, a situação do contexto em que a Educomunicação estava sendo empregada no ambiente escolar; e, finalizamos, explicando, através da análise de dados, como os objetivos específicos foram alcançados na elaboração e execução dessa pesquisa.

Para a obtenção de dados, esta pesquisa esteve alicerçada como qualitativa, onde através de um estudo de caso analisamos os projetos educomunicativos desenvolvidos no Colégio de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, situado no Bairro Argemiro em Juazeiro (BA). Este enfoque foi concretizado através da participação dos seguintes atores: coordenadora pedagógica, professores de língua portuguesa, história e artes, monitora dos projetos educomunicativos, a realização de um grupo focal com alunos voluntários, além da observação das atividades dos alunos participantes dos projetos educomunicativos. A coleta de informações para o desenvolvimento do projeto de pesquisa se deu através de questionário semiaberto, entrevista semiestruturada e as respostas obtidas através do grupo focal. Foram utilizados ainda, os registros e anotações de campo e a observação da execução dos projetos educomunicativos para a obtenção de informações relevantes. A análise de dados foi realizada através da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa análise qualitativa envolve etapas como a unitarização (fragmentação do texto em unidades de significado), a categorização (agrupamento de unidades com características semelhantes) e a interpretação para construir novas compreensões sobre os dados (metatextos). Está situada entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, focando na compreensão de fenômenos por meio da interpretação de textos e discursos.

Assim, os resultados desse estudo permitem afirmar que as experiências vividas na escola favorecem o desenvolvimento de habilidades como: melhora no desempenho das disciplinas que envolvam esses projetos educacionais; promovem o engajamento dos discentes; ampliam o campo de atuação e prática; promovem a interação entre professor e aluno; desenvolvem a conexão entre aluno e novas tecnologias; proporcionam a assimilação de conteúdos; e por fim, melhora o desempenho dos estudantes.

Portanto, podemos perceber que os projetos educacionais, quando bem aplicados, sugerem o desenvolvimento da escrita e da leitura e, principalmente, a leitura de mundo. Através dos relatos, percebemos que, além de apresentar as bases de uma iniciação científica, os projetos educacionais desenvolvem habilidades em como usar as tecnologias com responsabilidade, e como extrair o melhor conhecimento desses aparatos. Ademais, percebemos que quando cada projeto educacional é desenvolvido, a exemplo da produção de vídeos e textos dos jornais produzidos para a escola, quando orientados em bases educacionais, proporcionam uma melhora na escrita e leitura dos alunos, desenvolvendo assim, um melhor entendimento de disciplinas como a língua portuguesa, demonstrando que os efeitos da Educação estão sendo evidenciados no ambiente em que foram aplicados.

Através dos relatos dos entrevistados, percebemos que cada aluno passa a escrever e ler melhor, após a participar de um projeto educacional, e isso evidencia que a base da Educação proporciona o desenvolvimento dessas habilidades.

As respostas sugerem ainda que os projetos educacionais desenvolvidos em sala de aula, ou através de oficinas educacionais, desenvolvem uma melhor aprendizagem, permitindo que cada membro das diferentes equipes desenvolva suas habilidades de escrita e leitura, favorecendo o domínio da linguagem e da operação técnica dos aparelhos, e desenvolvendo ainda, uma leitura mais científica dos meios, mais crítica e menos senso comum.

Ademais, é interessante notar através dos relatos coletados que os alunos têm a perfeita noção de que os projetos educacionais desenvolvidos no colégio proporcionam uma melhor criticidade em relação à exposição da mídia. Para os estudantes, pessoas exposta às mídias sem as devidas precauções poderão cair em notícias inverídicas (Fakenews). Segundo os seus relatos, essas pessoas que obtêm as informações sem ler as fontes antes de idealizar a verdade de tal informação, estão sujeitas a terem suas vidas ou ações comprometidas. Isso corrobora com o que diz Schaun (2002, p. 82), quando relata que este campo emergente chamado Educação “caracteriza-se pelas atividades de intervenção política e social fundamentada na experiência e na formação crítica dos processos históricos, sempre voltadas

para a perspectiva de leitura crítica dos meios de comunicação”. Isso fica perceptível quando os alunos relatam que os projetos educacionais os ajudaram a evitar essas notícias falsas (Fakenews), principalmente no período pandêmico, demonstrando com isso que estão pensando criticamente o que está sendo veiculado pelos meios de comunicação e rede sociais. Assim, isso sugere que o pensamento crítico está sendo desenvolvido em cada aluno através dos projetos desenvolvidos no colégio. Além do mais, os resultados encontrados sugerem que os projetos educacionais ajudaram a proporcionar uma melhor visão em relação aos produtos midiáticos e ao dia a dia de cada aluno. Ou seja, para cada aluno envolvido com as bases educacionais, esses projetos ajudaram a moldar uma melhor visão para o uso das atuais tecnologias, proporcionando um olhar mais sensível e humano para as questões sociais. Isso demonstra que esse papel fundamental em canalizar tais habilidades, como a de interpretar e ter opiniões sobre as experiências vivenciadas revelam que cada estudante submetido aos projetos educacionais está sendo preparado para analisar e criticar com mais propriedade as experiências adquiridas. Portanto, infere-se através dos depoimentos coletados e analisados, que cada aluno que participa desses projetos educacionais exercita essa autonomia crítica, melhorando a percepção em relação ao uso tecnológico e ainda ampliando os horizontes com afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação.

Ainda, de acordo com a análise dos dados recolhidos, percebemos através do olhar de Teles e Costa (2022, p. 3), que essas tecnologias associadas aos processos descritos demonstram a compreensão de que, por meio dos usos tecnológicos, “estabelecem-se novas possibilidades de se construir novas práticas educativas, novos conhecimentos baseados na dialogicidade, na interatividade e na mediação exercendo assim, proposições educacionais”. Isso evidencia que essas novas possibilidades, desenvolvidas através desses projetos, proporcionam em cada estudante envolvido nesse processo, além de um olhar crítico sobre o uso das tecnologias, uma melhor capacidade cognitiva de descobrir o que é verdadeiro ou falso no que está sendo dito.

Além disso, Baccaga (2011, p. 32) diz que, esses projetos educacionais “tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado”. Assim, essas respostas sugerem que os projetos educacionais desenvolvidos em sala de aula, ou através de oficinas educacionais, desenvolvem uma compreensão melhor sobre os usos tecnológicos, promovendo a leitura crítica dos meios de comunicação, construindo a cidadania, no seio acadêmico, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado.

Ademais, podemos inferir que as bases da Educomunicação foram bem trabalhadas no seio da comunidade acadêmica do colégio, propondo a construção e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos dialógicos, abertos, colaborativos, criativos e democráticos. Claro que o colégio precisa avançar muito em termos de teorização do que é a Educomunicação, mas percebemos que uma centelha dessa teoria basilar foi disseminada nesse meio acadêmico, proporcionando um norte para os futuros projetos que serão desenvolvidos com base nessa teoria educacional.

Os resultados desse estudo permitem afirmar ainda que a Educomunicação que tem sido trabalhada no colégio, tem seguido, mesmo que de forma basilar, os pressupostos apresentados pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP). Esses relatos colhidos sugerem que o colégio, locus da pesquisa, apresenta os conceitos da Educomunicação e atua como um campo de atuação que desenvolve projetos voltados para o uso consciente dos aparatos tecnológicos, proporcionando uma agudização da consciência ante a produção de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Portanto, esses resultados sugerem que as bases da Educomunicação, mesmo que de forma inicial e basilar, foram apresentadas aos estudantes, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e juventude, ensinando a viver democrático, cidadão e solidariamente.

Ainda, de acordo com a análise dos dados recolhidos, os resultados desse estudo permitem afirmar que os projetos educacionais desenvolvidos no colégio promovem o desenvolvimento do pensamento crítico em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos ao envolver os estudantes na análise, produção e reflexão sobre diferentes formas de comunicação. Nossos dados sugerem que ao colocar os alunos como protagonistas no processo educativo, a Educomunicação estimula a autonomia, a participação e a capacidade de questionar as informações recebidas, formando cidadãos mais conscientes e críticos, conforme citados pelos autores estudados como: Citelli e Costa (2011), Soares, (2011), Kaplún (1998), dentre outros.

Os nossos dados sugerem ainda que, ao analisar os relatos dos entrevistados e observações do que foi dito no grupo focal, ao integrar a Educação e a Comunicação, a Educomunicação possibilita a criação de ambientes atrativos e significativos, nos quais os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura de escrita, de forma autônoma e crítica, e isso os estimula a ler, agir nessa leitura, e contextualizar suas experiências.

Assim, em conformidade com os dados descritos neste estudo, a Educomunicação, ao integrar Comunicação e Educação, oferece aos alunos oportunidades para se engajarem de forma mais ativa e significativa no processo de aprendizagem, promovendo a construção de conhecimento de maneira mais dinâmica e contextualizada. Ademias, foi percebido ainda a longevidade dos projetos. Ou seja, os projetos são executados desde 2014, perfazendo 11 anos de continuidade. Isso demonstra que esses projetos deram certo por terem continuidade.

Portanto, os resultados desse estudo sugerem que as experiências vividas no colégio favorecem o desenvolvimento de habilidades entre os estudantes, como: comunicação, engajamento, criatividade, pensamento crítico, autonomia, colaboração, habilidades para uma análise crítica dos meios de comunicação e da tecnologia, bem como ganhos educacionais em leitura e escrita, incentivando a escolha de uma futura profissão.

Contudo, como nem tudo são flores, foi detectado a baixa adesão dos alunos aos projetos educacionais desenvolvidos através de oficinas. Ou seja, como os projetos são disponibilizados aos alunos voluntários, essas atividades são executadas em horários em que os discentes não estão em aulas regulares. Assim, foi constatado que a adesão às oficinas dos projetos educacionais foi de aproximadamente 1,25% em relação aos alunos matriculados regularmente. A média de alunos matriculados no colégio gira em torno de 800 (oitocentos) alunos. Foi constatado que apenas 10 alunos voluntários participavam das oficinas. Isso evidencia que a participação e o engajamento dos discentes nos projetos educacionais precisam ser fomentados e estimulados.

Além disso, esta pesquisa não termina aqui, porém abre portas para novas e futuras investigações com professores e alunos. Essa possibilidade de uma nova investigação trará elementos importantes que poderão ajudar a orientar estudos futuros na construção de novos métodos e novos conhecimentos que promovam uma maior conexão com esses sujeitos e o objeto estudado. Assim, esse estudo nos leva a refletir sobre várias questões que podem estimular outras análises, já que um fenômeno estudado pode revelar aspectos novos e/ou diferentes que também merecem ser explorados. Por fim, ressaltamos que se torna fundamental que novas pesquisas sobre as práticas educacionais surjam e que utilizem métodos que permitam observar o dia a dia desse trabalho pedagógico inovador de forma mais detalhada e concreta.

Por fim, resalto que é com muita satisfação que chegamos à finalização do presente trabalho e, assim, somos gratos a Deus por nos ajudar a seguir os passos necessários para a consecução desses objetivos. Agradecemos a todos os participantes pelas contribuições, pois sem eles não teríamos conseguido chegar até aqui, e também por termos finalizado essa etapa

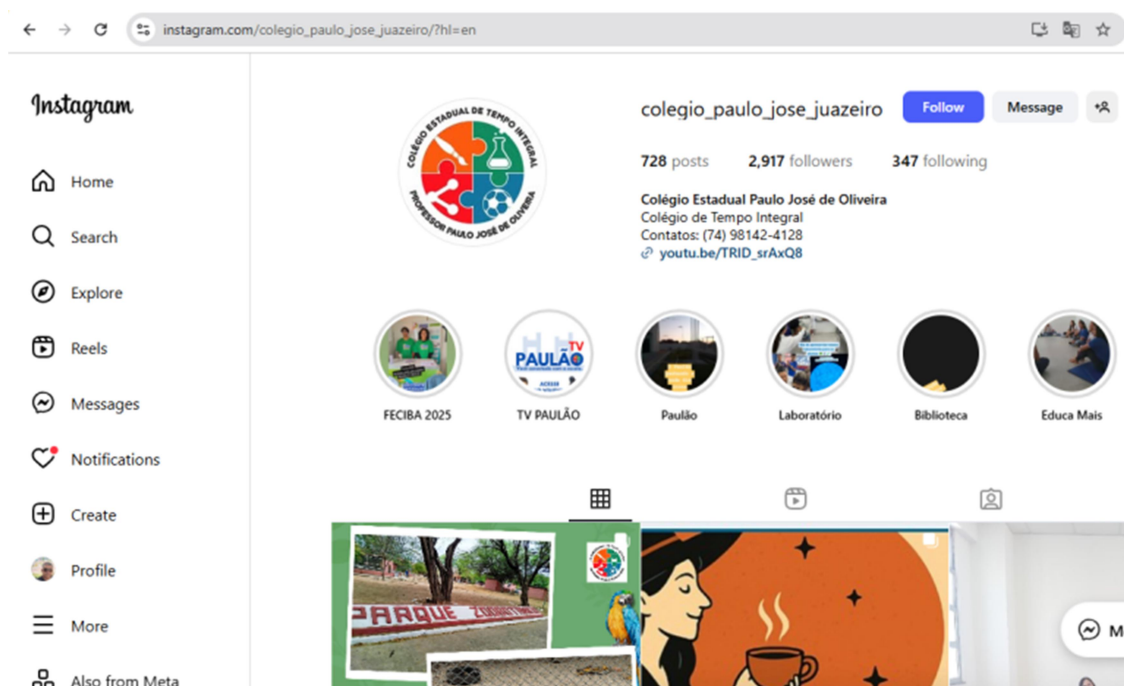
com sucesso. Queremos nesse momento reconhecer a importância de estar sempre renovando e acrescentando conhecimentos ao nosso aprendizado diário.

Para finalizar, apresentaremos alguns dos diversos projetos educacionais desenvolvidos no colégio.

OFICINAS E PROJETOS EM EDUCOMUNICAÇÃO

PAULÃO INSTAGRAM 2.0 - Criado e direcionado por alunos, o “Instagram Paulão 2.0”, é um perfil informal da escola que posta notícias sobre eventos, apresentações, festivais, caixa de dúvidas para estudantes, incentiva e valoriza o esporte na escola. Esse projeto educ comunicativo não possui orientação de professores, mas é uma iniciativa dos próprios estudantes na tentativa de informa com veracidade e de forma ética a comunidade acadêmica. Este tipo de projeto educ comunicativo desenvolve a leitura crítica da mídia, além de possibilitar o desenvolvimento da escrita e oralidade dos alunos envolvidos no projeto. Disponível em: https://www.instagram.com/colégio_paulo_jose_juazeiro/. Acesso em: 22 set. 2025.

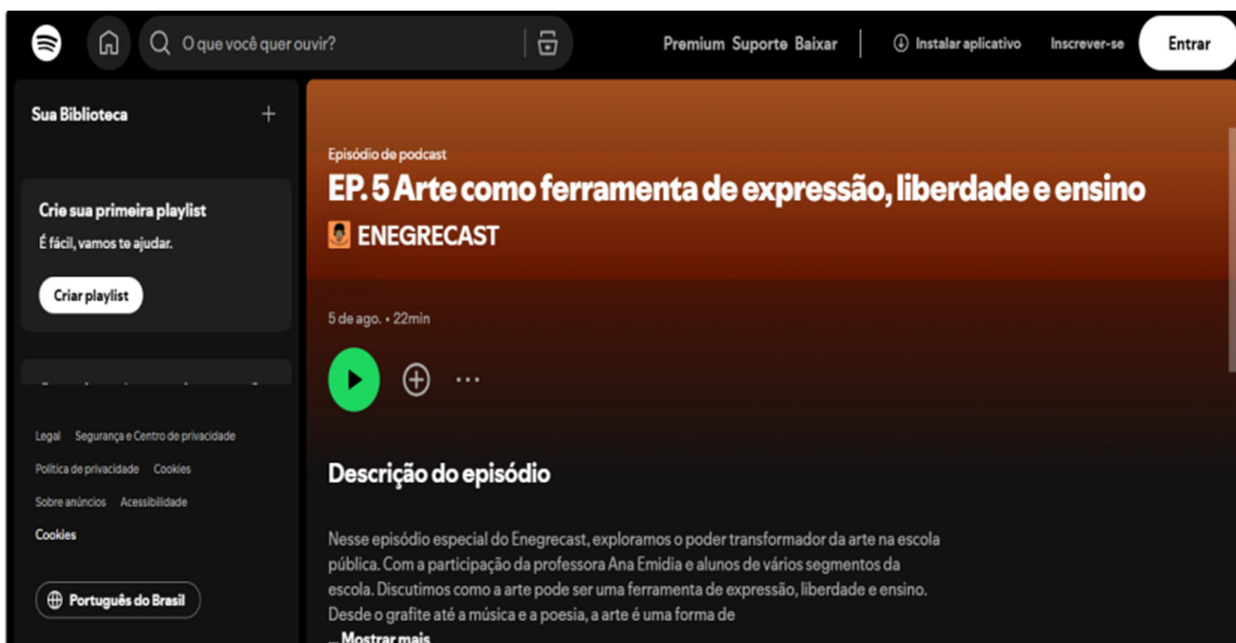
Figura 18 – Instagram do colégio



Fonte: Internet

ENEGRECAST - O Enegrecast é um podcast que surgiu como uma resposta à necessidade de se criar um espaço de discussão e reflexão sobre as questões raciais e culturais que afetam a comunidade escolar. A partir da realidade dos alunos, diversos temas foram explorados para debater, informar e orientar quanto aos direitos e deveres do alunado. Com episódios mensais, o Enegrecast traz temas diversificados como a identidade afro-brasileira, a luta contra o racismo, a valorização da cultura negra e assuntos relacionados ao empoderamento feminino e a diversidade. Os episódios do Enegrecast estão disponíveis no Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/44rrcb2CaequEsf2I30On>. Acesso em: 22 set. 2025.

Figura 19 – Episódio do Enegrecast



Fonte: Internet

DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DO PROFESSOR PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA - O documentário em vídeo produzido por alunos do colégio Paulão retrata a trajetória de vida do professor Paulo José que dá nome ao colégio. Esse documentário traz uma sequência histórica da vida do professor Paulão, desde a sua infância, até a sua formação em pedagogia, onde trilhou seu caminho na educação juazeirense. Segundo o documentário, esse educador não focava apenas em contribuir com o ensino da região, mas também lutava por melhorias e causas sociais da cidade que tinha um enorme carinho (Juazeiro). O documentário está disponível no canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nN05-N6G4Og>. Acesso em: 22 set. 2025.

Figura 20 – Documentário



Fonte: Internet (Youtube)

QUADROS EDUCATIVOS DA TV PAULÃO – A antiga TV CEMAS, atualmente TV Paulão, traz diversos vídeos como o “Traça de livro” com indicações de livro de professores e alunos para a comunidade escolar do Paulão e “Se liga na dica” com a participação dos professores do colégio. Essa série foi lançada para os alunos que realizariam a prova do Enem. Já o “Se liga na dica” traz informações e macetes para ajudar o alunado na hora do prova. Ambos são quadros educativos que foram disponibilizados ao longo do ano de 2024 e produzidos por estudantes com orientação da monitora dos projetos educacionais. A ideia inicial seria trabalhar a construção de roteiros e edições de vídeos por alunos voluntários desses projetos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3P5RL106oU0>. Acesso em: 22 set. 2025.

Figura 21 – Traça de livro



Fonte: Internet (Youtube)

JORNAL VOZES DO PAULÃO – Esse jornal estudantil escolar foi desenvolvido como um projeto educacional para divulgar notícias, eventos e cultura da escola, desenvolvendo letramento, senso crítico, autonomia e cidadania, ao mesmo tempo que promove o protagonismo juvenil, explorando gêneros textuais (notícias, entrevistas, charges) em formatos impressos ou digitais, sendo uma ferramenta pedagógica poderosa para a formação integral dos estudantes.

Figura 22 – Exemular do jornal



JORNAL VOZES DO PAULÃO

Volume 1,
16/06/2025

INSTITUIÇÃO:
COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA

“Gincana Cultural: (Ser)Tão tecnológico: os impactos das tecnologias no desenvolvimento e nas desigualdades no Vale do São Francisco”

Da redação

O Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira realizou a culminância da Gincana Cultural: (Ser)Tão tecnológico: os impactos das tecnologias no desenvolvimento e nas desigualdades no Vale do São Francisco nos dias 17 e 18 de junho de 2025, na sede da escola. Estudantes apresentando suas produções de vídeos, poesias, teatro, música, como encerramento da etapa escolar dos projetos artísticos e culturais.

A gincana teve início em março e tem o objetivo de promover uma reflexão crítica e participativa sobre o papel das tecnologias no contexto regional. O projeto envolve toda a comunidade escolar e uso

competição e aprendizagem, promovendo a integração, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades entre os participantes por meio de desafios e atividades lúdicas.

As provas da gincana foram voltadas para os projetos curriculares do estado da Bahia, como: PROVE (Produção de Vídeos Estudantis), TAL (Tempos de Arte Literária), FACE (Festival Anual da Canção Estudantil), AVE (Artes Visuais Estudantis), EPA (Educação Patrimonial e Artística), INCANTE (Encontro de Canto Coral Estudantil), DANCE (Dança Estudantil), ENCANTE (Encontro de Canto Coral Estudantil), FESTE (Festival Estudantil de Teatro) e a Feira de Ciências e Matemática.



Associação Cultural KACC – União

Estudantes do Colégio Paulo José criam e instalam coletor para descarte de medicamentos e embalagens



por Gabriela Góes Nogueira

Estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio criaram um coletor e o instalaram no pátio do Colégio Estadual Paulo José de Oliveira. Eles lançaram uma campanha de descarte correto de medicamentos e de suas embalagens que estão em desuso. A campanha teve início no dia 10 de junho e se encerra até o dia 31 de julho.

A iniciativa faz parte de uma pesquisa científica que identifica que 76% da comunidade escolar descarta restos de medicamentos e suas embalagens no lixo doméstico.

O descarte inadequado de medicamentos e suas embalagens em locais impróprios, como o lixo doméstico, pode contaminar os solos e rios. Muitas vezes, as estações de tratamento de água não conseguem remover os resíduos químicos, que acabam retornando à natureza, poluindo o meio ambiente e colocando a nossa saúde em risco.

E você, caro leitor, sabia desses riscos?

Nesta edição:

Entrevista	2
Conheça os ODS	2

Fonte: Material gentilmente cedido pelo colégio

GINCANA ESCOLAR/2025 - O PROVE (Produções de Vídeos Estudantis) promovido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia tem a finalidade de engajar os alunos nas pautas que são propostas anualmente. Cada equipe torna-se incumbida de produzir um vídeo de no máximo 5 minutos, a partir do tema proposto para a gincana. As equipes deveriam construir o roteiro do vídeo e produzi-lo para exibição para toda comunidade acadêmica no teatro da escola. Esse projeto visava o desenvolvimento da escrita, através da elaboração de roteiros, bem como a construção de habilidades com o manuseio tecnológico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gg3WhTjaBoI>. Acesso em: 22 set. 2025.

Figura 23 – Vídeo Vozes da Diáspora



Fonte: Internet (Youtube)

FESTIVAL ENEGRE(S)CER - O Festival é uma iniciativa da gestão, professores/as e estudantes do Colégio Paulo José de Oliveira, visando promover ações de consciência negra e combate ao racismo no mês de novembro, promovendo oficinas de dança afro, capoeira, tranças, hip-hop, rimas, fotografia, teatro, grafite, DJ e maquiagem, ministradas por profissionais com atuação no município.

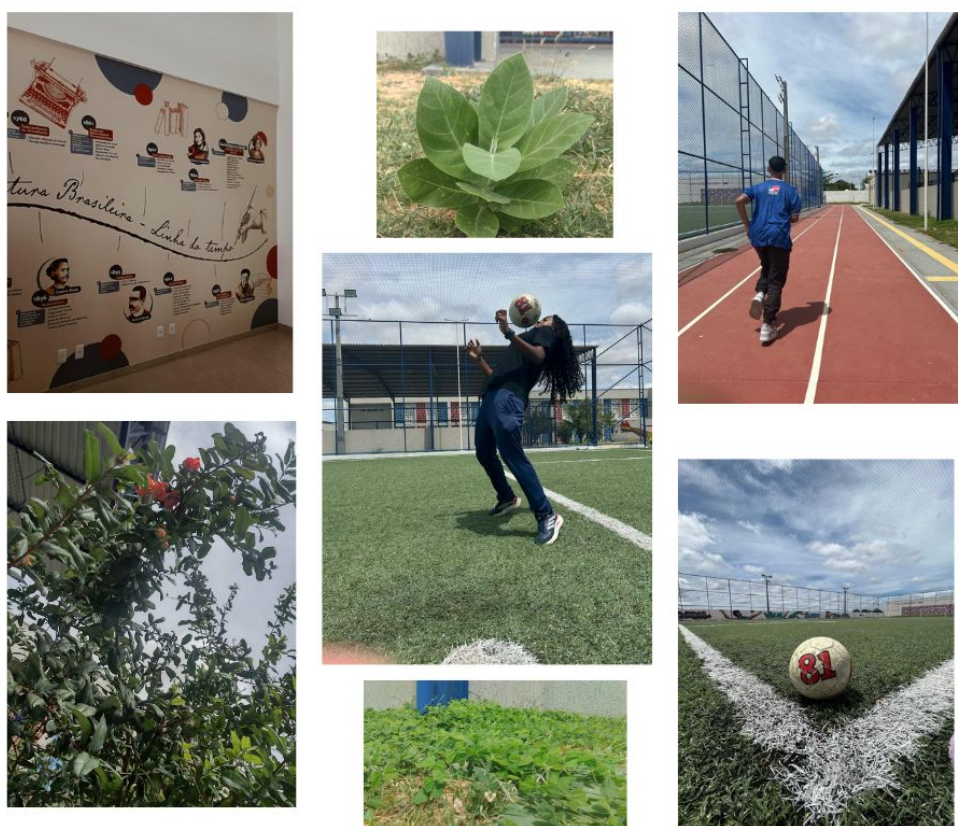
Figura 24 – Divulgação Festival Enegre(s)er



Fonte: Material gentilmente cedido pelo colégio

OFICINA DE FOTOGRAFIA – Oficinas educacionais de fotografia na escola ensinam técnica (luz, enquadramento, ângulos) e desenvolvem o olhar crítico dos alunos sobre o mundo e a própria escola, usando a prática para estimular criatividade e percepção, indo além da brincadeira para formar cidadãos conscientes do uso das imagens na mídia. Elas podem envolver teoria e prática, utilizando câmeras (ou celulares), culminando em exposições, e abordam ética (pedir autorização para fotos) e estética, engajando alunos do fundamental ao médio.

Figura 25 – Oficina de Fotografia



Fonte: Material gentilmente cedido pelo colégio

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Culturas populares e a luta decolonial**. In: Anais do Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador Bahia, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112032.pdf> . Acesso em: 01 jul. 2023.

AGOSTINI, Nilo. **Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo**. Pro-Posições v 29 (3), set-dez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/FnhYy5MG7QRL4z4YCc3FnNq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 ago. 2025.

ALVES, Patrícia Horta. **Educom.rádio - uma política pública em educomunicação**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2007. Tese de Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05072009-211722/publico/1345636.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ANDRADE, M.; AMORIM, V. **Grupo Focal: a pesquisa com foco na interação dos sujeitos**. In: MARCONDES, M; TEIXEIRA, I.; OLIVEIRA, I. A. (org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa. Belém: EDUEPA, 2010. Disponível em: https://propesp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/bibliografias/metodologias_e_tecnicas_de_pesquisas_em_educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 07 set. 2025.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BACCEGA, Maria aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

BERGAMO, Sofia. **A construção identitária em comunidades plurais e inclusivas**. EDUSER: revista de educação, Vol 4(2), 2012. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/46>. Acesso: 22 ago. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. Em ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. SP: Ática, 1983.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Relatório final grupo de trabalho interministerial para redelimitação do semiárido nordestino e do polígono das secas.** Brasília, Janeiro de 2005.

BRAGA, Osmar Rufino. **Educação e convivência com o Semiárido: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo.** In: KÜSTER, Angela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Org.). *Educação no contexto do Semiárido brasileiro.* Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BRITO, M. S.A **Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido.** *EaD em Foco*, V10, e948. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CALVET, Louis-Jean (1942). **Tradição oral & tradição escrita.** Tradução de Waldemar Ferreira Netto e Maressa de Freitas Vieira. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CARAÇA, João. **Um discurso sobre as ciências passadas e presentes.** In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso sobre as ciências” revisitado.* 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Kadine S. **Alfabetização e letramento: de como se aprende a como se ensina.** *Revista da ABRALIN*, v. 19, n. 2, p. 1-5, 31 ago. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i2.1664>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CARVALHO, Luzineide Dourado. **A Emergência da Lógica da “Convivência Com o Semiárido” e a Construção de uma Nova Territorialidade.** In: RESAB. *Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro-reflexões teórico-práticas da RESAB.* Juazeiro-BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006, p. 19-41.

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas.** In: *Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro*, Ano 08, Nº07, Setembro de 2013 [pág. 23-40]. Juazeiro – Bahia: Selo Editorial RESAB, 2013.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

COELHO, Fernanda. **Mario Kaplún: A comunicação educativa por uma sociedade mais democrática.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0275-1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como.** São Paulo: Summus, 2021.

DORNELES, Darlan Machado. **A Leitura e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa.** Vol.2. Uberlândia- MG: EDUFU, 2012. Disponível em https://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_090.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

FÍGARO, Roseli. **A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho.** Revista Fronteiras - estudos midiáticos. Vol. 16 Nº 2 - maio/agosto. Unisinos, 2014.

FÍGARO, Roseli. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação.** In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. R. N. **Educação e atualidade brasileira.** São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FÜHR, Regina. **Educação 4.0 e seus impactos no século XXI.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47017>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GRACIAN, Baltasar. **A arte da sabedoria**. 1. ed. Barueri, SP: Faro Editorial, 2018.

HORN, Aline Tainá Amaral. **Educomunicação e atuação do jornalista na televisão**. Curitiba: Platô Editorial, 2020.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. 1ª edição. Madri: Ediciones de la Torre, 1998.

KÜSTER, Angela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Org.). **Educação no contexto do Semiárido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, G. **Educomunicação, psicopedagogia e prática radiofônica**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LIMA, Solange Martins Couceiro de. **Comunicação e educação: um olhar para a diversidade**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das Comunicações – História, Poder e Direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisas de recepção e Educação para os Meios**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo**. São Paulo: Pedro e João, 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-didaticoebook-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Transdisciplinaridade e decolonialidade**. Revista Sociedade E Estado, v.31(1), p.75–97. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6080>. Acesso em: 08 set. 2024.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semiárido**. In: RESAB. Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro-reflexões teórico-práticas da RESAB. Juazeiro-BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006, p. 45-81.

MARTINS, Josemar da Silva. **Comunicação e educação: fronteiras comuns necessárias**. Polilogia: conversas, convergências e controvérsias da educação. Curitiba : CRV, 2022. Texto inicialmente apresentado na Mesa de Abertura do Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social – ERECOM 2008, realizado de 30/04 a 04/05/2008, no Departamento de Ciências Humanas III – DCHIII/UNEB, Juazeiro-BA.

MATÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJContexto, 1997.

MATÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Capítulo 01 – Tecendo a Rede, mas com que Paradigma? Campinas: SP:UNICAMP/NIED, 2002. Disponível em: https://inforum.insite.com.br/arquivos/6226/Tecendoa_Redde.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

MELLO, Luci Ferraz de. **Educomunicação na Educação a Distância: o diálogo a partir das mediações do tutor**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Revista Ciência & Educação, vol 12, nº 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB>. Acesso em: 11 mai. 2025.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. Ed. Ijuí. Unijuí, 2016. 264 p. (Coleção Educação em Ciências).

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHYkhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2025.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução Maria Gabriela de Bragança. Lisboa: Europa-América, 1982.

NÓVOA, Antônio.(org.) **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 2^a edição, 1999.

OLIVEIRA, C.L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias, vol. 2, nº3 (2008). Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/339156/mod_resource/content/1/PesquisaQualitativa.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; FONSECA, Maria de Jesus da Conceição Ferreira; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **Entrevista na Pesquisa Educacional**. In: MARCONDES, M.I.; TEIXEIRA, E. e OLIVEIRA, I. (orgs) – Metodologia e Técnica de Pesquisa em Educação. Belém: EDUEPA, 2010.

QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, CLACSO- Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

REIS, Edmerson dos Santos. **Desafios e bases para a construção de uma nova política de Gestão Educacional no Semiárido Brasileiro e no Brasil**. In: RESAB. Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro-reflexões teórico-práticas da RESAB. Juazeiro-BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006, p. 103-115.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do Campo: escola, currículo e contexto**. Juazeiro. ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

SANTOS, Ceres. Marisa. Silva dos; TELES, Edilane. Carvalho. **A práxis e os princípios da educomunicação são decoloniais? Revisando conceitos e aproximações**. Revista Comunicação & Educação, 29(1), 183-195. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v29i1p183-195>. Acesso em: 22 set. 2025.

SARDINHA, et al. **Decolonialidade, comunicação e cultura**. / Antonio Carlos Sardinha; Verônica Maria Alves Lima; Eloina Castro Lara; Valeria Belmonte (Orgs.). Macapá: UNIFAP, 2022.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa** . – 2.ed. rev. – Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.

SILVA, Arthur Rezende da; MARCELINO, Valéria de Souza. **Análise textual discursiva: teoria na prática — ensaios orientados**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2022. Disponível em: https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2022/07/ebook_Analise-textual-discursiva.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-02032021-110238/>. Acesso em: 02 set. 2025.

SILVA, Manuela Ilha; ROSA, Roseane. **Educomunicação e o Grupo Focal como Opção Metodológica**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1510-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOARES, Donizete. **Educomunicação - O que é isto?** Disponível em: <<https://www.donizetesoaresh.com/2006/12/educomunicacao-o-que-isto.html>> Acesso em: 19 set. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Nº 25 Jan /Fev /Mar /Abr, 2004.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011a. Disponível em: https://statics-americanas.b2w.io/produtos/7415522/documentos/7415522_1.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

_____. **Educomunicação: um campo de mediação**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011b. (Coleção Educomunicação)

_____. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, sep. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>>. Acesso em: 15 out. 2016.

SOUZA, Ivânia Paula Freitas de. **A gestão da educação contextualizada no semiárido: indagações de um processo**. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15062>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de. **A popularização da ciência a partir da Educomunicação no Colégio Estadual Misael Aguiar Silva**. Revista ComSertões – Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido. Juazeiro. Ano XI. Vol. 13. Nº 1 - Ago/dez 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/17158>. Acesso em: 12 Jun. 2025.

SUDENE. **DELIMITAÇÃO DO SEMIÁRIDO - 2021 RELATÓRIO FINAL**. Recife, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/8-relatoriometodologia_semiarido2021_v9_versaodefinitiva__1_.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2025.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; RIBEIRO, Roberta Soares. **As práticas de leitura e escrita de alunos de um 2º ano do ensino médio**. Revista Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 13, n. 1, p. 157-186, jan./abr. 2013.

TAVARES, C. Q. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19)**; *Jornal Health NPEPS*; v. 5, n. 1; p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4517/3555>. Acesso em 12. Jun.2022

TELES, Edilane Carvalho; COSTA, Elissandra Brito. **Educomunicação: Um campo de mediações na formação docente**. In: TELES, Edilane Carvalho (organizadora). *Pesquisas e projetos em Educomunicação: formação, contexto e percursos docentes*. Curitiba: CRV, 2022.

TELES, Edilane Carvalho; SILVA; Elis Rejane Santana. **Educomunicação como percurso metodológico da práxis formativa**. In: TELES, Edilane Carvalho (organizadora). *Pesquisas e projetos em Educomunicação: formação, contexto e percursos docentes*. Curitiba: CRV, 2022.

TELES, Edilane Carvalho (organizadora). **Pesquisas e projetos em Educomunicação: formação, contexto e percursos docentes**. Curitiba: CRV, 2022.

TRAJBER, Rachel. **Educomunicação para coletivos educadores**. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org). *Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, 2005.p. 149 - 158. Disponível em: <http://oca.esalq.usp.br/wp-content/uploads/sites/430/2020/02/encontros.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos** (2 ed.). Porto Alegre: Bookman. 1994

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução. Daniel Grassi; 2 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução. Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre : Penso, 2016.

APÊNDICE A
GUIA DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS
QUESTIONÁRIO SEMIABERTO

1. Assinale a resposta correspondente: Por motivo de estatística. Qual sua idade?

Entre 18 e 29 anos; Entre 30 e 49; Entre 50 e 59 anos; mais de 60 anos

2. Qual sua formação acadêmica?

Bacharelado; Licenciatura; Licenciatura e Especialização/Pós-graduação;
 Mestrado; Doutorado.

Especifique a área do conhecimento: _____

3. Há quanto tempo você trabalha como professor (a)?

Um ano; De 1 a 2 anos; De 3 a 5 anos; De 5 a 10 anos; de 10 a 15 anos;
 Mais de 15 anos

4. Quantos alunos são regularmente matriculados em sua disciplina?

5. Você tem familiaridade com os recursos tecnológicos (Exemplo: computadores, redes sociais e Internet)?

Sim; Não

6. Quais os recursos tecnológicos a escola disponibilizava aos professores (as) para auxiliá-los(as) em suas práticas pedagógicas, em especial, projetos educacionais? (Exemplo: computadores, notebooks, tablets e outros)

Justifique aqui:

7. Você já realizou alguma intervenção educativa utilizando algum meio tecnológico para melhorar o desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

Sim; Não

8. Se sim. Qual?

9. Você percebeu algum progresso na aprendizagem da leitura e da escrita após a realização de alguma intervenção educativa utilizando algum meio tecnológico?

Nenhum Pouco Médio Bastante desenvolvimento

10. De acordo com o seu olhar, quantos alunos estão com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

11. Você conhece o que é Educomunicação?

Sim; Não

12. Se sim. Qual o seu grau de conhecimento desse campo?

pouco razoável bastante excelente conhecimento

13. Você trabalha utilizando projetos educomunicativos com o objetivo de melhorar a leitura e escrita de seus alunos?

Sim; Não

14. Na sua instituição os projetos educomunicativos desenvolvidos são bem recebidos pelos alunos?

Sim; Não

15. Você percebeu algum progresso na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos envolvidos nos projetos educomunicativos desenvolvidos pela escola?

Nenhum Pouco Médio Bastante desenvolvimento

16. Você acredita que os projetos educomunicativos desenvolvidos na escola podem tornar os estudantes envolvidos nesses projetos críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.

Sim; Não

17. Em sua opinião, esse campo emergente chamado Educomunicação pode torna os educandos proficientes em relação à leitura e escrita.

Sim; Não

APÊNDICE B GUIA DE ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Qual a importância de um projeto pedagógico educomunicativo?

2. Há quanto tempo são desenvolvidos projetos educomunicativos na escola?

3. Como nasceu essa ideia de aplicação de projetos educomunicativos?

4. Em relação ao tempo de funcionamento dos projetos educomunicativos na instituição, já houve alguma interrupção desse projeto?

5. Qual a principal proposta pedagógica de um projeto educomunicativo?

6. Os alunos dos projetos educomunicativos são voluntários ou obrigados a participar?

7. Em sua observação, quais os benefícios pedagógicos de um projeto educomunicativo?

8. As disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes utilizam projetos educacionais?
9. Para a aplicação dos projetos educacionais são utilizados monitores ou professores regulares?
10. Em sua opinião, um projeto educacional no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos?
11. Em sua opinião, a receptividade das práticas educacionais entre professores e alunos, torna os educandos proficientes em relação à leitura e escrita.

APÊNDICE C
GUIA DE ENTREVISTA COM A MONITORA
QUESTIONÁRIO SEMIABERTO

1. Assinale a resposta correspondente: Por motivo de estatística. Qual sua idade?
() Entre 18 e 29 anos; () Entre 30 e 49; () Entre 50 e 59 anos; () mais de 60 anos
2. Qual sua formação acadêmica?
() Bacharelado; () Licenciatura; () Licenciatura e Especialização/Pós-graduação;
() Mestrado; () Doutorado.
- Especifique a área do conhecimento: _____
3. Há quanto tempo você trabalha como monitor do projeto (a)?
() Um ano; () De 1 a 2 anos; () De 3 a 5 anos; () De 5 a 10 anos;
() de 10 a 15 anos; () Mais de 15 anos
4. Quantos alunos são regularmente matriculados no projeto educacional?
5. Você tem familiaridade com os recursos tecnológicos (Exemplo: computadores, redes sociais e Internet)?
() Sim; () Não
6. Quais os recursos tecnológicos a escola disponibilizava para auxiliá-lo(a) em suas práticas pedagógicas, em especial, projetos educacionais? (Exemplo: computadores, notebooks, tablets e outros)
- Justifique aqui:
7. Qual a intervenção educativa foi realizada utilizando algum meio tecnológico para melhorar o desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

8. Você percebeu algum progresso na aprendizagem da leitura e da escrita após a realização dessa intervenção educativa utilizando os meios tecnológicos?

() Nenhum () Pouco () Médio () Bastante desenvolvimento

9. De acordo com o seu olhar, quantos alunos estão com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

10. O que você sabe sobre a Educomunicação?

11. Você trabalha utilizando projetos educacionais com o objetivo de melhorar a leitura e escrita de seus alunos?

() Sim; () Não

12. Na sua instituição os projetos educacionais desenvolvidos são bem recebidos pelos alunos?

() Sim; () Não

13. Você percebeu algum progresso na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos envolvidos nos projetos educacionais desenvolvidos pela escola?

() Nenhum () Pouco () Médio () Bastante desenvolvimento

14. Você acredita que os projetos educacionais desenvolvidos na escola podem tornar os estudantes envolvidos nesses projetos críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.

() Sim; () Não

15. Na sua opinião, esse campo emergente chamado Educomunicação pode torna os educandos proficientes em relação a leitura e escrita.

() Sim; () Não

APÊNDICE D
GUIA DE PERGUNTAS PARA GRUPO FOCAL

Questão 1 - Você sabe o que é Educomunicação?

Questão 2 – Quais os benefícios pedagógicos dos projetos educucomunicativos?

Questão 3 - Os projetos educucomunicativos contribuem para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.

Questão 4 - As práticas educucomunicativas proporcionam o progresso na aprendizagem da leitura e escrita?

ANEXO - A PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCOMUNICAÇÃO EM PAUTA: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO/BA

Pesquisador: FRANCISCO JOSE ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83141524.7.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.220.395

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS (PPGESA) da UNEB de Juazeiro na Bahia.

Desenho do projeto pelo pesquisador:

¿Projeto de Pesquisa de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos ¿ PPGESA do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia. Tem como Objetivo Geral: pesquisar como as práticas educativas desenvolvidas pela Educomunicação podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita, e como Objetivos Específicos: a) Verificar os principais desafios de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Juazeiro (BA); b) Compreender como a leitura-escrita se desenvolve em um ambiente escolar, após a aplicação de um projeto educacional; c) Identificar os principais desafios na implantação de um projeto educacional no ambiente escolar para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos; d) Analisar a receptividade das práticas educacionais entre professores e alunos, e como esse campo emergente torna os educandos proficientes em relação a leitura e escrita. Para a obtenção dos dados, esta

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.220.395

pesquisa estará alicerçada como qualitativa, através de um Estudo de Caso, onde analisaremos projetos educacionais desenvolvidos na Escola de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, situado no Bairro Argemiro em Juazeiro (BA). Teremos como participantes da pesquisa a coordenadora pedagógica, dois professores, um de língua portuguesa e um de Artes, e um monitor do projeto. Teremos a observação das atividades desenvolvidas com os alunos voluntários dos projetos educacionais desenvolvidos na escola. A coleta de informações para o desenvolvimento do projeto de pesquisa se dará através de questionário semiaberto, entrevistas semiestruturada, aplicados à coordenadora pedagógica, aos professores e ao monitor do projeto educacional. Utilizaremos ainda, a observação direta das atividades desenvolvidas e anotações/registros de campo das atividades do projeto para a obtenção de informações relevantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Pesquisar como as práticas educativas desenvolvidas pela Educação podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita.

Objetivo Secundário:

- a) Verificar os principais desafios de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Juazeiro;
- b) Compreender como a leitura-escrita se desenvolve num ambiente escolar, após a aplicação de um projeto educacional;
- c) Identificar os principais desafios na implantação de um projeto educacional no ambiente escolar para a formação de estudantes críticos em relação aos conteúdos midiáticos e tecnológicos.
- d) Analisar a receptividade das práticas educacionais entre professores e alunos, e como esse campo emergente torna os educandos proficientes em relação a leitura e escrita.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios informados dentro da eticidade nos modelos dos TCLEs e Assentimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.220.395

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 ¿ Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 ¿ Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 ¿ A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 ¿ A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 ¿ Modelo do TCLE para os responsáveis dos menores de idade: Em conformidade;

6.1 ¿ TCLE para maiores: Em conformidade.

7 ¿ Modelo do Assentimento: Em conformidade;

8 ¿ Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;

9 ¿ Termo de concessão: Dispensado por coletar dados secundários em arquivos publicados;

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado por coletar dados secundários publicados;

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB**



Continuação do Parecer: 7.220.395

gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.83141524.7.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEresponsavelpeleminor2.pdf	07/11/2024 15:05:54	Aderval Nascimento Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento2.pdf	07/11/2024 15:04:31	Aderval Nascimento Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEadulto2.pdf	07/11/2024 15:04:18	Aderval Nascimento Brito	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2415387.pdf	08/10/2024 23:12:14		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	08/10/2024 23:08:14	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	Assentimento_menor_CORRIGIDO.pdf	08/10/2024 23:07:25	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
de Instituição e Infraestrutura	Projeto_Pesquisa_CORRIGIDO.pdf	08/10/2024 23:05:13	FRANCISCO JOSE ALVES	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência		08/10/2024 23:04:00	FRANCISCO JOSE ALVES	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Menor_CORRIGIDO.pdf	08/10/2024 23:04:59	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	TCLE_Maiores_CORRIGIDO.pdf	08/10/2024 23:01:27	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
	TCLE_responsavel_pelo_Menor_assinado.pdf	09/09/2024 20:48:31	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
	Termo_de_Assentimento_de_Menor	09/09/2024	FRANCISCO JOSE	

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb. **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.220.395

Outros	_assinado.pdf	20:45:32	ALVES	Aceito
Outros	Questionario_Professores.pdf	05/09/2024 22:20:05	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	Questionario_Monitor.pdf	05/09/2024 22:19:31	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	Entrevista_emiestruturada.pdf	05/09/2024 22:18:24	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	05/09/2024 22:09:14	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Outros	Termo_Proponente.pdf	05/09/2024 22:07:54	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Coparticipante.pdf	05/09/2024 22:06:06	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	05/09/2024 22:03:05	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22:02:09	ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso.pdf	05/09/2024 22:01:36	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	05/09/2024 21:58:27	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Hosto.pdf	05/09/2024 21:55:26	FRANCISCO JOSE ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 12 de Novembro de 2024

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb. **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



ANEXO - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS
SEMIÁRIDOS – PPGESA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
 Documento de Identidade no: _____ Sexo: F () M ()
 Data de Nascimento: ____/____/____
 Endereço: _____ Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 Telefone: (__) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “Educomunicação: práticas de leitura e escrita em uma escola de ensino médio no município de Juazeiro/BA”**
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FRANCISCO JOSÉ ALVES**
Cargo/Função: PESQUISADOR

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“Educomunicação: práticas de leitura e escrita em uma escola de ensino médio no município de Juazeiro/BA”**, de responsabilidade do pesquisador **Francisco José Alves**, discente da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo geral: Identificar como as práticas educativas desenvolvidas através da Educomunicação podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio com dificuldades de leitura e escrita. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer elementos benéficos que ajudem a elucidar como a realização de projetos educacionais desenvolvidos em um colégio estadual de ensino médio do município de Juazeiro (BA) permitem a construção identitária na comunidade escolar e, se essa construção abre caminho para a conscientização social do alunado pesquisado, para a descoberta de deveres e direitos, da criticidade midiática, e de uma significativa melhora na apropriação do conhecimento (leitura-escrita) dos alunos voluntários desses projetos

educativos. Caso aceite o Senhor(a) será submetido a uma coleta de informações para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa, que se dará através de um questionário de entrevista semiaberto e/ou uma entrevista semiestruturada, bem como e/ou um grupo focal. Utilizaremos ainda, a observação dos projetos educativos desenvolvidos no colégio e anotações em um diário de campo para registros das atividades. Essas informações serão coletadas pelo mestrando **Francisco José Alves** do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA da UNEB. Devido a coleta de informações o(a) Senhor(a) poderá aceitar ou recusar a qualquer momento o fornecimento de informações, caso isso lhes traga algum desconforto. Sua participação é voluntário e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisador **Francisco José Alves** e pelo orientador o professor **Jacques Fernandes Santos**. Caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta os contatos dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FRANCISCO JOSÉ ALVES

Endereço: Rua João Evangelista, nº 186, Cohab Seis – Petrolina/PE

Telefone: (87) 9 8806 6061....., E-mail: falves13@hotmail.com

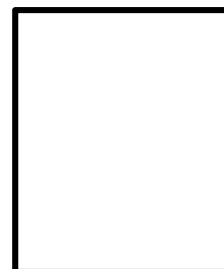
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 01, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3612-1330, (71) 3312-1300, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) **Francisco José Alves** sobre os objetivos e benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “**Educomunicação: práticas de leitura e escrita em uma escola de ensino médio no município de Juazeiro/BA**”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em artigos científicos, jornais, revistas científicas e em uma dissertação de mestrado, desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Juazeiro, _____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Francisco José Alves

(orientando)

Jacques Fernandes Santos

(orientador)